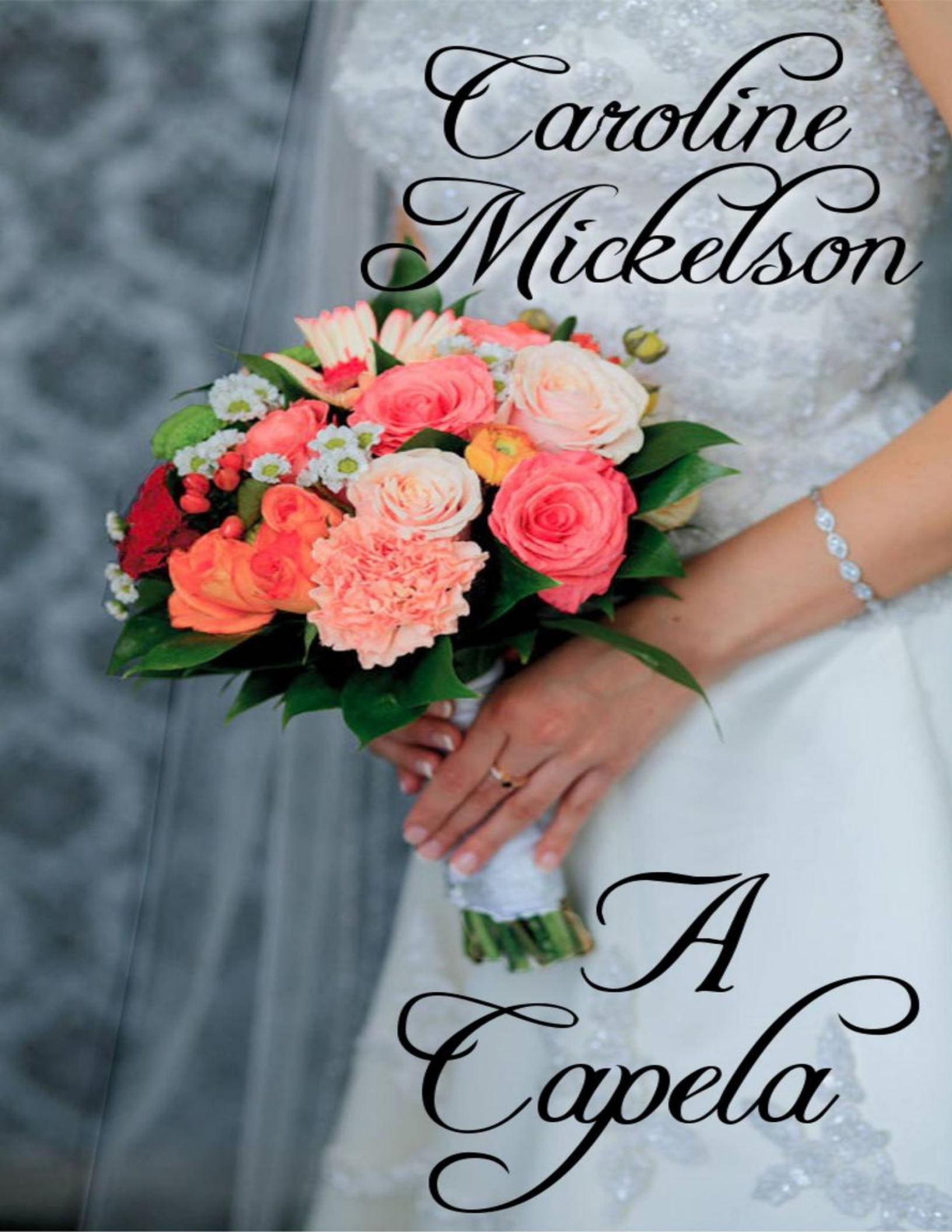


A bride in a white, beaded wedding gown is holding a large, vibrant bouquet of flowers. The bouquet features a mix of coral-colored roses, orange roses, and a large coral carnation. It is also filled with smaller white daisies, red berries, and greenery. The bride's hands are visible, holding the bouquet, and she is wearing a pearl bracelet and a ring. The background is a soft-focus grey.

*Caroline
Mickelson*

*A
Capela*



A Capela
Caroline Mickelson

Traduzido por Juliano Timbó Martins

“A Capela”

Escrito por Caroline Mickelson

Copyright © 2015 Caroline Mickelson

Star Books Digital

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

www.babelcube.com

Traduzido por Juliano Timbó Martins

Design da capa © 2015 Sabrina Mickelson-Begic

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

Índice Analítico

[Página do Título](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo Onze](#)

[Capítulo Doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo Quatorze](#)

Capítulo Um

“Se isso for mais um aviso de cobrança, vovô, o senhor pode dar meia volta e sair por onde entrou.” Bella Johnson soltou o lápis no topo do bloco no qual tinha acabado de rabiscar uns números. Ela olhou a pilha de cartas na mão do avô. “Não quero que esses envelopes cheguem nem perto da minha mesa. A menos que o senhor ache que um deles possa conter um cheque.”

“Desculpe, docinho, não há sinal de nenhum pagamento nesses aqui.” Clive Johnson, o fundador e proprietário de setenta e dois anos da Capela de Casamento Corações Esperançosos, jogou os envelopes brancos na mesa da neta. E deu um beijo rápido no topo da cabeça dela, depois lhe ofereceu um sorriso otimista, dizendo: “Mas se lembre, aqui é Las Vegas, e a nossa sorte pode mudar a qualquer instante.”

“É exatamente disso que tenho medo”, disse Bella. Ela ignorou as contas novas. Elas poderiam simplesmente esperar na fila, atrás das outras solicitações de pagamentos de floristas, fotógrafos e diversos fornecedores locais de materiais de casamentos. “Agora estou com medo que o senhor vá me dizer que o nosso novo Elvis ganhou peso e não cabe mais no macacão dele.”

“Certo, então não vou lhe contar que o vi na loja de sorvete da esquina. Dou minha palavra, o homem parece adorar cobertura de chocolate.”

Bella não conseguiu conter um sorriso no rosto. “Vovô, o senhor está me testando?”

“Estou. Considere isso a tentativa desesperada de um velho para trazer um pouco de humor ao seu dia. Consegui?” A expressão dele era esperançosa.

“Seu abominável plano funcionou. Eu sorri.” Bella sentia uma forte afeição pelo homem que a tinha criado desde a época em que ela tinha chegado ao batente da sua porta como uma garotinha de oito anos triste, solitária e desengonçada com longas tranças ruivas. Fazia muito tempo que ela não ficava triste, depois de chegar a Nevada para morar com o avô. Agora ela

sabia que pernas compridas eram uma vantagem, mas, naquela época, ela se sentia como um potro desastrado. Apesar de o seu cabelo ainda ser ruivo, seu avô sempre se referia a ele como castanho-avermelhado, algo com o que achava mais fácil de se viver. “Desculpe por eu ter sido tão ranzinza em relação às contas ultimamente. Não consigo parar de pensar que seremos forçados a fazer algumas escolhas bem dramáticas, se não acontecer alguma mudança.”

“Mudança.” O avô dela fez um amplo gesto com as mãos, abrangendo a capela de casamento de cento e oitenta metros quadrados que ele tinha aberto em 1952. “Eu vou me modernizar.”

“Se o senhor está dizendo.”

“O quê?” O avô dela olhou ao seu redor. “Nós redecoramos recentemente.”

“O começo dos anos oitenta não é recente, vovô.” Um coração verdadeiramente romântico, Clive Johnson tinha mergulhado na febre do casamento real quando o Príncipe Charles tinha pedido a mão da jovem e tímida Lady Diana Spencer. Em um raro momento de extravagância, o avô de Bella, com a ajuda dela, tinha pintado, rebocado, colocado papel de parede e tapetes outra vez na sua amada capela. Lá se foi a decoração dos anos 50 e entrou a opulência dos anos 80. E a única mudança que Bella tinha conseguido convencer seu avô a fazer desde então foi remover um retrato de casamento do casal real que teve um destino trágico.

“Então você acha que eu deveria renovar?”

Bella não achava que eles pudessem pagar nem um selo dos correios – o que deixava redecorar fora de questão –, mas não fazia sentido em dizer em alto e bom tom o que eles já sabiam. “Talvez no ano que vem.”

“Esse é o espírito.” Clive bateu as mãos e apontou para a porta. “Bella, vou te dizer que a próxima pessoa que passar por aquela porta será um sinal de que o nosso barco está prestes a fazer a curva.” Juntos, eles fitaram as portas de vidro por um longo momento, mas ninguém entrou. “Tenha paciência.”

Três longos minutos depois, Bella estava prestes a dizer ao seu avô que ambos precisavam voltar ao trabalho, quando a campainha sobre a porta soou alegremente, e a porta se abriu.

Um jovem casal, em trajes completos de casamento, entrou, com sorrisos frívolos nos rostos. Amor juvenil, pensou Bella, ou champanhe demais? Talvez

os dois. De toda forma, eram clientes.

O avô dela deu uns passos para a frente e sorriu calorosamente para o casal. “Sejam bem-vindos à Capela de Casamento Corações Esperançosos.”

A noiva inclinou a cabeça para o lado. “Corações Esperançosos? Foi isso que o senhor disse?”

“Foi isso mesmo.” Clive abriu os braços amplamente, como se fosse um mágico transformando um gatinho num tigre. “Se vocês estão procurando entrar no estado de felicidade conjugal, estão no lugar certo.”

O casal olhou ao seu redor e depois um para o outro. “Na verdade, acho que não estamos”, disse o noivo.

“Pés frios, meu jovem, isso é tudo. Não tema, o casamento é uma instituição abençoada.”

O casamento é um tiro no escuro, pensou Bella, com as chances não estando do lado da casa. Mas manteve o silêncio. Seu avô parecia tão esperançoso que ela não conseguiu interrompê-lo.

“Não, acho que o meu noivo quer dizer que estamos no lugar errado”, esclareceu a noiva. “Esta não é a Capela de Casamento Corações Felizes?”

Bella e seu avô trocaram um rápido olhar. Parecia que o barco deles não estava fazendo a curva para o lado certo, mas que estava afundando.

“Bem, esta é a Capela Corações Felizes?”, insistiu a noiva.

“Poderia ser”, disse Clive, com a voz mantendo esperança o suficiente para puxar o coração de Bella.

Ela se levantou e arroteou a mesa. “A capela pela qual vocês estão procurando fica a uma quadra descendo a rua. Vamos, eu lhes indico a direção certa.” Ela conduziu o casal para fora, na calçada, e lhes deu breves direcionamentos para a capela que eles queriam. “Boa sorte”, desejou ela, depois que eles partiram. Eles iriam precisar disso.

E ela também, se quisesse manter as portas abertas.

“As nossas chances acabaram de melhorar”, disse o avô, quando a neta se juntou a ele. “O que significa que a próxima pessoa que passar por aquelas portas está destinada a ser o amuleto da sorte de que precisamos.”

Bella suspirou. Não tinha como tirar o seu avô daquele eterno otimismo, uma vez que ele começava aquele ciclo. Ela puxou uma nota de vinte dólares da carteira e a entregou para ele. “Tire o resto do dia de folga, vovô. Com isso o senhor poderá comprar algumas rodadas na pista de boliche e almoçar também.”

Clive olhou para o dinheiro. “Talvez eu devesse mesmo. Se nós nos dermos mal nos negócios pelo resto do mês, a diversão pode ser a única coisa que nos resta.”

Bella riu. “Só o senhor, vovô, pode ver o lado bom de cada situação. Vá e se divirta um pouco.”

“Você vem comigo?”

Ela balançou a cabeça. “Eu não quero assustar nenhuma senhora solitária que possa colocar os olhos no senhor. Vá sozinho. Eu ficarei bem aqui.”

Ele olhou duvidoso. “Tem certeza?”

“Sem dúvida.” Bella o abraçou bem carinhosamente. “Além disso, alguém tem que ficar aqui e esperar pelo amuleto da sorte passar por aquelas portas. Eu posso fazer isso.”

Colin Bladestone estava de pé nas ruas de Las Vegas e olhava para cima, para o céu azul brilhante que estava em cima dele. Apenas umas poucas nuvens brancas volumosas pontilhavam a vastidão azul. O sol do meio da manhã estava forte, mas não chegava a causar um calor desconfortável. Era outro lindo dia na cidade do pecado, e isso o deixava com saudades do céu encoberto da sua terra natal, a Inglaterra. Pelo menos os céus cinzas de lá combinavam mais com o seu humor.

Esta era a primeira viagem de Colin para Las Vegas e ele ficaria bem contente se também fosse a sua última. Ele olhou para as entradas do cassino e do hotel, enquanto passava por elas. Suas luzes e detalhes arquitetônicos exagerados pareciam espalhafatosos na luz da manhã. A noite deixava Las Vegas mais plana, não o dia. Não que ele realmente tivesse saído do seu hotel na noite anterior. Muito pelo contrário, tinha optado por jantar um bife no seu quarto e depois tinha passado o resto da noite relendo as anotações para a reunião de hoje. Ele esperava estar bem preparado, ou pelo menos um pouco mais preparado do que os seus dois primos estariam. Mesmo que Colin não considerasse nenhum dos dois homens páreo para a sua sagacidade nos negócios, não duvidava que estivessem em forma para a luta, prontos para sair animados numa tentativa de serem declarados ganhadores do prêmio. O prêmio eram os milhões da sua avó e o controle total dos fundos da família.

Definitivamente não era um prêmio que ele fosse entregar de mão beijada. Não para aqueles dois.

Colin olhou para o seu relógio. Eram dez e dez. Franziu as sobrancelhas. Eram exatamente dez e dez da última vez que ele tinha olhado. Mexeu o pulso e depois passou o dedo no relógio. Estava parado. Colocou a mão no bolso para pegar o celular, mas não estava lá. Ele o tinha deixado na cômoda do hotel. Soltou um grunhido.

A última coisa que ele precisava era se atrasar para a reunião. Sabendo que esta era a mesma reunião sobre a qual ele tinha resmungado a semana toda, queixando-se que faria qualquer coisa para não ter que participar dela. Estar preso no tráfego na hora do rush de Los Angeles num dia quente, sem ar condicionado, seria preferível ao que o aguardava. Mas o dever exigia a sua presença na reunião anual do Fundo da Família Bladestone.

Ele deu uma olhada na rua semideserta. O meio da manhã em Las Vegas não era o momento mais adequado para se encontrar muitas lojas abertas. Maldição. Ficar parado tampouco iria levá-lo para a sua reunião, então Colin começou a caminhar. Não passou por ninguém a quem pudesse perguntar as horas, mas a uns trinta metros à sua frente ele avistou alguém saindo de um prédio e caminhando rapidamente adiante. Então apressou o passo. Em algum lugar, naquele mesmo prédio, teria que haver um relógio. Indubitavelmente seria algo cafona de Vegas, com pequenas doses de bebidas representando as horas, mas pelo menos ele poderia saber quão atrasado iria chegar.

Ele chegou à entrada do prédio com uma fachada de igreja de ripas brancas. Dois corações vermelhos entrelaçados de neon estavam pendurados acima do letreiro preto que lhe mostrava que ele estava prestes a entrar na Capela de Casamento Corações Esperançosos. Ele empurrou as portas de vidro e procurou por um relógio. Não havia nenhum na entrada. Santo Deus, será que a realidade era realmente tão relativa em Las Vegas que ninguém queria saber que horas eram?

“Olá?”, chamou ele, repentinamente sentindo-se absolutamente ridículo. Ninguém respondeu, o que combinava bem com o andamento desta manhã. Ele cruzou o piso de azulejos pretos e brancos e ficou pensando se o prédio já tinha algum dia sido uma lanchonete. Um balcão vermelho de fórmica estava empurrado contra a parede com cadeiras de vinil combinando empurradas embaixo dele. Vários panfletários de acrílico estavam cheios de brochuras

dobradas que, ele tinha certeza, exaltavam a virtude de um casamento relâmpago.

Seus olhos vaguearam para uma parede coberta de fotos emolduradas, cada uma apresentando uma noiva e um noivo com um luminoso Elvis de pé no meio dos dois. Elvis jovem, Elvis velho, Elvis de terno dourado, couro preto ou em macacão salpicado com strass, todos estavam lá. Colin levantou as sobancelhas. “Será que dava pra ser mais brega?”, perguntou ele, em voz alta.

“Bem, bom dia para você também”, a voz de uma mulher o cumprimentou, num tom que estava cheio de sarcasmo. “Presumo que você não esteja aqui para agendar conosco o seu local de casamento.”

“Deus me livre. Na verdade, estou querendo saber—”, ele chegou até o meio da frase, mas não conseguiu completar o seu pensamento, ou mesmo juntar duas palavras coerentes, pois a mulher que estava parada o observando era a criatura mais incrivelmente linda que ele já tinha visto. Na vida.

Ela era quase tão alta quanto ele, e uma boa parte do seu um metro e oitenta era composta só de pernas. Ela vestia uma saia de couro preta que ressaltava ambas as pernas e sua cintura fina. Uma blusa de seda na cor creme, aberta o suficiente no pescoço apenas para insinuar o decote, o que acentuava o suave volume dos seus seios. Sua pele irradiava um saudável bronzeado. Seu cabelo não poderia ser chamado de outra coisa senão vermelho ticiano. Ele sempre tinha preferido mulheres ruivas, mas aquela ali superava todas elas. Ele fez um esforço para focar nos olhos castanhos dela.

“Você está querendo saber...”, ela deu a deixa.

Colin piscou. Por apenas um momento, ele ficou atrapalhado, tentando se lembrar. Respirou fundo e tentou falar alguma coisa. “As horas. Estou querendo saber as horas.”

Por um longo momento, a mulher se fixou no olhar dele, antes de olhar o próprio relógio. “São quase dez e meia.”

Ele praguejou baixinho.

“Não era a resposta pela qual você está procurando?”

“Não, de fato, não era. Mas vai ter que servir.” Colin olhou pela entrada vazia. Aparentemente os casamentos de Vegas não eram negócios matinais. “A que distância fica o hotel Oásis do Deserto?”

“Fica na outra extremidade da rua, perto da Capela de Casamento Rosa Amarela do Texas.”

“Outra maldita capela?” Assim que as palavras saíram da sua boca, Colin

não sabia por que as tinha pronunciado. “Quero dizer—”, mas a mulher o cortou.

“Obviamente você precisa chegar a outro lugar, então, por favor, não se detenha por minha causa.”

Enquanto Colin a observava se virar e se afastar, um estranho sentimento de desapontamento se instalou sobre ele. E ele balançou a cabeça. A reunião. Era isso que precisava da sua atenção agora. Ele saiu da capela pela porta por onde tinha entrado e começou a andar rapidamente no seu caminho. Contudo, não conseguia evitar ficar pensando em qual seria o nome daquela ruiva tão linda?

Bella se manteve ocupada com ginásticas matemáticas e movimentos do lápis até o seu avô retornar da pista de boliche. Ela sorriu quando ele passou pela porta e colocou a sua bola de boliche no armário da entrada. Dava para ver bem pelo seu rosto que ele tinha se divertido. Ótimo.

“Oi, docinho.” O olhar dele foi direto para os números nos quais ela estava trabalhando. “Se divertindo?”

Bella sorriu. “Não tanto quanto o senhor. Como foi no boliche?”

“Como um campeão.” Ele piscou. “Não temos que ficar só nos números, agora, temos?”

“Não, hoje não.” Mas em breve eles teriam que ter uma conversa que ela temia que fosse partir o coração do avô. Ele amava a Capela de Casamento Corações Esperançosos. A avó de Bella, Olive, tinha amado Las Vegas. Desde a primeira vez que ela tinha visitado a cidade, tinha dito ao jovem marido que seria um sonho viver numa cidade tão deslumbrante quanto Vegas. E, então, Clive tinha realizado o sonho da sua noiva, investindo todas as suas economias em uma capela de casamento. Bella se lembrava da sua avó dizendo que ela e o marido viviam em alegria conjugal, ajudando outros a se casarem com os amores das suas vidas. O jovem casal Olive e Clive tinha sido idealista, amoroso e cheio de sonhos, e eles tinham aproveitado grandemente a vida que haviam construído.

Mas agora aquilo estava se arruinando. Foi só depois da morte da avó que Bella descobriu que Olive tinha sido a parte financeiramente astuta do casal. Bella sempre tinha trabalhado na capela de casamento, mas estava tão ocupada

com a faculdade e graduação que não tinha se envolvido no que estava nos bastidores dos detalhes administrativos. Agora ela desejava que tivesse prestado mais atenção ao que quer que fosse que Olive tinha feito para manter a capela em dia com as contas. Agora eles estavam no vermelho, e Bella não sabia se poderia manter as coisas caminhando sem incorrer em uma dívida significativa, algo que tanto ela quanto o seu avô eram veementemente contra. Neste ponto, a oposição deles em pedir empréstimo financeiro era algo irrelevante, ninguém no seu juízo certo os emprestaria mais do que vinte e cinco centavos.

“Alguma chamada ou cliente potencial apareceu enquanto eu estava fora?”, perguntou Clive.

“Na verdade, sim, alguém apareceu.” Bella puxou algumas pétalas das rosas de fogo e gelo que estavam no canto da sua mesa. “Mas não era um cliente potencial. Longe disso.”

Clive se virou para olhar para ela, com uma expressão entretida no rosto. “Então era material para um encontro?”

Bella riu. “Ah, vovô, só se ele fosse o último homem na face da terra, e provavelmente nem assim.” Mas aquele estranho era inacreditavelmente lindo. Ela gostava de homens altos. O terno de negócio sob medida dele não escondia a sua forma esbelta e atlética. Outro ponto em seu favor tinha sido que ele tinha cabelo preto e olhos azuis claros, uma combinação de arrasar. E o seu sotaque britânico era completamente sexy. Era uma pena que os seus modos fossem tão vulgares. Ela suspirou. “Ele não é o tipo sobre o qual se vale a pena pensar. Eu vi tudo que tinha que ver nele.”

Capítulo Dois

Quando Colin apareceu na sala de reunião, logo viu que a sua avó estava numa forma rara.

“Que gentileza a sua se juntar a nós, Colin.” Margaret Bladestone era um pequeno dínamo de um metro e sessenta de altura e setenta anos de idade com um corte de cabelo curto e polido, unhas pintadas de vermelho e uma presença preponderante. Ela era fluente em vários idiomas, um dos quais era o sarcasmo. “Estávamos esperando ansiosos que você nos agraciasse com a sua companhia.”

Colin resistiu à vontade de sorrir. E manteve as feições adequadamente sérias, enquanto se curvava para beijá-la na bochecha. “Desculpe, vovozinha”, disse ele, usando o apelido carinhoso que suspeitava que ela gostava. “A senhora acreditaria que fiquei até tarde numa festa e dormi demais?”

“Não, eu não acreditaria.” Ela apontou para um assento vazio à mesa. “Sente-se.”

Ele se sentou. Margaret Bladestone era o tipo de mulher a quem as pessoas obedeciam. Ela dirigia o Fundo da Família Bladestone com uma expressão inflexível e uma mão de ferro. A avó dele não deixava nada a desejar à Rainha Elizabeth em relação à devoção ao trabalho.

Colin olhou para os seus dois primos e lhes cumprimentou com a cabeça. Thomas olhou para o outro lado e Edwin olhou para as próprias mãos. Caras bem descentes, os primos dele. O pai de Colin teve dois irmãos, cada um dos quais teve um filho. O pai de Thomas dividia os seus dias e noites entre seus vícios gêmeos: apostas e bebidas. O pai de Edwin havia morrido há quase cinco anos, e o pai de Colin era um artista que se abstinha de tudo que considerava convencional ou comercial. E tudo isso deixava Margaret Bladestone sem filhos para continuar os negócios da família, assim como três netos que não se davam bem o suficiente para trabalharem juntos como uma equipe.

Ela tinha cuidado da situação dividindo os bens da família para que todos os três tivessem corporações separadas para dirigir, de tal forma que só eram

subordinados a ela, e não uns aos outros. Quando se tratava da fundação familiar, contudo, uma divisão como essa não era legalmente viável. O que significava, conforme Margaret os tinha informado, que eles tinham que se dar bem o suficiente para dirigir a fundação, ou morrer tentando.

“Então tudo bem, garotos, vamos nos focar nos que nos reúne hoje.” A matriarca Bladestone não tinha papas na língua quanto a se referir aos três homens feitos como garotos. “Estamos aqui em Las Vegas, a cidade do pecado, o centro da indulgência americana, para um propósito específico.”

“Um propósito?”, ecoou Edwin.

Colin lançou um olhar entretido na direção do seu primo. Pobre Edwin. A julgar pelo tremor na sua voz, ele tinha feito um salto mental da palavra ‘propósito’ até ‘esforço inferido’.

“Foco, garotos, foco.” Margaret entregou a cada um deles uma pasta azul. “Nesta pasta, vocês vão encontrar as suas instruções.” Ela levantou uma mão para se antecipar à pergunta que Thomas começava a fazer. “Sem perguntas. Tudo que vocês precisam saber está aqui. Vocês têm uma semana para completar a sua tarefa. Há pouquíssimas regras, exceto essas; primeiro, mantenham as coisas dentro da legalidade. Segundo, trabalhem sozinhos. Não que algum de vocês pudesse trabalhar junto de outro com sucesso, infelizmente. Em terceiro lugar e última regra, sejam criativos no seu planejamento e dinâmicos na sua execução.” Ela passou o olhar de Thomas para Edwin e para Colin. “Vocês me verão pelo resort, sem dúvida. Se eu estiver no bar, deixem-me em paz. Se eu estiver na piscina, não me perturbem. E, pelo amor de Deus, não batam à porta da minha suíte, a menos que um de vocês estiver sangrando ou tenha sido preso. Fui clara?”

Colin se levantou e enfiou a pasta debaixo do braço. “Clara como cristal.” Depois acenou para os primos e cumprimentou a avó com a cabeça, antes de se dirigir para o corredor. A curiosidade dele estava definitivamente estimulada, mas ele não queria demonstrar isso até que estivesse em algum lugar particular e tranquilo, onde pudesse ler a última ideia que a sua avó tinha tido de um jogo. Um jogo que ele iria vencer, de um jeito ou de outro.

Bella desligou o telefone e se encostou na cadeira com um suspiro de alívio muito decidido, sabendo que uma reunião com um cliente potencial não

significava um contrato assinado. Nem mesmo um contrato assinado com um cheque de depósito seria algo muito certo na situação financeira, mas pelo menos era uma distração.

“Boas novas?”

Ela sorriu para o tom otimista do avô. “Talvez, tenho uma reunião no finalzinho da tarde com uma noiva em potencial.”

“Ah, entendo, eu te disse, minha querida”, sorriu Clive, “que estou sentindo os ventos da mudança na nossa direção. Tudo vai mudar logo, logo.”

Como sempre, Bella não tinha certeza de quanto realismo injetar na sua resposta. “Tenha em mente, vovô, que esta é apenas uma reunião preliminar.” Para um casamento mediano que, com alguma sorte, resultaria em um cheque mediano. Ela abriu o seu laptop. “O senhor se importaria de cuidar das chamadas, enquanto eu preparo a proposta para esta noiva que só pensa no orçamento?”

“Com todo prazer, minha querida. Simplesmente faça o que tem que fazer e não se preocupe com o telefone. Eu te dou cobertura.”

Bella não estava nem um pinga preocupada. Eles teriam sorte se o telefone tocasse pelo menos uma vez e não fosse engano. Quando começou a trabalhar, olhou para o avô. Ele segurava o telefone sem fio numa mão, e um livro de Agatha Christie na outra. Um sentimento de afeição percorreu o seu corpo, ele realmente era o avô mais maravilhoso em todo o universo. Ela mordeu o lábio. Será que era certo tentar manter a Capela de Casamento Corações Esperançosos viva? Talvez fosse hora de sair do negócio, antes de entrarem numa dívida séria. Se ela pudesse convencer o avô a saltar fora agora, haveria dinheiro suficiente para ajudá-lo a se instalar num condomínio ativo para idosos. Será que ele não seria mais feliz jogando golfe e paquerando um bando de senhoras de cabelos brancos?

“Eu estou bem, se você estiver bem.”

Bella acordou do seu devaneio. “Como é que é?”

Clive, cuidadosamente, colocou o seu livro de lado. “Você está pensando se o seu velho avô não ficaria mais feliz morando no Arizona, jogando golfe, totalmente livre das preocupações de cuidar da nossa pequena capela. Bem, eu não gostaria disso. De jeito nenhum. Estou pronto para continuar batalhando, se você estiver.”

“Oh, vovô.” Bella se afastou da mesa e a arroteou para se sentar na cadeira ao lado dele. “O senhor não se cansa de se preocupar com o fluxo de

caixa?”

Ele deu de ombros. “Preocupação faz parte da vida. Eu posso aceitar isso sem perder a esperança.”

“Esperança.” Bella se recostou para repousar a cabeça contra a parede. E levantou os braços para massagear as têmporas. “Então o senhor se preocupa por um tempinho e depois faz o quê? Empurra a realidade para longe?”

“Ah, realidade. É engraçado que você use essa palavra, Bella.”

“O que tem de engraçado nisso?”

Clive sorriu. “Bem, veja, tem a realidade e, também, tem a realidade.”

Bella balançou a cabeça. “Não vejo a diferença.”

“Não, não achei que fosse ver.” Clive suspirou. “As pessoas parecem se esquecer de que podem tomar a decisão de não se afundar em preocupação. Não é uma casa, nós não temos que viver nela. A preocupação não é uma forma de meditação que precisamos praticar diariamente, e nem é uma afirmação que precisamos repetir constantemente.”

Ela levantou uma sobrancelha. “Então o senhor não se preocupa? Nunca?”

“Às vezes, sim, mas não em relação ao dinheiro. Eu me preocupo com coisas que realmente importam.”

“Como, por exemplo?”

Ele se esticou e apertou a bochecha dela, carinhosamente. “Você.”

Ela riu. “Eu sou a menor das suas preocupações, vovô.”

“Não é exatamente verdade. Eu me preocupo que você fique presa aqui se preocupando comigo, quando, na verdade, deveria estar fazendo outra coisa da sua vida. Você deveria estar vivendo o seu sonho, não o meu.” Ele olhou ao redor da entrada da capela. “A sua avó e eu construímos esta pequena capela a partir de um sonho. Mas o que é que você vai construir a partir dos seus sonhos?”

Bella olhou para as próprias mãos e analisou os seus longos e finos dedos, que terminavam em unhas tratadas por manicure à francesa. “Não acho que eu tenha nascido para construir.”

“Ah, essa declaração apenas demonstra que você está desperdiçando o seu tempo se preocupando, quando deveria estar sonhando.” Ele pegou o seu romance de mistério. “Por que você não termina a sua proposta enquanto eu fico sentado aqui e me preocupo por nós dois?”

Bella balançou a cabeça pesarosamente. “Eu dificilmente sei como argumentar com esse tipo de lógica.” Então voltou para a sua mesa e tentou se

focar na proposta diante de si, mas não era uma tarefa fácil. A pergunta do seu avô estava martelando na sua cabeça sem parar, enquanto ela encarava os números na tela. O que ela iria construir da vida? Quais eram os seus sonhos? A única coisa que ela sabia com certeza era que era completamente triste que, aos vinte e oito anos, não fizesse ideia do que realmente queria da vida.

Ela fechou o laptop e se levantou. “Eu vou para o Oásis do Deserto agora, vovô. Posso terminar esta proposta enquanto espero que a futura noiva apareça. O senhor vai ficar bem, se ficar aqui?”

Ele concordou com a cabeça. “Vá, uma mudança de cenário seria boa para você.” Ele levantou o telefone. “Eu dou cobertura para as coisas por aqui.”

Bella organizou tudo que precisava na sua bolsa de couro. “Deseje-me sorte.”

“Você não precisa de sorte”, garantiu Clive. “Precisa é se divertir um pouco, encontrar alguém, tomar uma bebida com um lindo estranho.”

Bella arroteou a mesa e deu um beijo no rosto do avô. “O seu problema é que o senhor acha que a vida é um romance de amor, com um final garantido de ‘felizes para sempre’.”

“E o seu problema é que você não concorda comigo. Agora vá, encontre algo com o que se divertir.”

Colin fechou a pasta que tinha acabado de ler e deu o último gole no uísque do seu copo. Apesar do seu sabor requintado, quase não havia o suficiente no copo para aliviar a ferroadinha do que ele tinha acabado de ler. Uma garrafa inteira provavelmente não seria o suficiente. Silenciosamente, ele xingou a sua avó e as tendências manipulatórias dela. Das duas uma: ou ela acabaria matando-o ou enlouquecendo-o. Qualquer um dos cenários seria bem prazeroso para ela. “A velha bruxa”, resmungou ele, soltando o fôlego.

“Desculpe, senhor?”

Colin olhou para cima e viu a garçonete dos coquetéis. Ela estava vestida com pouca roupa, com meia-calça rede de peixe preta e um pedaço de tecido de cetim preto, que sem dúvida pretendia se passar como peça de vestuário. “Nada, eu estava só pensando alto.”

A garçonete deu um risinho. “Você é britânico, não é?”

A expressão deleitada dela mostrou para ele que ela tinha caído na fantasia do inglês dos tempos modernos como sendo uma mistura de James Bond e Príncipe William. Grande riqueza e boas maneiras, com uma pitada de *sex appeal*. Isso dava uma ótima ficção. “Assumo a culpa”, concedeu ele. “Será que posso perturbá-la por mais um?” Ele levantou o copo vazio de uísque.

A garçonete pegou o copo da mão esticada dele. Ele não deixou de perceber que ela, de forma paqueradora, encostou os dedos na mão dele, mas ele não indicou que tivesse se dado conta. Ele precisava de outra bebida e de um pouco de solidão, não de companhia.

Quando a bebida dele foi entregue e a garçonete se retirou, ele deu um gole no uísque e encarou o mar de pessoas que estavam sentadas na área do saguão. O que a sua avó estava aprontando? Como sempre, não era coisa boa. Pelo menos isso ele tinha percebido imediatamente, ao dar uma olhada no calhamaço de papéis que ela tinha lhe entregado. Será que ela tinha ficado maluca? Este empreendimento dela era ridículo. Bizarro era uma palavra melhor para descrevê-lo. Absurdo.

Ele segurou o copo levantado e girou o conteúdo. O líquido que espirrava pela borda espelhava o seu estado de espírito. Ele pousou o copo na mesa baixa à sua frente e se encostou para trás. Já tinha bebido álcool demais. Ele não era de beber muito, sob nenhuma circunstância, e especialmente sob essas circunstâncias, ele precisava manter a sua sagacidade junto de si. Pois não tinha perigo de ele permitir que a fortuna da sua família fosse jogada aos cães, especificamente não para a Sociedade de Proteção do Pequênês.

Contudo, a menos que Colin estivesse errado sobre a sua avó, ela tinha planejado os mínimos detalhes. Ela não se deixaria levar por extravagâncias arbitrárias. Não, ela sabia muito bem quem era. E se ele não a impressionasse bastante, ganhando este desafio, os milhões no Fundo Bladestone seriam gastos em cachorros mimados por toda a eternidade. Colin pegou o copo e verteu o restante da bebida.

Talvez ele devesse se recusar a participar deste plano absurdo dela. Não iria ser uma boa lição para ela se ele se recusasse a entrar no barco furado que ela tinha escolhido para os netos? Thomas e Edwin poderiam cuidar dos pequineses, enquanto ele simplesmente saltava fora.

Exceto que ele não faria isso. Não podia. Ele fechou os olhos e cedeu em um longo suspiro de sofrimento. Havia tanto dinheiro no Fundo Bladestone para que ele desistisse sem nem mesmo lutar. Não que ele quisesse o dinheiro,

ou precisasse dele, para si próprio. Ele estava bem financeiramente. Mas aquela quantia de dinheiro poderia fazer maravilhas pelas pessoas e animais que desesperadamente precisavam dele. Sentindo uma obrigação moral, ele atenderia ao desejo da avó. Sendo assim, a moralidade suplantou o desejo ardente dele de desistir de tudo.

Apesar do conforto do seu assento, Colin ficou de pé. O melhor lugar para ele estar não era num saguão, bebendo uma dose, mas no seu quarto de hotel, refletindo intensamente sobre as ideias. Ele abriu a carteira e jogou duas notas de vinte sobre a mesa.

Ele se virou para sair, mas parou quando a viu, a exuberante ruiva da capela de casamento. Por um longo momento, Colin se encontrou prendendo o fôlego, enquanto a observava. Ela estava apertando a mão de outra mulher, e a conduta dela o deixou sem dúvida alguma de que se tratava de negócios. Entretanto, assim que a mulher foi embora, a ruiva afundou novamente na sua cadeira e passou as mãos nos cabelos. Ah, ela estava exasperada. Como ele conhecia bem aquele sentimento.

Colin sabia que tinha que olhar para o outro lado. Ele não podia simplesmente ficar ali parado, no meio de um saguão barulhento e lotado, e ficar encarando-a. Mas, por Deus, como ela era bonita. Ela tinha trocado a roupa de seda e couro que vestia mais cedo por um vestido com uma bainha verde-azulada, que acentuava as suas longas pernas. Havia algo poderosamente sedutor em relação a ela, uma graça suave nos seus movimentos que era mais do que atraente. E ele sabia, desde o seu encontro anterior na capela, que os olhos castanhos dela brilhavam com inteligência.

Ele não tinha se portado bem naquele momento anterior. Agora era a oportunidade perfeita para pedir desculpas. Não era o estilo dele abordar uma mulher, geralmente eram elas que o abordavam. Tampouco era o estilo dele ignorar o trabalho quando tinha que resolver algo que precisava tanto da sua atenção.

Colin tomou uma decisão rápida. O trabalho no projeto poderia esperar.

Capítulo Três

“Com licença, senhorita, será que poderia me dizer que horas são?”

Bella estava tão completamente focada colocando o seu tablet na bolsa que nem ouviu ninguém se aproximando. Ela deu um pulo quando ouviu um homem falando com ela. A voz dele era grave, inegavelmente sexy, e o seu sotaque era fortemente britânico. Com o coração acelerando, ela olhou para cima, já sabendo quem iria ver. O coração dela batia forte. Fervorosamente, ela rezava para que o seu estado de surpresa não desse na vista. Então olhou o relógio de uma forma que esperava ser casual, e respondeu à pergunta dele. Ela se levantou e olhou enfaticamente para a garrafa de champanhe e as duas taças de cristal que ele estava segurando. “Vejo que vai se encontrar com alguém. Vocês podem ficar nesta mesa. Eu já estava de saída.”

“Por favor, não.”

Isso não era de jeito nenhum o que Bella esperava ouvir. “Por favor, não o quê?”

“Não vá embora.” Ele sorriu.

“Você quer que eu lhe faça companhia até a pessoa que vai se encontrar com você chegar?”

Ele balançou a cabeça. “Eu quero me encontrar com você.” Ele levantou o champanhe. “Junte-se a mim para um drinque?”

Bella sabia que este era o momento para dizer a sua desculpa padrão ‘obrigada, mas não estou interessada’. Contudo, apesar de que normalmente aquelas palavras saíam facilmente da sua boca, desta vez não foi tão fácil assim. Algo em relação àquele homem era diferente de todos os outros. Diferente o suficiente para tocar um conjunto de alarmes. “Eu realmente não deveria.”

“Não deveria, pois não pode ou não quer?”

Talvez fosse o sotaque, mas algo na forma como as palavras eram faladas soava mais charmoso do que desafiador. Bella sentiu suas defesas se

enfraquecerem. Rapidamente. “Não sei.” Bella olhou pelo saguão. Estava cheio de casais aproveitando um drinque. Ela não conseguia se lembrar da última vez que tinha saído na cidade. Ou num encontro. Já fazia séculos, pelo menos. Mas, de toda forma, não conseguia se lembrar da última vez que tinha se encontrado com um homem que a tivesse minimamente interessado. E este certamente interessava.

“Por favor, diga que sim. Eu pelo menos gostaria da oportunidade de pedir desculpas adequadamente pela minha grosseria hoje de manhã.”

Isso era o suficiente. Não tinha como ela resistir a modos antiquados tão gentis. Bella se sentou de volta na cadeira que ocupava antes. “Eu não sei o seu nome.”

O companheiro dela colocou a garrafa de champanhe e as taças na mesa de vidro de coquetéis à frente deles. Mas, em vez de se sentar diante dela, ele se acomodou na cadeira ao seu lado. “Vamos fazer isso do jeito certo.” Ele ofereceu a mão. “Eu sou Colin Bladestone.”

Bella apertou a mão dele, surpresa pelo esquisito choque de energia que percorreu o seu corpo. Energia. Atração. O que quer que fosse, isso a entusiasmou. “Bella Johnson.”

“É um prazer conhecê-la, Bella.” Ele soltou a mão dela, mas manteve o olhar fixo no dela. “Eu peço desculpas pelo meu comportamento rude irracional desta manhã. Eu nunca deveria ter deixado a minha frustração se transformar em má educação.”

Bella riu, ela não conseguiu evitar. Má educação? Tão tola quanto as palavras pudessem parecer, vindo de Colin, tinham o seu próprio charme. Ela gesticulou para o champanhe. “Vamos brindar ao perdão.”

Ela observava enquanto Colin afrouxava o lacre que cobria o gargalo da garrafa e depois envolveu a rolha com um guardanapo. Em um movimento obviamente bem praticado, ele girou a garrafa ligeiramente até ouvir um pequeno estalo. Os movimentos dele, enquanto ele servia a bebida no copo dela e lhe entregava, eram fluidos e elegantes. Ele realmente era criminalmente lindo, concluiu ela. E não estava usando uma aliança de casamento, algo que ela tinha percebido naquela manhã. Para salvar a própria vida, Bella duvidava que pudesse tirar os olhos de cima dele. Ela só esperava que isso não estivesse muito na cara.

Colin levantou uma taça. “Às lindas mulheres que são gentis o suficiente para desculpar homens grosseiros.”

Bella gentilmente brindou com a sua taça tocando na dele, antes de dar um pequeno gole. O líquido refrescante e borbulhante acariciou as suas papilas gustativas. “Requintado.” Ela deu outro pequeno gole e o saboreou.

“Fico feliz que você tenha aprovado a minha escolha”, disse Colin. “Eu vi a sua reunião anterior com uma mulher, que presumo que seja uma cliente em potencial? Devemos brindar a um resultado de sucesso?”

Bella balançou a cabeça. “Infelizmente, não. Não fechei contrato com ela.” Então ela se inclinou para a frente e colocou a taça na mesa. “Obrigada pelo drinque, Colin, mas eu realmente tenho que ir.”

“Ainda não, Bella. O que isso diria sobre a hospitalidade americana, se você me deixasse aqui sozinho para ficar bebendo por conta própria?” Ele encheu a taça dela novamente e a entregou novamente para ela. “Conte-me sobre a sua reunião.”

Bella deu um gole sem compromisso, enquanto pesava as opções. Nada iria impedi-la de recusar educadamente e se levantar para ir embora. Mas o que ela iria fazer em casa? Era a noite em que o seu avô jogava cartas, o que significava que ela ficaria sentada e se preocuparia com o futuro menos do que promissor da capela. Nenhuma das opções era nem de perto tão tentadora quanto ficar bem ali onde ela estava. Sabendo que ela não era o tipo de garota que tinha o hábito de ficar sentada num saguão bebendo com um homem desconhecido, mas que mal isso teria, só desta vez? “Trabalho é a última coisa sobre a qual eu quero falar hoje à noite. Conte-me sobre você.”

Colin a observou por um longo momento, antes de responder. “Eu sou da Inglaterra, mas imagino que você tenha percebido isso.”

Ela confirmou com a cabeça, com um pequeno sorriso se abrindo nos seus lábios. “Percebi. E o que está fazendo na cidade do pecado?”

“Negócios.”

“Convenções?”

Ele negou com a cabeça. “Não exatamente. Eu trabalho em um negócio familiar.”

“Ah, aí está uma coisa que temos em comum. Eu também.” Bella deu outro gole no champanhe. A extensão da sua experiência com isso era fazer pedidos para recepções de casamentos, mas ela decidiu que poderia definitivamente se tornar melhor conhecida com essas coisas. Isso estava passando pela sua cabeça. “Você gosta disso, de trabalhar com a sua família, quero dizer?”

Colin deu de ombros. “É isso que eu faço. É o que sempre fiz. E realmente

não é o tipo de trabalho que se deixa de fazer tão facilmente, entende?”

“É um pouco parecido com o circo, quando você está lá dentro, tem que ficar”, disse Bella. A tentativa dela com frivolidades foi recompensada com um sorriso.

O companheiro dela levantou a taça. “Ao trabalho com a própria família e toda a insanidade que isso envolve.”

Bella levantou a sua taça. “Vamos brindar a não mencionar mais o assunto hoje à noite.”

“Você está provando ser tanto bonita quanto inteligente, Bella. Vou brindar a isso.”

Com o tópico do trabalho deixado de lado, a conversa virou um jogo de perguntas e respostas. Bella logo ficou sabendo não apenas que Colin não era casado, mas que tinha pouco tempo para sair para encontros. Ele era filho único, tinha estudado administração de negócios globais e francês na universidade, e tinha morado na Alemanha por dois anos. Ela também descobriu que ele era um bom ouvinte, que dava toda a indicação de estar interessado em cada palavra que ela pronunciava. Ou era isso ou, quem sabe, o champanhe lhe estivesse subindo à cabeça, porém, de um jeito ou de outro, ela ainda não estava cansada.

“Então, você gosta de beisebol?”, perguntou ela.

Ele se encostou na cadeira, olhando para todo mundo completamente em casa. “Eu, na verdade, nunca assisti a um jogo, mas se for parecido com críquete, eu ousaria dizer que iria gostar. E você?”

Ela deu um sorriso. “Sou uma grande fã dos Yankees.”

“Paris ou Roma, para uma escapada romântica no final de semana?”

“Até parece! Nem através da minha imaginação eu posso ir até lá, Colin.” Ela suspirou. “Mas se você quiser saber mesmo, eu diria que nenhum. Visitar o Havaí é o meu sonho.”

Ela sentiu uma pontada de desapontamento quando, em vez de responder, Colin olhou para o relógio.

“Sinto muito que eu o tenha prendido aqui por tanto tempo”, ela disse. E procurou a bolsa. “Obrigada pelo delicioso champanhe.”

Colin balançou a cabeça. “Você não me prendeu. Eu só estava vendo se era cedo demais para convidá-la para jantar. E não é, então, o que você acha?”

Ela deveria dizer não. Deveria voltar para casa. A razão lhe dizia que ela deveria terminar a noite enquanto aquele sentimento mágico de encantamento

ainda estava pairando no ar. O olhar dela encontrou o de Colin, e o pulso dela registrava a química entre eles dois. Que a razão vá se danar por uma noite. Uma garota precisa se alimentar, não precisa? “Eu conheço um restaurante mexicano maravilhoso na outra ponta da rua. Você gosta de margaritas?”

“Eu sou um virgem de margaritas, devo confessar. Nunca experimentei uma.” As palavras dele eram divertidas, o seu tom era provocador. “Ficou chocada?”

“Terrivelmente.” Bella se levantou e sorriu para ele. “Vamos iniciá-lo no prazer do limão, sal e tequila.”

Ele se levantou e colocou uma mão na parte de baixo das costas dela. “Se você estiver pretendendo me corromper hoje à noite, Bella Johnson, sou todo seu.”

Com suas luzes brilhantes e multidões de pessoas indo de um lado para o outro, Colin percebeu que as ruas de Vegas eram um mundo totalmente diferente à noite. Certamente parecia um mundo longe da cena desolada que ele tinha encontrado naquela manhã. Como os eventos do dia tinham conspirado para fazer com que ele conhecesse e depois se esbarrasse novamente com a adorável Bella, ele reconheceu que talvez houvesse algo no que acreditar de que Las Vegas fosse um lugar de sorte. Ele observou a seis metros de distância enquanto Bella falava com um jovem no balcão de reservas. Ouvir o que ela estava dizendo era impossível devido à banda de mariachis tocando no pátio do El Sol Restaurante, mas o jovem parecia tão hipnotizado com Bella quanto Colin estava.

Um sorriso irônico despontou no canto dos lábios dele. O que diabos a avó dele iria pensar, se soubesse que ele tinha abandonado o trabalho para passar a noite com uma deslumbrante ruiva que tinha acabado de conhecer? Ela não iria acreditar. Ela conhecia Colin bem demais para alguma vez acreditar que ele escolheria se socializar em vez de trabalhar, especialmente diante do último projeto que ela tinha incumbido aos seus netos naquela mesma manhã. Mas, neste exato momento, a última coisa sobre a qual Colin queria pensar era nos milhões dos Bladestone.

Ele observava apreciativamente, enquanto Bella vinha na direção dele novamente. Havia apenas uma pitada de sensualidade na forma como ela

caminhava. Um sentimento ainda maior ele sentia quando pensava que ela fosse qualquer coisa, exceto fácil. Ela era uma lady. “Teve sorte?”, perguntou ele, quando ela se juntou a ele.

“Vegas não se trata de sorte tanto quanto se trata de contatos. Siga-me.”

Colin fez como ela pediu, ciente de que naquele momento ele a seguiria para qualquer lugar. Ele fez uma anotação mental para que ficasse atento a quantas margaritas tomaria.

A hostess os guiou até uma mesa que estava enfiada de forma particular entre uma grande fonte de água inspirada nos Maias e uma parede de plantas verdes em vasos. Coloridos serapes cobriam as paredes e as melodias da música dos mariachis preenchiam o ambiente. Colin posicionou a cadeira de Bella e depois se sentou à sua frente. “Isso é perfeito. A julgar pela fila do lado de fora da porta, imagino que você deva ter contatos consideráveis nesta cidade.”

Bella riu. “Eu não iria tão longe. Vamos apenas dizer que nós, os moradores locais, ajudamos uns aos outros.”

“Falou como uma mestre em conseguir o que quer. Você me impressiona.” Para a diversão dele, Bella ficou ruborizada.

O garçom apareceu para pegar os pedidos dos drinques deles. Colin rapidamente descobriu que Bella falava ‘margarita’ como se fosse numa língua estrangeira. Ele nunca tinha ouvido falar de uma margarita de toranja de chipotle. “Entendo que margaritas sejam uma preferência particular sua, não é?”, perguntou ele, quando estavam sozinhos outra vez.

“Gosto de tomar uma de vez em quando”, disse ela. Depois se inclinou para a frente e dobrou as mãos em cima da mesa. “Ao contrário do que você testemunhou hoje à noite, não sou de beber muito.”

“Conte-me o que mais eu não sei sobre você.”

Ela inclinou a cabeça para o lado e o encarou pensativamente. “O que você gostaria de saber?”

“Tudo, mas você pode começar com algo simples. Conte-me sobre a sua família.”

Bella riu. “Famílias normalmente são qualquer coisa, exceto algo simples. Pelo menos a minha não é.”

“A minha certamente também não é”, concordou ele. “Vamos declarar o assunto de família como tabu só por hoje. Trabalho e família estão fora dos

limites, então.” Ele aceitou um copo com a borda cheia de sal do garçom e o levantou. “Sal, é sério?”

“Você é virgem, não é?” Bella pegou o seu drinque. “Observe-me e faça o que eu fizer.” Ela levantou o copo, deu um gole e depois lambeu os lábios.

Colin experimentou o próprio drinque. Desceu como um sonho. O jantar passou rápido demais para o gosto dele. Eles degustaram uma ampla variedade de especialidades mexicanas do sul. Os pratos apimentados foram facilmente finalizados com várias bebidas adicionais. A conversa, entretanto, superou as comidas e as bebidas, e Colin não conseguia se lembrar da última vez em que tinha rido tanto. Ele sabia que nunca passaria uma noite tão agradável com mais ninguém, nunca.

Depois que a conta foi paga e eles tomaram o caminho lá para fora para respirarem um pouco de ar fresco da noite, Colin sabia que não estava pronto para deixar Bella ir embora. Ele se aproximou dela o suficiente para que ela pudesse ouvi-lo, mesmo com o som dos mariachis. “Imagino que você dance lindamente.”

“Imaginou errado”, respondeu ela. “Mas eu tenho outro talento oculto.”

Disso ele não duvidava. “Como, o quê?”

“Sou uma boa ouvinte.”

Colin fitou os olhos de Bella. Havia uma sinceridade na forma como ela olhava para ele, algo sincero na forma como ela se portava, que agia como uma atração magnética, puxando-o em direção a ela. Uma atração à qual ele não tinha certeza se queria resistir. “Eu posso facilmente acreditar nisso. Mas por que está me dizendo isso?”

“Porque você tem um peso sobre si, posso ver isso nos seus olhos.” Ela esticou a mão e o tocou suavemente no braço. “Eu posso ajudar?”

Eu posso ajudar? Três palavras simples. Palavras que Colin não ouvia frequentemente, se é que alguma vez já tinha ouvido. Normalmente era o trabalho dele ajudar, encontrar soluções para os problemas das outras pessoas, apagar incêndios. Era bem mais do que refrescante estar do outro lado da equação, recebendo uma oferta assim. Ele olhou ao seu redor. As ruas de Vegas dificilmente seriam um lugar para se ter uma conversa, e seria ter esperança demais tentar achar um ponto silencioso para bater um papo. Ele se virou novamente para Bella. “Mesmo que eu aprecie a oferta, a menos que você tenha um navio afundando que eu possa ajudar a salvar para que eu não

perca algo que importa muito para mim, eu não vejo como você poderia me ajudar.”

Ela levantou as sobrancelhas. “Você precisa de um navio afundando?”

“Na forma de um negócio em apuros, sim.”

Ele observou um lento sorriso se formar nos lábios de Bella, e ela esticou o braço para pegar a mão dele. Ele hesitou apenas por um momento antes de pegar a mão dela. “E por que esse sorriso?”

“É o seu dia de sorte, Sr. Bladestone. Acho que tenho exatamente o pedaço de Americana pelo qual você está procurando.”

Sorte de Vegas, de fato. Colin apertou a mão de Bella. “Vá na frente.”

Capítulo Quatro

Bella guiou Colin através das movimentadas multidões na frente do Coliseu. Ela segurou forte na mão dele para que ele não se perdesse dela, enquanto os espectadores dos shows esvaziavam as casas de espetáculo e saíam para as ruas. Ele segurava na mão dela com certa força, o suficiente para fazê-la se sentir segura e, mesmo assim, era gentil o suficiente que era quase como um carinho. Assim que eles tinham passado pelas multidões do local, ela soltou a mão dele, mas continuou caminhando.

“Será que posso saber aonde estamos indo?”, perguntou Colin.

“Eu quero lhe mostrar algo.” Bella olhou de rabo de olho para ele. “Podemos olhar primeiro e conversar depois?”

“Vá na frente.”

E assim ela fez, até que eles chegaram a um flamingo de neon rosa gigante. “Parada número um.”

“Capela de Casamento Flamingo”, Colin leu na placa. Um sorriso lento se espalhou no rosto dele. “Eu ainda nem pedi a sua mão.”

Bella revirou os olhos. “Confie em mim, Colin, casamento é a última coisa que passaria pela minha cabeça.”

“Então o que explica a monstrosidade rosa piscando lá em cima?”

Bella foi até a porta e fez um gesto para o seu companheiro passar por ela. “É um pedaço de Americana, é isso. Você disse que precisava de um navio afundando. Considere a capela Flamingo como uma banheira que mal consegue flutuar.”

Com uma sobrancelha levantada e uma expressão de ‘Quero ver onde isso vai dar’, Colin entrou na capela de casamento. Bella, a apenas um passo atrás dele, teve que se esticar e recuperar o equilíbrio quando ele parou de repente.

“Certo, desculpe”, ele pediu desculpas. E se virou para olhar para ela. “Eu a machuquei?”

Ela respondeu que sim com a cabeça e retirou as mãos das costas dele. “Estou bem. O que o fez parar?”

Ele se virou para olhar ao redor da entrada da capela. “O rosa.”

Bella, que tinha entrado e saído da Flamingo desde que era uma garotinha, não se surpreendeu pela reação dele. A Capela de Casamento Flamingo era vintage demais, era Las Vegas no seu melhor estilo. Certamente na sua melhor cafonice. “Não se esqueça do verde.”

Colin executou um giro lento de trezentos e sessenta graus, silenciosamente incorporando a decoração inspirada na Flórida. E balançou a cabeça. “Não, não tinha como eu não deixar de perceber o verde. Onde estamos?”

Mas antes que Bella pudesse lhe responder, uma mulher de cabelo prateado usando um vestido de noite rosa se materializou. Ela abriu bem os braços, com um floreio dramático que mais combinava com a Broadway do que com Vegas. “Bem-vindos à Capela de Casamento Flamingo. Vocês acabaram de entrar no local perfeito para cruzarem para a felicidade matrimonial!” A mulher deu a Colin uma olhada apreciativa. Depois outra. “Que mulher de sorte terá a maravilhosa experiência de ser a sua esposa?”

De olhos esbugalhados, Colin olhou para trás por cima do ombro. “Bella?”

Com pena do tom de voz em pânico dele, Bella arroudeou e ficou ao seu lado.

“Bella? É você, querida?” A mulher de óculos cor de rosa bateu as mãos deleitada. “Gosto disso, a nossa Bellinha se casando! Na minha capela!” Ela envolveu Bella com um abraço. “Estou honrada. Verdadeiramente estou. Mas onde está o seu avô? Certamente você não planeja deixá-lo fora das festividades?”

Incapaz de ser ouvida coerentemente através das penas rosas de cegonha que adornavam o vestido da outra mulher, Bella deu um passo para trás. “Olá, Muriel. É muito bom revê-la.”

Muriel olhava de um lado para o outro, entre Bella e Colin, com um sorriso dissimulado no rosto. “Vocês estão fugindo de casa, não estão?” Ela foi para a frente para pegar Bella nos seus braços outra vez, mas Colin veio em seu resgate, puxando Bella num abraço lateral para que ela ficasse protegida do abraço amável, porém sufocante, da mulher mais velha.

Bella se aconchegou no abraço de Colin, esperando que ele sentisse a sua gratidão. “Não, Muriel. Não estamos fugindo de casa.” Ela se afastou de Colin apenas o suficiente de tal forma que pudesse ficar um pouco atrás dele. “Não estamos noivos, não estamos nem namorando.”

“Então o que estão fazendo aqui?” O franzido de Muriel expressou

eloquentemente a confusão dela. “E quem é esse lindo homem?”

Colin respondeu antes que Bella tivesse uma chance. Ele esticou o braço, sem dúvida para repelir um abraço, e se apresentou. “Eu sou Colin Bladestone. Um novo amigo de Bella.”

Muriel deu um grande sorriso. “É um imenso prazer conhecê-lo, Colin. Qualquer amigo”, ela disse as palavras fazendo aspas com os dedos, “da nossa Bella certamente é bem-vindo aqui. Entrem, vocês dois, e digam-me por que acabaram de entrar na minha humilde capela de casamento.”

Bella olhou ao seu redor. “Você não tem um casamento marcado para hoje à noite, tem? Nós não gostaríamos de interromper.”

O sorriso de Muriel se desfez. “Por favor, bem que eu gostaria. Aqui está tão parado quanto as apresentações de Liberace.” Ela os levou pela entrada, passando pela capela, e até o escritório. “Sentem-se, enquanto eu pego um pouco de champanhe.”

Bella e Colin trocaram olhares divertidos.

“Não, obrigada, Muriel. Nós não vamos tomar muito o seu tempo e não estamos aqui para celebrar.”

A anfitriã deles se instalou numa poltrona giratória branca de vime e gesticulou para que eles tomassem assento no sofá de couro rosa diretamente à sua frente. “Se isso não é uma visita social entre amigos, então por que estão aqui?”

Então Bella lhe contou, apesar de omitir diplomaticamente as palavras ‘navio afundando’. Em vez disso, ela se focou na curiosidade de Colin sobre o setor de casamentos. “Então, Muriel, eu estava esperando que você desse a Colin as suas impressões sobre como os negócios têm mudado na última década. Qualquer coisa que você queira compartilhar com ele seria ótimo.”

Muriel se inclinou para a frente. “Qualquer coisa? O bom, o ruim e o feio?”

“Especialmente o feio”, encorajou Colin. “Eu agradeceria profundamente a sua sinceridade.”

Bella não deixou de se dar conta de que Muriel achou Colin tão charmoso quanto ela própria achava. Sem dúvida, ele causava esse efeito na maioria das mulheres.

Muriel acenou com as mãos, como se tivesse acabado de executar um passe de mágica. “Então é sinceridade que vocês terão. Mas eu insisto no champanhe, insisto absolutamente.” Sem esperar por uma resposta, ela saiu e

voltou em tempo recorde com uma bandeja contendo três taças de cristal e o que Bella rapidamente concluiu ser uma garrafa de preço mediano de espumante.

“Permita-me.” Colin pegou a garrafa e a abriu com uma graça e talento que mostravam a Bella que ele estava familiarizado com as coisas mais finas da vida. De alguma forma, esse fato não a surpreendeu nem um pouco.

Ela se encostou no sofá e deu um pequeno gole no champanhe. Ela ouvia enquanto Colin guiava Muriel no que acabou sendo uma entrevista. O jeito dele de fazer perguntas era tão suave que Bella duvidava que Muriel sequer percebesse que estava revelando sobre o seu negócio em grandes detalhes para um total estranho. Bella se virou de tal forma que pudesse observar melhor Colin operando.

O homem era tão charmoso quanto lindo. Sem sombra de dúvida, a maioria das mulheres o achava completamente irresistível e se apaixonava perdidamente por ele. Bella deu outro gole no champanhe. Ainda bem que ela não era como a maioria das mulheres.

Colin não pôde escapar de ser envolvido num abraço que parecia como uma nuvem rosa, quando ele e Bella se despediram de Muriel, mas as informações que ele tinha coletado valeram muito a pena. Assim que saíram da Capela de Casamento Flamingo, Colin respirou profundamente, de forma apreciativa, no ar frio da noite. “Bem, isso certamente foi bem instrutivo.”

Bella riu suavemente. “Ah, aí está aquele estilo britânico de ser vago.” Ela esticou os braços sobre a cabeça e balançou o cabelo. “Eu concordo, Muriel lhe deu uma avaliação tão honesta quanto você poderia conseguir. Mas eu entendo que você provavelmente queira falar com alguns outros proprietários de capelas.” Ela deu uma olhada no relógio. “Por que você não me dá um telefonema pela manhã? Vou reunir uma lista de outros que—”

Mas Colin não a deixou concluir o pensamento. “Amanhã?” Ele deu um passo na direção dela. “Certamente nós estamos apenas começando.”

“Começando com o quê?” Bella inclinou a cabeça para o lado. “Você queria um negócio em apuros e eu encontrei um para você. Correção, eu encontrei para você toda uma indústria passando por problemas. O que tem mais para fazer?”

Como seria melhor de explicar a ela a asneira da avó dele? “Muitos, e não há bastante tempo para resolver isso. Olha, Bella, eu sei que está tarde, mas nós podemos encontrar outro lugar para conversarmos e eu lhe pago um drinque.”

“Ah, não”, ela levantou a mão. “Entre as margaritas com o jantar e o champanhe, é melhor eu não colocar mais nenhuma gota na boca.”

“A oferta de uma refeição fina a convenceria?” Por algum motivo sobre o qual ele não queria pensar muito, Colin não queria que a noite terminasse. “Será que seria demais da minha parte pedir mais uma hora do seu tempo?”

Ele ficou observando, enquanto a indecisão atravessava o rosto dela.

“Aqui estão os meus termos”, disse ela, depois de um longo momento. “Você concorda em substituir a refeição fina por um hambúrguer, fritas e milkshake, e também concorda em me contar exatamente o que tem em mente, e nós temos um acordo.”

“Fechado.” Ele esticou o braço para que eles pudessem apertar as mãos, mas quando ela escorregou a mão dela para dentro da dele, Colin surpreendeu tanto a si mesmo quanto a Bella, quando se inclinou para beijá-la no rosto. Ele fechou os olhos quando os seus lábios tocaram a pele dela, saboreando o ligeiro odor de gardênia do perfume que ela usava. Aqui estava ele, de pé no prazeroso ar noturno, com uma ruiva inteligente, vivaz, além de linda, que cheirava como flores tropicais. Ele só podia esperar que o céu fosse exatamente assim. Relutantemente, ele recuou. “Desculpe.”

“Sem problema.” A expressão de Bella era difícil de se ler. “Mas eu acho que deveríamos voltar aos negócios.”

Colin concordou com a cabeça. “Com certeza. Eu posso assumir com segurança que você conhece um lugar para nos sentarmos e conversarmos?”

O sorriso dela era apenas tentador o suficiente para que ele soubesse que ela não tinha ficado ofendida com o beijo dele. “Siga-me.”

Ele a seguiu. De volta à rua principal, e depois pela rua lateral, e depois por outra. Enquanto andavam em silêncio, tudo ficava um pouco mais calmo, à medida que deixavam as ruas movimentadas para trás.

Eles pararam na frente de um prédio pesadamente cromado que, mediante inspeção mais de perto, Colin percebeu que tinha a intenção de se parecer com um restaurante dos anos 1950. Letras vermelhas numa porta glacê que dizia ‘Restaurante da Doreen’. Colin segurou a porta aberta para Bella e a seguiu lá para dentro. Ele olhou ao redor enquanto ela falava com a hostess. A julgar

pela forma como a hostess e as outras garçonetes a cumprimentavam, ficou óbvio que Bella era uma cliente regular. Tão charmoso, numa forma bem exagerada e sentimentalista, quanto o restaurante fosse, Colin não teria pensado que era o tipo de lugar que Bella gostasse de frequentar. Obviamente Bella Johnson era uma mulher de gostos ecléticos. O que era outro ponto em seu favor.

“Não posso acreditar que já estou com fome de novo. Posso fazer o nosso pedido?”, perguntou Bella, enquanto os dois se sentavam em lados opostos da mesa.

Ele concordou com a cabeça e observou divertidamente enquanto ela fazia o pedido de comida suficiente para seis adolescentes esfomeados. Como ela mantinha uma silhueta que causaria inveja a uma modelo era algo que ele não podia imaginar.

“Ah, e dois milk-shakes de baunilha, por favor.” Bella fechou os menus de vinil e os enfiou atrás da mini jukebox que estava colocada na extremidade do tampo de fórmica de cor azul-piscina. Depois que a garçonete se afastou, Bella voltou a sua atenção outra vez para ele. “Espero que isso esteja bem.”

Ele não tirou os olhos do rosto dela. “Aqui é adorável. Na verdade, encantador.”

Ela riu. “Difícilmente eu utilizaria estas palavras, mas a esta hora da noite é bem calmo, então podemos conversar.” Ela se encostou no assento e o observou atentamente. “Então, o que você está fazendo em Las Vegas? Reformulando a pergunta, em que tipo de missão você está envolvido para precisar ressuscitar um negócio moribundo a milhares de quilômetros da sua casa?”

Colin começou a falar, mas a garçonete escolheu justo aquele momento para chegar com as bebidas deles.

“A nossa máquina de milk-shake está no conserto outra vez, Bella querida, então eu trouxe duas garrafas de cerveja bem geladas em vez disso.” Sem esperar pela aprovação deles, ela colocou duas canecas geladas na frente deles e depois procedeu para abrir as garrafas com um abridor de garrafa portátil. “Aproveitem. Seus anéis de cebola e pedaços de mozzarella chegarão num instante.”

Depois que ela saiu, Colin apontou para a garrafa na frente de Bella. “Eu peço um refrigerante no lugar disso?”

Em resposta, Bella derramou a cerveja na caneca dela e depois na dele.

Ela levantou a caneca. “Isso está bem. Vamos beber, brindando a você finalmente me contar qual é o seu grande projeto.”

Ele tocou a caneca dele contra a dela. “Difícilmente eu sei por onde começar. Eu lhe disse que trabalho num negócio familiar.”

“Com os seus pais?”

Ele negou a cabeça. “A minha mãe faleceu há anos, e o meu pai leva uma vida um tanto quanto boêmia.”

“Ah, ele não está interessado em tomar de conta da loja?”

Colin apoiou a caneca na mesa. A loja? Santo Deus, será que ela achava que a família dele tinha uma loja de peixes ou de batatas fritas? De repente lhe veio à mente que ele estava muito longe de casa. Ele tinha simplesmente assumido que Bella reconheceria o nome Bladestone. Mas ele não estava na Grã-Bretanha, então a menos que ela lesse o London Financial Times, não havia nenhum motivo para que ela reconhecesse. Isso normalmente não era algo que ele tinha que explicar. “O meu pai é do tipo artístico, pode-se dizer. Tem um parafuso a menos, ele nunca se acostumaria a um dia de trabalho no escritório.”

“Então quem exatamente é a família no seu negócio familiar?” Bella deu uma mordida no pedaço de mozzarella e ficou observando-o ansiosamente.

“Tem a minha avó, que é uma formidável mulher em forma de dragão. E mais eu e meus dois primos, Edwin e Thomas.”

“Você trabalha bem com eles?”

Ele balançou a cabeça. “Difícilmente. A minha avó parece gostar de ter pena dos seus três netos, colocando-os uns contra os outros.” Ele bebeu o restinho da cerveja na sua caneca. “É um longo jogo de comando individual um após o outro. Estou cansado disso.” Por que ele estava confessando isso para uma mulher que mal conhecia, quando isso era algo que apenas recentemente ele próprio tinha admitido a si mesmo? Entretanto, uma olhada para Bella respondia àquela pergunta. A menos que ele estivesse redondamente enganado, ela, na verdade, parecia interessada no que ele estava dizendo. Realmente interessada, e não numa forma educadamente desinteressada. Isso é um raro luxo para ele. “Você deve estar se perguntando por que eu simplesmente não caio fora.”

Bella balançou a cabeça. “Não, de fato, eu entendo completamente como é difícil até mesmo pensar em cair fora de um negócio de propriedade familiar. Confie em mim, eu tenho muita empatia com isso.”

A comida deles chegou, e Colin se surpreendeu abocanhando um cheeseburger duplo. Ele continuou dividindo as fritas com Bella, batata após batata, e eles ainda beberam várias outras garrafas de cerveja enquanto conversavam. Uma sensação que Colin mal reconhecia se apossou dele, à medida que a noite adentrava, era como se ele fosse dez anos mais jovem e dez vezes mais feliz do que tinha sido naquela mesma manhã. Ele se sentia uma versão mais relaxada e livre de si mesmo, tudo isso causado por uma mulher que ele mal conhecia. Ele propositalmente evitou olhar para o relógio. Esta era uma noite que ele não queria que terminasse um momento antes do que o necessário.

A voz de Bella interrompeu o devaneio dele. “Talvez este seja o momento para você ir embora, Colin.” A expressão dela era atenciosa. “Eu não conheço os detalhes desta atribuição, ou desafio, como você chamou, mas talvez seja aí onde você deva colocar um limite. Ou talvez seja hora de você sair fora.” O olhar dela encontrou o dele. “Se isso for o que você quer de verdade.”

Colin se reclinou no assento, mas não conseguiu, nem se quisesse, quebrar o contato visual com ela. O que ele queria? No momento, o que ele queria mais do que qualquer coisa em todo o mundo era estar segurando Bella Johnson nos braços. Ele mal a conhecia, mas a conhecia o suficiente para estar certo de que ela era a mulher mais incrível que jamais conheceria, ou encontraria.

Ela se esticou por cima da mesa e cobriu a mão dele com a sua. “Colin, você está bem?”

Ele confirmou com a cabeça. “Estarei. Se você se juntar a mim nesta tarefa.”

Os olhos dela se arregalaram. “Colin, não seja louco. Você não precisa de mim. Além de apresentá-lo para algumas outras pessoas, o que fico feliz em fazer, não posso pensar em nenhuma outra forma de ajudá-lo.”

“Não é verdade. Você é a pessoa perfeita para me ajudar.”

Ela retirou a própria mão de cima da dele. “Defina ajudar.”

“Você trabalha na indústria de casamentos. Você está por dentro do que se passa em Vegas. Nós seríamos uma equipe vencedora.”

“O que estamos tentando vencer?”

“Estamos tentando evitar que a fortuna da minha avó vá para os cachorros.” Ele pegou várias notas de vinte da sua carteira e as jogou sobre a

mesa. Depois deslizou para fora do assento. “E, enquanto fazemos isso, podemos salvar o negócio do seu avô de afundar completamente.”

Ela franziu as sobrancelhas. “Quem lhe disse que a nossa capela de casamento está com problemas financeiros?”

Ele levantou uma sobrancelha. “Está me dizendo que nada que Muriel disse tem a ver com você? A Capela de Casamento Corações Esperançosos está em plena forma financeira e você está otimista sobre o futuro dela?”

Enquanto ele esperava, Bella olhou para o outro lado. A linguagem corporal dela confirmava o que ele já sabia. O negócio dos Johnson estava tão em apuros quanto o de Muriel. Anos de experiência corporativa tinham lhe ensinado a reprimir a sua impaciência e dar tempo ao tempo. Mas ele não podia se lembrar da última vez que esteve tão ansioso para ouvir um ‘Sim’ ou um ‘Estou dentro’ de uma potencial parceira.

Ele não teve que esperar muito.

Bella se levantou e ficou de pé ao lado dele. “Vamos conversar sobre os termos.”

Ele nem tentou esconder um sorriso. “Aonde você gostaria de ir? Para o seu escritório?”

A recusa dela foi imediata. “Eu não quero o meu avô envolvido até eu saber exatamente sobre o que estamos falando em fazer.” Ela pensou por um momento. “Tem um centro corporativo no seu hotel?”

“De fato, tem. Bem pensado! Ele deve servir perfeitamente aos nossos propósitos.”

“Contanto que não tenha álcool lá, pois eu já bebi demais por hoje.” Bella tocou na testa com as pontas dos dedos. “Se formos produzir um plano de negócio hoje à noite, preciso manter o meu equilíbrio comigo.” Os céus sabiam que manter o equilíbrio perto de Colin Bladestone seria um desafio mesmo se ela estivesse completamente sóbria. A beleza e o charme dele eram uma grande distração.

“Eu vou cuidar bem de você”, prometeu Colin, enquanto oferecia o próprio braço para ela pegar.

Uma sensação calorosa e confusa atravessou o corpo de Bella, quando ela deslizou a mão pelo braço de Colin e o seguiu para fora do restaurante. A empolgação dela só era devida à possibilidade de elaborar um acordo para ajudar na segurança financeira do próprio avô, ela se dizia, mesmo que soubesse que isso não era estritamente verdade. Estar com Colin a empolgava,

e era por isso que ela precisava manter a sua reunião de negócio altamente profissional e que não durasse mais do que duas horas, antes de encerrarem os trabalhos pela noite.

Capítulo Cinco

O preguiçoso sol da manhã atravessou a janela do lado leste, e seus raios brilhantes deslizaram por entre as ranhuras das persianas. Não sendo uma pessoa matutina, Bella fez o que normalmente fazia, apertou os olhos bem forte, rolou na cama e enfiou a cara no travesseiro, enquanto, simultaneamente, puxava o lençol por cima da cabeça. Normalmente, isso era o suficiente para permitir que ela vagueasse de volta para um confortável repouso, mas por algum motivo teve o efeito oposto. Sinos de alarme começaram a tocar na sua cabeça, e o coração dela começou a disparar.

Persianas? Não havia nenhuma persiana no seu quarto, ou em nenhum outro lugar da capela. Um sentimento de pânico fluiu por todo o seu corpo mais rápido do que a água transbordava pela Represa Hoover. Os dedos dela esfregaram a colcha da cama, mas tudo que ela sentiu foi algodão, e não retalhos de renda tricotada. Ela não estava em casa. Então manteve os olhos fortemente fechados, enquanto sua mente rodopiava em toda velocidade. Onde, pelos céus, ela estava?

Onde quer que estivesse, era um lugar quieto. Um relógio tiquetaqueava lentamente os minutos do outro lado da cama. Bella se esforçou para ouvir qualquer outro som, e, finalmente, seus ouvidos captaram o som de alguma coisa. Uma respiração rasa. Os olhos dela se abriram ligeiramente. Ela estava na cama com alguém. Ou alguém estava na cama com ela. Da forma mais silenciosa que pôde, ela se virou de lado. Apoiou-se no cotovelo e se inclinou em direção ao outro ocupante da cama. Com a mão livre, puxou os cabelos para trás para poder ver. E arquejou. Era Colin Bladestone. Ela estava na cama com o britânico sexy que tinha conhecido no dia anterior.

O que, em nome de Deus, tinha acontecido na noite passada? Ela olhou para baixo e viu que só estava de calcinha. Perdeu o fôlego. Será que eles tinham...? Ah, não, certamente eles não tinham feito amor. Ela não tinha certeza sobre o homem ao seu lado, mas Bella não era esse tipo de mulher. Ela nunca dormia fora de casa.

Agora o que ela deveria fazer? Sua falta de experiência com saídas que terminavam na cama a deixou completamente paralisada. Ela tinha que sair do quarto. Não poderia encarar Colin. Não sem saber o que tinha acontecido na noite anterior.

Bella se esforçou para dar mais uma olhada nele. Colin estava sem camisa, mas, além disso, ela não conseguia ver o que mais ele estava ou não estava vestindo, e com certeza não se atreveria a olhar. Os olhos dele estavam fechados e parecia que ele estava dormindo. Bom, talvez isso significasse que ela poderia sair de fininho sem acordá-lo.

Cautelosamente, ela se moveu de volta para o seu lado da cama. Uma rápida olhada lhe garantiu que ele ainda estava no mundo dos sonhos. Até aí tudo bem. Ela levantou o lençol, rolou para o seu lado e pendeu as pernas para o lado da cama. Ela hesitou apenas por um segundo, mas sem ouvir sinal de vida de Colin, ficou de pé o mais lentamente possível. Uma vez seguramente fora da cama, ela forçou a respiração, o que não era fácil, considerando que a cabeça dela parecia que tinha sido atropelada por uma caminhonete.

Seus olhos varreram o quarto, procurando por um sinal das suas roupas. A suíte de Colin, imaginou ela, o lugar onde eles estavam, era decorada de uma forma muito inspirada no oriente. Sob quaisquer outras circunstâncias, ela teria se sentido calma pelas linhas claras, mas a última coisa que ela estava sentindo agora era um estado zen.

Seus olhos finalmente se fixaram na sua bolsa. Para seu imenso alívio, ela viu que suas roupas estavam dobradas de forma organizada perto dela. Tudo que precisava fazer agora era recuperar as suas coisas, encontrar um banheiro para poder se vestir rapidamente, e dar o fora da suíte antes que Colin acordasse.

Ela só tinha dado alguns passos hesitantes quando uma forte batida foi ouvida na porta. Seu coração começou a martelar dentro do peito. Ela olhou ao seu redor, desesperadamente. Onde, pelos céus, ficava o maldito banheiro? Quando uma segunda batida soou, seguida por uma voz masculina se anunciando como ‘Gerência’, Bella se deu conta de que, se não se movesse rapidamente, seria pega de pé no meio do quarto numa calcinha de cetim que a cobria preciosamente pouco. Com um grunhido, ela fugiu de volta para a cama e se enfiou novamente embaixo do lençol. É melhor ser pega na cama com Colin do que seminua no meio da suíte.

Seu retorno à cama, que não foi nada sutil, foi o suficiente para acordar

Colin. Para a surpresa de Bella, ele abriu os olhos e sorriu. “Bom dia, Bella.”

Ela esbugalhou os olhos. Qual era o problema dele? Será que ele não tinha a decência de agir como se estivesse chocado? Ou, pelo menos, parecer surpreso? Ela teria até aceitado pelo menos um estranhamento. Em vez disso, ele agiu como se ambos estivessem acordando juntos todas as manhãs por anos.

A expressão de choque dela deve tê-lo alertado para o seu estado quase de pânico. Ele se ergueu, apoiando o cotovelo. “Qual é o problema?”

“Tudo.” Ela puxou o lençol mais para cima, sobre o peito, com uma mão, e apontou para a porta com a outra. “Alguém quer entrar.”

Ela observou enquanto Colin se sentou e passou os dedos pelo cabelo. Ele deu uma olhada no relógio sobre o criado-mudo, e depois novamente para ela. Finalmente, o rosto dele registrou toda a confusão, uma emoção que ela achava apropriada, diante das circunstâncias.

Ele mal olhou para a porta, enquanto alguém batia outra vez. Sua atenção estava focada exclusivamente nela, e agora o rosto dele estava registrando um pouco do choque que ela tinha esperado ver mais cedo. “O que você está fazendo aqui?”

Ela puxou o lençol totalmente para cima, até o queixo. “Você é quem tem que me dizer.”

Mas antes que ele pudesse dizer uma palavra, a porta para a suíte dele se abriu e uma voz muito menos abafada o chamou. “Sr. Bladestone? O senhor está aqui?”

Bella e Colin trocaram olhares perplexos, enquanto ouviam o homem falar num tom apressado com outra pessoa.

“Quem está aí?”, sussurrou Bella.

“Eu é que não sei”, Colin esfregou as mãos diante do rosto. “E ainda não sei o que você está fazendo aqui.”

Essa observação atingiu Bella forte como um soco. Ela fechou um pouco os olhos. “É você quem me deve uma explicação aqui.”

“Sr. Bladestone, senhor?” Desta vez houve uma leve pancada na porta do quarto. “Eu sinceramente peço desculpas por interromper, mas precisamos falar com o senhor.”

As sobrelhas de Bella se levantaram, quando Colin emitiu um grunhido baixo.

“Será que ninguém usa o maldito telefone na América?”

Ela abriu a boca para protestar, mas a fechou rapidamente, quando ele jogou o lençol para trás e saiu da cama. Embaraçada, ela enfiou o rosto no lençol, mas ouviu algo que fez a sua cabeça ficar de pé.

Era a voz do avô dela.

Colin, que agora estava vestindo bermudas de pijama de seda azul marinho, olhou para ela. “Por que você parece tão assustada?” Ele olhou em direção à porta fechada e depois outra vez para ela. “Oh, Deus, você não é casada, é?”

“Não, é claro que não”, protestou Bella.

“Então não precisa estar tão assustada.” Colin colocou a parte de cima do pijama e o abotoou rapidamente. “Vou me livrar de quem quer que esteja lá fora. Apenas fique aqui.”

“Mas esse é o meu—”, mas antes que ela pudesse terminar a sua sentença, Colin já tinha saído pela porta. Lutando contra um pânico crescente, Bella não podia se decidir sobre o que fazer. O último lugar na terra onde ela queria que o seu avô a encontrasse era na cama de Colin, mas se ele entrasse enquanto ela estivesse se vestindo apressadamente, como isso iria ajudar?

Ela pulou da cama e agarrou um robe de banho branco do hotel, que estava na cadeira ao lado da cama. Confusa, ela olhou para ele. Por que o robe estava perto, do lado dela da cama? Será que ela o tinha vestido na noite passada? Ela apertou os olhos bem forte e massageou as têmporas. O que diabos tinha acontecido na noite passada?

Pense, ela ordenou a si mesma, qual era a última coisa que ela lembrava? Eles tinham pegado um táxi até o hotel de Colin, pois ambos já tinham ultrapassado a cota de bebidas. O elevador... ela se lembrava de estar no elevador e de se apoiar em Colin, pois tinha se sentido tonta.

Olhando de relance para a porta, ela se dirigiu para o outro lado do quarto e, enfim, encontrou o banheiro. Numa esperança desesperada de que tudo isso não passasse de um pesadelo do qual ela não conseguia acordar, ela jogou água fria no rosto. Contudo, quando olhou no espelho, ainda estava de pé dentro do banheiro de Colin, ainda vestida com o robe do hotel, e, até para os seus próprios olhos, parecia completamente chocada.

Respire fundo, Bella, ela ordenou a si mesma. Inspire, expire. Acalme-se. As coisas não podem piorar, e certamente não podem ficar mais estranhas. Ela alisou os cabelos com o dedo e apertou o cinto do robe. Depois de procurar rapidamente pelos artigos complementares de toalete fornecidos pelo hotel,

ela selecionou uma escova de dentes e cuidou da higiene bucal. Sentindo-se muito melhor, endireitou os ombros e voltou para o quarto.

Ela podia lidar com aquela situação. Certamente Colin teria uma explicação perfeitamente inocente para o fato de ela ter dormido ali naquela noite. E o avô dela, assim que visse que ela estava segura, seria compreensivo e tudo estaria bem. Realmente era simples assim.

Colin voltou ao quarto, fechando a porta firmemente atrás de si, e depois se encostando nela. Sua mente estava dando voltas. “Bella?”

Ela surgiu no canto, parecendo a visão de um anjo num macio robe branco. Seus cabelos ruivos estavam desgrehados em cima dos ombros. Ela, sem sombra de dúvida, parecia cem vezes mais calma do que ele se sentia.

“Foi o meu avô que eu ouvi lá fora?”, perguntou ela.

Ele confirmou com a cabeça.

“Vou só dar uma palavrinha com ele.” Bella deu um passo na direção dele, mas ele não saiu da frente do caminho dela. “Colin, o meu avô é um homem razoável. Ele vai entender.”

Colin balançou a cabeça. Tudo isso já tinha passado dos limites do compreensível. “Não é tão simples assim.”

“É claro que é. Quer dizer, tudo isso é um pouco embaraçoso, mas todos nós somos adultos. Nós podemos discutir isso racionalmente e depois agir como se nunca tivesse acontecido.” Ela esperou por um momento para que ele se movesse, mas ele não deu nem sinal de que sairia dali. “Bem, você não vai me deixar ir lá fora?”

Ele balançou a cabeça outra vez. “Não, não até nós conversarmos.”

De repente, o rosto dela voltou a demonstrar esperança. “Você se lembra do que aconteceu ontem à noite?”

“Não.”

“Seja sensível, Colin. Adiar não vai ajudar, nós temos que ir lá fora. Imagino que o meu avô esteja esperando por mim?”

Ele confirmou com a cabeça. “O seu avô e a minha avó.”

“Oh”, ela cobriu a boca com a mão. Seus olhos se arregalaram. “Isso é mil vezes mais estranho.”

“Um milhão de vezes mais estranho”, corrigiu ele.

“Bem, nós dois somos adultos, então vamos parar de agir como crianças assustadas.” Novamente ela gesticulou para que ele saísse da frente.

Mas ele não podia deixar que ela fosse lá fora. Não antes de tê-la preparado. “Escute, Bella, tenho algo para te dizer.”

“Sobre ontem à noite?”

“De certa forma, sim.” O que ele não daria para estar vestindo um terno e estar de volta dentro de uma sala de diretoria em vez de ali, usando pijamas de seda num quarto. A vida corporativa nunca era tão confusa. “Eu não me lembro muito sobre o que aconteceu ontem à noite, exceto de que viemos aqui para conversar sobre prepararmos um plano de negócio, pois o centro de negócios estava fechado.”

Ela concordou com a cabeça. “Eu também me lembro disso. Então provavelmente nós bebemos demais, estávamos exaustos e acabamos dormindo. Isso não é um crime.” Ela colocou uma mão na manga dele. “Colin, vamos, não é como se fôssemos adolescentes que foram pegos dando uns amassos e agora temos que ficar noivos.”

“É tarde demais para isso.”

Ela sorriu. “Certo, nós dois já passamos da adolescência.”

Era agora ou nunca. Ele respirou profundamente e depois soltou. “Não, eu quis dizer que é tarde demais para ficarmos noivos.”

Ela inclinou a cabeça para o lado e estudou o rosto dele. A confusão dela era evidente para ele ver. “O que isso significa?”

“Significa que nós já nos casamos.” Colin pôde dizer a partir da expressão de Bella que ela não entendia o que ele tinha acabado de dizer, então ele tentou mais uma vez. “Nós somos casados.”

“Você é casado?” Ela deu um passo para trás. “E por que você não me disse que tinha uma esposa? Quer dizer, nós não estávamos num encontro nem nada do tipo. Eram negócios, mas mesmo assim... a forma como você agiu... eu apenas presumi que... por que você não me contou?”

Ele não conseguia suportar a forma como ela estava olhando para ele, com um quê de horror nos olhos. “Eu não sou casado. Quer dizer, não era casado. Pelo menos eu não sabia que eu fosse casado.”

Ela simplesmente o encarou. Nenhum deles falou por um longo momento.

“Você é ou não é casado?”, exigiu Bella.

Ele colocou a mão sobre o coração. “Eu sou casado. Com você, Bella.”

“Você ficou maluco?”, perguntou ela.

Pesarosamente, ele balançou a cabeça. “De acordo com o Estado de Nevada, você e eu somos legalmente marido e mulher.”

Capítulo Seis

Bella sentiu um fraco zumbido nos seus ouvidos, enquanto encarava os olhos de Colin. Ela não conseguia detectar o menor sinal de leveza, quer fosse no tom de voz ou na linguagem corporal dele, mas ele tinha que estar brincando. Certamente este era um caso onde o humor britânico estava dando terrivelmente errado. “Sai pra lá”, disse ela. “Você está sendo ridículo.”

“Então veja por você mesma.” Ele se virou e segurou a porta aberta para ela. Dando-lhe um olhar inquisidor por cima do ombro, ela passou por ele e entrou na sala de estar da suíte.

Bella viu que o seu avô estava, de fato, esperando por ela. Ele estava de pé tranquilamente atrás de um cavalheiro trajando um terno azul, e havia uma senhora que ela imaginava ser a avó de Colin.

“Bom dia, Sra. Bladestone”, disse o homem de terno. “Peço desculpas que tenhamos interrompido a senhora e o seu marido nesta manhã.”

Bella precisou de todo um momento para se dar conta de que ele estava falando com ela. Ela olhou no crachá dele, e viu que era um membro da equipe da gerência do hotel. “Eu não sou a Sra. Bladestone.”

Os olhos do gerente se esbugalharam, quando ele olhou dela para Colin e de volta para ela. “Então lhe devo outro pedido de desculpas. Eu não sabia que a Sra. Bladestone ainda estava dormindo.”

O silêncio que se seguiu àquela observação foi interrompido por uma risadinha do avô. “Bella, querida, tire este cavalheiro desta situação embaraçosa na qual ele se encontra e lhe diga que não há outra mulher no quarto.”

“É claro que não há.” Bella levantou as mãos para evitar qualquer outra observação maluca de qualquer um deles. “Não existe uma Sra. Bladestone.”

Colin grunhiu.

“Você não vai apresentar a sua nova esposa para mim, Colin?”, perguntou a mulher de cabelo prateado. A pergunta dela foi dirigida ao neto, mas seus olhos estavam focados diretamente em Bella.

Ela era, pensou Bella, uma mulher verdadeiramente adorável. O seu cabelo estava impecavelmente penteado, e Bella não duvidava que o terninho azul gelo sob medida dela fosse tão caro quanto o colar de três voltas de pérolas que ela usava ao redor do pescoço. Porém, por mais na moda e elegante que fosse por fora, ela exibia uma total falta de ternura quando se dirigia ao neto, o que dizia a Bella tudo que ela precisava saber sobre a avó de Colin. “Houve um grande engano”, disse Bella, para o grupo como um todo. “Colin e eu não fugimos de casa ontem à noite. Nós ficamos trabalhando até tarde e—”

“Não precisa dizer mais nada”, interrompeu o avô dela. E foi até o lado da neta e lhe cobriu num abraço. “Nós achamos que isso é uma adorável surpresa. Não é, Margaret?”

O uso do primeiro nome da avó dele foi o suficiente para abalar o estado de Colin de silêncio de choque. De olhos arregalados, ele se virou para a avó. “Ele a chamou de Margaret.”

Ela endireitou o corpo. “O Sr. Johnson está tomando liberdades, eu lhe garanto. Contudo, o que estamos aqui para discutir é a confusão na qual você se meteu.”

“Eu dificilmente chamaria isso de uma confusão, vovozinha.”

Bella lançou para Colin um olhar frustrado, antes de se virar para o avô. “Não, vovô, não há nenhuma surpresa. O senhor entendeu tudo errado. Colin e eu ficamos trabalhando até tarde. Só isso.”

O gerente do hotel, que parecia cada vez mais desconfortável com cada palavra que era pronunciada, deu alguns passos para trás. “Eu realmente peço desculpas pela intromissão. Os avós de vocês foram bem insistentes para que verificássemos o seu bem-estar.” E continuou andando para trás. “Agora vou deixá-los resolverem este pequeno assunto em particular.”

Margaret Bladestone levantou uma mão. “Não tão rápido, meu jovem. Este pequeno assunto não é algo que será facilmente resolvido.” Ela colocou dois dedos em cada lado da cabeça e massageou as têmporas. “Eu exijo café. Forte, puro e trazido imediatamente.”

O gerente rapidamente lhe garantiu que atenderia ao seu pedido naquele instante, e bateu em retirada para fora da suíte. Quando a porta se fechou atrás dele, todos os quatro ocupantes do recinto começaram a falar ao mesmo tempo.

E foi Colin quem se fez ouvir por cima da algazarra. “Esta ideia insana de

que Bella e eu somos casados será muito fácil de ser resolvida. Mas, primeiro, Bella e eu precisamos de uma chance para tomarmos banho e nos trocarmos. Depois, assim que tivermos tomado uma xícara de café apropriada, podemos conversar. Mas não antes.”

O avô de Bella concordou com a cabeça. “Ótima ideia, filho.” Ele esticou a mão para Colin. “Aqui nós já somos parentes e eu ainda nem me apresentei. Clive Johnson, encantado em conhecê-lo”, disse ele, enquanto apertava a mão esticada de Colin. “Bem-vindo à família.”

“O prazer é todo meu, senhor”, disse Colin. E gentilmente colocou uma mão sob o cotovelo de Bella. “Posso falar com você no outro cômodo por um momento?”

Ela balançou a cabeça. “Eu acho melhor se eu for para casa para tomar banho e me trocar lá. Nós podemos nos encontrar em território neutro para conversar. Além disso, eu me sentiria melhor se estivesse vestida.”

“Para falar a verdade, minha querida, eu trouxe algumas coisas para você.” O avô dela pegou uma pequena mala que estava na cadeira atrás dele e a entregou para a neta. “Não tenho certeza de ter trazido as coisas certas. Eu sou um velho, como é que vou saber do que uma jovem senhora precisa na sua lua de mel?”

Bella se sentiu incapaz de falar. Sem dúvida, se isso fosse uma piada, eles já teriam passado de todos limites. Por que o avô dela estava agindo desta forma? Certamente ele a conhecia melhor do que isso para poder cair num papo furado de que ela tinha fugido e se casado com um homem que ela sequer conhecia, não era? De repente, a ideia de um momento de silêncio para si mesma pareceu altamente tentadora, e se um banho fosse a única forma de conseguir isso, então que fosse.

Colin pegou a mala que o avô dela segurava. “Não vamos nos demorar muito.”

Perplexa, Bella permitiu que Colin a guiasse para o outro aposento. Assim que ele fechou a porta, ela desabou no canto da cama e olhou para ele. “O que está acontecendo?”

Ele se sentou ao lado dela. “Ainda não faço a mínima ideia, mas eu me senti como se tivesse seis anos de idade, ali de pé, usando pijamas na frente da minha avó.” Os olhos azuis dele procuraram os dela. “Com certeza nós, você sabe, não fizemos nada inapropriado ontem à noite, fizemos?”

Inapropriado? A escolha ultra polida de palavras atingiu Bella de forma

terrivelmente engraçada. Não conseguindo se controlar, ela caiu em gargalhadas.

“Fala sério, Bella”, repreendeu Colin. “Eu não preciso de você perdendo o controle comigo até descobrirmos por que os nossos avós repentinamente perderam a cabeça exatamente no mesmo momento. Diga-me, o seu avô está agindo de um jeito natural?”

De repente, Bella não sentiu mais vontade de rir. E balançou a cabeça. “De jeito nenhum. Quer dizer, ele é uma pessoa maravilhosa e tranquila, mas se eu tivesse fugido de casa, ele ficaria chocado e triste por eu não o incluir. Ele ama casamentos. Ele me ama.”

“Então este não é o tipo de situação com a qual ele ficaria satisfeito.”

“Não”, concordou Bella. “E eu tenho certeza de que ele faria uma cara de poucos amigos ao ouvir a novidade.” Ela franziu o cenho, pensativa. “Mas aquela não era uma cara de poucos amigos, era?”

Colin deu de ombros. “Sem conhecer o seu avô, é impossível eu dizer precisamente. Contudo, parecia que ele estava era feliz em se livrar de você.”

Vindo de qualquer outro homem no planeta, aquelas palavras teriam sido mais do que ofensivas. Mas o brilho nos olhos de Colin a fizeram sorrir.

“Então por que ele não está nem um pouco indignado de que eu não tenha conversado com ele para pedir a sua mão em casamento?”

“Pedir a minha mão? Colin, você sabe em que ano nós estamos, não sabe?”

Ele colocou um braço gentil ao redor dos ombros dela. “Neste momento, não sei de nada. Não sei nem se você iria preferir ser chamada de Bella Johnson ou Bella Bladestone.”

Bella lhe deu uma suave cutucada nas costelas com o cotovelo. “Muito engraçado. Eu vou tomar banho, e depois nós precisamos restaurar a sanidade por aqui.”

Colin gentilmente apertou os ombros dela. “Então vá. Eu ficarei aqui.”

Na metade do caminho para o banheiro, Bella se virou e olhou para ele. “Nós não nos casamos ontem à noite, Colin.”

“É claro que não”, garantiu ele. “Nós trabalhamos até tarde e acabamos dormindo.”

Bella passou a mão no cabelo. Se isso fosse verdade, onde estava este trabalho que eles tinham feito? Uma questão ainda mais intrigante, caso eles tivessem caído no sono enquanto trabalhavam, era por que ela acordou na cama de Colin?

Enquanto a água quente escorria pelo corpo de Colin, ele percebeu que provavelmente deveria estar tomando um banho frio. O mero ato de pensar em Bella Johnson tinha aquele efeito nele. O fato de que ele tinha acordado na cama com ela era o sonho de qualquer homem, porém, por mais que tentasse, ele não conseguia se lembrar do que tinha acontecido na noite passada. Certamente, se eles tivessem feito amor na noite anterior, a lembrança estaria marcada a ferro no seu cérebro. Mas a sua memória estava em branco, uma verdadeira tábula rasa. O que significava que eles não podiam ter feito amor. E isso, mais certo do que qualquer outra coisa, significava que eles não tinham fugido e se casado.

O casamento era algo que ele evitava a todo custo. Na mente dele, um casal com amor verdadeiro era tão raro quanto um unicórnio cor de rosa. Ele certamente nunca tinha visto um. Será que eles não existiam apenas nas novelas românticas?

Ele se enxugou e colocou o robe. E ignorou a chata palpitação na sua cabeça, sem dúvida estaria pior quando ele descobrisse a bagunça que o aguardava. O que diabos tinha possuído a sua avó para fazer uma acusação tão loucamente improvável? Por que o avô de Bella estava ali? Não era como se ele tivesse corrido até ali para resgatar a neta perdida. O homem certamente não parecia nem um pouco incomodado. Na verdade, ele parecia totalmente encantado. Do que se tratava aquilo?

Quando ele saiu do banheiro, encontrou Bella em frente ao espelho, penteando o cabelo de uma forma muito lisonjeira. Ela estava vestindo um suéter cinza claro e calças pretas. Ele a observou, maravilhando-se pelo fato de que ela conseguisse estar vestida tão conservadoramente e, mesmo assim, ainda parecer tão sexy.

“Estarei fora do seu caminho num momento.”

“Não se apresse por minha causa.” Ele poderia ficar olhando para ela o dia todo.

Ela se virou e olhou para ele, com uma expressão esperançosa. “Você se lembrou de alguma coisa?”

Ele balançou a cabeça. “E você?”

Ela suspirou. “Não.”

“Bella, não tem chance de nós termos fugido para nos casar ontem. Nenhuma.” Ele não aguentava a incerteza que via no rosto dela. “Não há nenhuma evidência.”

“Exceto pelos nossos respectivos avós, que insistem que fizemos isso.”

Colin balançou a cabeça. “Eles estão aprontando alguma coisa. Eu não sei o quê, mas posso sentir isso.”

Ele observou enquanto Bella olhava enfaticamente pelo quarto, e os olhos dela repousaram sobre a cama desfeita. Quando ela olhou de volta para Colin, ele viu claramente a pergunta para a qual ela desesperadamente queria uma resposta. “Não, nada aconteceu ontem à noite. Eu tenho certeza absoluta.”

“Como você pode ter tanta certeza?”

Os olhares deles se encontraram. “Qualquer homem suficientemente sortudo para fazer amor com uma mulher tão linda como você, Bella Johnson, nunca se esqueceria disso. Não a menos que fosse um completo idiota.” Ele jogou a toalha que estava segurando no piso de azulejo. “Além disso, você não é o tipo de mulher que vai pra cama no primeiro encontro.”

Em resposta, ela sorriu, com alívio evidente nos seus olhos castanhos. “Obrigada.”

“Pelo quê?” Como ele poderia olhar para o outro lado e deixar aqueles olhos encantadores?

“Por não acreditar que eu fico dormindo por aí. Eu não faço isso.” Ela encostou a cabeça na parede e fechou os olhos por um longo momento, antes de encontrar o olhar dele. “O que nós vamos fazer?”

Nós. Vindo dos lábios dela, a palavra parecia simplesmente certa. “Eu vou fazer a barba e depois nós vamos sair e confrontar a minha avó dragão e o seu avô. Eles nos devem uma explicação.”

“É precisamente isso que eles esperam de nós.”

Ele abriu o seu kit de barbear e retirou a navalha e o creme de barbear. Viu o olhar dela pelo espelho. “Não fomos nós que entramos sem pedir licença, foram eles que forçaram a entrada aqui. São eles que estão dizendo que alguma coisa aconteceu. O ônus da prova recai sobre eles.”

Bella concordou com a cabeça. “Você realmente acha que eles estão aprontando alguma coisa?”

“Você não acha que é coincidência que os dois tenham aparecido aqui exatamente na mesma hora com a mesma história?” Ele passou o creme de barbear no rosto e no pescoço. “Confie em mim, a minha avó não é o tipo de

mulher que viria correndo me perguntar se algo que ela ouviu é verdade. O mais provável seria ela fazer com que a sua equipe de advogados descobrisse a verdade.”

“Eu verifiquei o meu telefone, enquanto você estava no banho”, disse Bella. “Não havia chamadas ou mensagens de texto do meu avô ontem à noite. É estranho que ele não tenha tentado entrar em contato comigo nenhuma vez. Não é o estilo dele.”

Colin continuou se barbeando, intensamente consciente da proximidade de Bella. Ela observá-lo se barbear dava uma sensação de intimidade. Ele gostava do sentimento de ela estar por perto.

Ele aplicou a loção pós-barba e organizou a pia antes de se virar para Bella. “Margaret Bladestone não faz nada sem estar de caso pensado. Nunca. Eu acho que ela quer me distrair do projeto no qual tenho que trabalhar, e ela seria até capaz de usar você e o seu avô como um meio para um fim. Possivelmente ela está balançando dinheiro na frente de Clive.”

Colin percebeu que Bella visivelmente se irritou com a sugestão. Ah, então ela era leal. Ele gostava disso numa mulher.

“O meu avô não é o tipo de homem que pode ser comprado e vendido.”

“Ótimo, então ele vai dificultar a vida da minha avó.” Colin pousou uma mão no ombro de Bella. E esperou que ela o olhasse direto nos olhos. “Também é possível que a minha avó tenha convencido-o de que nós realmente sejamos casados. Talvez ele esteja fingindo estar encantado para que você não fique sem jeito em relação a se casar com um completo estranho sem contar para ele.”

“Poderia ser isso”, sorriu Bella. “Ou talvez ele já tenha chamado a imigração e denunciado a sua tentativa de coagir uma cidadã americana num casamento relâmpago para conseguir obter o green card.”

Colin riu. “Esse é o espírito. Poderia ser qualquer coisa.”

“Então como vamos lidar com isso? Ir lá fora e exigir provas?”

Colin passou por ela e pegou uma camisa branca de botões no closet. “Nós bem que poderíamos. Ou poderíamos nos divertir com eles, enquanto tentamos descobrir o que está se passando.”

Bella se sentou na beira da cama, com o rosto pensativo. “Eu não quero fazer nada que vá ferir os sentimentos do meu avô.” Ela olhou para ele. “Ele é a única família que eu tenho.”

Colin se sentou ao lado dela, perto o suficiente para que os seus ombros se

tocassem. Ele gostava que ela não se intimidasse de estar tão perto dele. “Se você confiar em mim, eu prometo que Clive não será magoado de nenhum modo, forma ou condição. Na verdade, nós faremos com que isso funcione em favor dele e garantiremos que a sua capela de casamento saia do vermelho. Negócio fechado?”

“E o que você ganha com isso?”

“Com a sua ajuda, milhões de dólares serão salvos de serem desperdiçados, se nós jogarmos as nossas cartas do jeito certo.”

Bella concordou com a cabeça. “Então, negócio fechado. Mas e a sua avó?”

“Não precisamos pisar em ovos”, disse Colin. “Eu tenho que vencê-la no seu próprio jogo.”

Bella sorriu. “O que eu devo fazer primeiro?”

Ele se levantou. “Acho que você deveria deixar eu me vestir.”

Bella se levantou e se inclinou para beijá-lo no rosto. “Obrigada por ser compreensivo em relação ao meu avô. Não posso evitar ser protetora em relação a ele.”

“Ele é um homem de sorte por ter o seu amor.”

Bella sorriu. “Ok, já estou pronta para executar o meu primeiro ato oficial como a sua esposa.”

Ele sorriu amplamente. “E qual seria?”

“Eu vou escolher para você outra gravata. Essa não combina com você.”

Ele riu. Talvez quando tudo isso tivesse terminado de uma vez por todas, ele realmente teria que agradecer à avó dele, pelas suas maquinações que permitiriam que ele passasse algum tempo com Bella Johnson.

Capítulo Sete

Apenas siga o comando dele. Aquelas palavras rodopiavam na cabeça de Bella, enquanto ela e Colin se reuniam novamente aos avós no cômodo externo da suíte. A mão de Colin na parte de baixo das costas dela fazia-a se sentir firme e segura. Ela se sentia como se tivesse acabado de cair de uma lancha e Colin fosse o seu salva-vidas.

“Ah, aí vêm os recém-casados”, cumprimentou o avô dela, com um sorriso caloroso.

Era quase impossível para Bella acreditar que Clive Johnson tivesse juntado forças com a avó de Colin num plano para enganá-la. Era muito mais provável que ele próprio estivesse sendo ludibriado e usado como um peão num jogo qualquer que Margaret Bladestone estivesse jogando. O pensamento quase não teve serventia para tornar aquela mulher mais benquista para Bella. Muito pelo contrário.

A avó de Colin serviu duas xícaras de café e entregou uma ao neto. Ela explicitamente ignorou Bella, com os olhos em Colin. “Como a sua nova esposa gosta do café?”

“Puro está bem, obrigada”, respondeu Bella, antes que Colin pudesse falar. Quanto menos jogos de gato e rato os dois Bladestones jogassem, mais cedo a verdade poderia ser descoberta.

“Sente-se, Bella.” Colin fez um gesto para as duas cadeiras posicionadas à frente dos avós. “Nós temos algumas perguntinhas para vocês.”

“E nós para vocês”, devolveu-lhe a avó.

“Diante das circunstâncias, acho que é melhor se Bella e eu fizermos as perguntas e vocês dois responderem.” Colin deu para ela um sorriso confiante, antes de voltar a atenção ao avô dela. “Sr. Johnson, como o senhor soube onde encontrar Bella hoje de manhã?”

“O meu nome é Clive, meu garoto, pode me chamar assim.”

Aos olhos de Bella, o seu avô parecia completamente à vontade. Como ele conseguia isso, ela não conseguia imaginar. “A última coisa que eu ouvi da

boca da minha neta foi que ela tinha saído para ir ver uma cliente.” Ele se virou para ela. “Você fechou negócio com a noiva, querida?”

Bella balançou a cabeça. “Não, infelizmente não.”

“Não se preocupe, vai aparecer outra dentro em breve.” Ele se encostou e descansou as mãos nos braços da cadeira. “Como eu estava dizendo, eu estava começando a ficar preocupado quando não recebi notícias dela. Mas então recebi um telefonema da minha velha amiga Muriel.”

“Da Capela de Casamento Flamingo?”, perguntou Colin.

Clive sorriu. “Essa mesma. De toda forma, ela me contou que Bella e um ‘britânico bonitão’, para usar as palavras dela, tinham passado lá para uma visitinha. Considerando que Bella tinha mencionado para mim que havia conhecido um lindo estrangeiro naquela manhã, eu pensei que talvez ela tivesse saído para um encontro sem me contar.”

Bella ignorou o olhar entretido de Colin. Sim, ela era culpada, tinha mencionado sobre ele para o avô. Mas ele não tinha nada que ficar tão convencido sobre isso.

“Continue”, pediu Colin. “O senhor tentou telefonar ou enviar uma mensagem de texto para Bella?”

Não escapou à atenção de Bella a pausa que o seu avô fez. Será que ele estava tentando se lembrar do que deveria dizer em seguida? Ela olhou para a avó de Colin, mas o rosto da mulher estava mais do que impassível. Mais parecia uma pedra.

“De fato, não fiz nada disso”, respondeu Clive. “A minha garotinha não sai tão frequentemente quanto deveria. Ela é jovem e bonita. Qualquer homem seria sortudo de passar uma noite com ela.” E gesticulou para Colin. “Como você mesmo descobriu.”

“Realmente”, concordou Colin.

A Sra. Bladestone simplesmente levantou uma sobrancelha.

“Vovô, por favor”, protestou Bella. “Como o senhor me encontrou aqui?”

“Ah, isso foi por causa de Wesley Jenkins. Ele me ligou logo depois de assinar a certidão de casamento de vocês.”

Wesley Jenkins. Pegada despreparada, Bella se encostou na cadeira e fechou os olhos para evitar que o quarto girasse ao seu redor. Outra vez.

“Você reconhece o nome, Bella?”, perguntou Colin.

Ela abriu os olhos. “Reconheço. Wesley é o proprietário da Capela de Casamento Rosa Amarela do Texas.”

Colin franziu as sobrancelhas. “Por que esse nome me soa familiar?”

“Muito provavelmente por que você foi se casar com a Srta. Johnson lá.” A Sra. Bladestone deu um gole no café e depois colocou a xícara e o pires na mesa à sua frente. E limpou um pequeno pedaço de fiapo da manga. “Certamente você deve se lembrar de alguma coisa do seu próprio casamento, não é, Colin?”

Bella não conseguia se lembrar de jamais ter conhecido uma mulher tão desdenhosa. Cada gesto dela, cada palavra, não dava nenhuma indicação que ela sequer soubesse que Bella estava no mesmo ambiente que ela. Como Colin poderia ser aparentado com alguém de modos tão rudes? Isso confundia a sua mente. Ela se mexeu no assento para poder ver Colin melhor. “Eu te falei sobre essa capela ontem de manhã, quando estava te dando orientações.”

“Isso foi só ontem?”

Ele leu os pensamentos dela. Parecia como se toda uma vida tivesse se passado em vinte e quatro horas.

Ela se voltou novamente para o avô. “O que exatamente Wesley disse?”

“Ele me contou a novidade. É claro, disse que não se sentiu bem em me ligar no momento em que vocês dois entraram lá. Pensou que se vocês dois queriam que o seu casamento fosse particular, não era da conta dele interferir. Mas disse que queria ser o primeiro a me dar os parabéns.”

“E você acreditou nele? Fácil assim?”

Clive franziu as sobrancelhas. “Mas por que ele mentiria, Bella? Você conhece Wesley há anos e anos. E deveria saber que ele é tão honesto quanto o céu do Texas é azul.”

Bella queria repreendê-lo por ter sutilmente se esquivado da pergunta, mas Colin colocou a mão no braço dela. Ela entendeu o recado e deixou para lá.

O olhar do avô dela estava aguçado. “Você não se lembra de nenhum detalhe da noite passada, Bella querida?” Ele se inclinou para a frente na cadeira. “Porque você sabe que pode me contar qualquer coisa.”

Bella soube imediatamente o que ele estava perguntando. Ele queria saber se ela tinha sido ferida. Ela balançou a cabeça. “Eu só estava exausta, vovô, só isso. Sinto muito se deixei o senhor preocupado de alguma forma, não tendo dado um telefonema. A noite simplesmente fugiu do controle.”

“Essa história está um pouco mal contada.” A avó de Colin cruzou os braços tranquilamente diante de si.

Bella fixou o olhar na outra mulher. Ela era a pura imagem da delicadeza e

propriedade feminina. Não parecia minimamente capaz de machucar uma mosca. Mas Bella sabia que não era bem assim. Cada palavra que a mulher pronunciava era como uma faca de dois gumes. “Então, Margaret”, disse ela, deliberadamente usando o primeiro nome da mulher, “como a senhora descobriu a novidade de que o seu neto tinha escapado?”

“Com o seu avô. Ele descobriu o meu contato e telefonou para a minha suíte muito cedo hoje de manhã.” O olhar dela era desafiador. “Vocês dois podem entender como eu fiquei chocada. Entretanto, o Sr. Johnson parece ser o epítome da honestidade. E agora eu não tenho mais motivos para duvidar da palavra dele, tenho? Encontrá-la aqui, na suíte de Colin, válida ainda mais esta história, não é mesmo?”

“Onde está a certidão de casamento?”, perguntou Colin.

A avó dele deu de ombros. “Considerando que nem o Sr. Johnson nem eu fomos convidados para testemunhar o abençoado evento, eu realmente não saberia dizer.”

Um silêncio desconfortável preencheu a sala. Bella não confiava numa só palavra que a matriarca Bladestone pronunciava. Ela não queria que o avô dissesse nada que não fosse verdade. A relação deles sempre tinha sido baseada na sinceridade, e ela não tolerava a ideia de que isso fosse mudar. Então olhou para Colin, procurando por alguma orientação.

Como se ele estivesse sentindo o desconforto dela, Colin pegou a mão dela na sua e a apertou gentilmente. Ela retribuiu o gesto. Quer gostassem disso ou não, eles estavam nessa juntos.

Colin falou em seguida. “Se houver um fiapo de verdade no que vocês dois estão dizendo, então tem que haver um registro em papel. Bella e eu vamos procurar na nossa suíte pela suposta certidão de casamento, e vamos entrar em contato com o agente municipal para ver se uma certidão de casamento válida está registrada junto ao Estado de Nevada.” Logo depois, olhou enfaticamente para a avó dele e o avô dela. “Se não houver, vocês devem tanto à Bella quanto a mim desculpas e uma explicação, nesta ordem.”

“E o que acontecerá quando você descobrir que o Sr. Johnson e eu estamos dizendo a verdade?”

A voz de Colin estava tão suave e serena quando a da sua avó. “Então Bella e eu temos planos a fazer.”

“Planos?”, perguntou Clive.

Bella se esforçou para manter as expressões faciais bem compostas. Ela

precisava seguir o comando de Colin, mesmo que não fizesse ideia de quais seriam as próximas palavras dele, ou ações.

Colin confirmou com a cabeça. “Se eu tiver tido a sorte de me casar com Bella na noite passada, então eu lhe devo um anel de noivado apropriado, sem mencionar as alianças.”

“Sem sorte?”

Colin balançou a cabeça. “Você poderia refrescar a minha memória sobre por que nós fugimos para nos casar num final de semana com feriado bancário?”

Para o deleite dele, Bella sorriu. E ela tinha um belo sorriso. Ele achava tudo sobre ela encantador, até as pequenas rugas na sua testa, quando ela franzia as sobrancelhas, eram adoráveis.

“Nós não chamamos de feriados bancários na América.”

Colin afundou numa cadeira, feliz por estar de volta no seu terno e de pé. Estava igualmente feliz por estar fora da loucura que eram as ruas badaladas de Vegas. “E como vocês os chamam?”

“Feriadões”, respondeu Bella. Ela se estatelou numa cadeira ao lado dele e tirou os sapatos. “E, na verdade, nós não fugimos, apenas tenha isso em mente.”

“Não parece haver nenhuma evidência disso”, concordou ele. Eles tinham passado o dia caçando um registro em papel e, no final, tinham terminado de mãos abanando. A capela de casamento na qual eles supostamente tinham se casado tinha uma placa pendurada dizendo ‘Fui apostar’. Tentar entrar em contato com qualquer pessoa no escritório do agente municipal era fútil, devido ao final de semana com feriado. “Há quanto tempo você conhece as pessoas que são proprietárias da Capela Rosa Amarela do Texas?”

Bella deu de ombros. “Há muitos anos, por quê?”

Colin se mexeu na sua cadeira para poder vê-la melhor. Por que nenhum homem tinha se comprometido com Bella ainda? Ela era inteligente, articulada, brilhante, e ele apostaria quase qualquer coisa que ela era tão amável quanto era linda. “Não parece estranho para você que tenham alegado que nós nos casamos lá ontem à noite e agora estejam fechados?”

Ele podia dizer, pela expressão no rosto dela, que aquele pensamento também tinha cruzado a mente dela. Ela tinha estado notavelmente equilibrada após ter passado o choque de se acordar na cama dele. Ele nunca tinha passado tanto tempo com alguém com quem se sentisse tão confortável. Era como se eles se conhecessem há anos, e não dias.

“O que você está realmente imaginando é se é provável que Wesley Jenkins esteja fazendo um favor ao meu avô, indo adiante com essa falcatrua?”

“Precisamente.”

“Eu não sei. Vou dizer uma coisa, Wesley não é conhecido por ter fama de mentiroso. Ele nem mesmo participa mais dos jogos de poker mensais do vovô, pois não sabe nem blefar.”

Bella agarrou um travesseiro junto ao peito e observou Colin. “E a sua avó? Ela não parece nem um pouco o tipo de mulher que aceitaria uma surpresa como essa sem ter uma reação muito forte.”

“Você sabe julgar o caráter de uma pessoa de forma muito astuta, Bella. Tem razão. Novidades como essa normalmente fariam com que ela reunisse uma equipe de advogados para tentar invalidar o meu casamento. Então, o simples fato de que nenhum membro da equipe jurídica dela tenha me ligado hoje é muito suspeito.”

“Nada disso faz um pinga de sentido.” Bella arremessou o travesseiro no sofá e se levantou. “Eu vou falar com o meu avô e passar essa história a limpo.”

Colin pulou nos próprios pés e segurou o braço dela. Mantendo o toque gentil, ele a virou de frente para si. “Eu preferiria que você não fizesse isso.”

Quando ela olhou para ele, Colin ficou surpreso em ver que os olhos dela estavam marejados. O olhar de absoluta confusão que ele viu neles atingiram diretamente o seu coração. E ele deu um passo mais para perto, e, quando ela não resistiu, ele a tomou em seus braços. A respiração dele parou, quando ela se encostou nele e repousou a cabeça no seu ombro. Ele carinhosamente alisou os cabelos dela, desejando que aquele momento durasse para sempre.

Em vez disso, durou apenas alguns preciosos segundos, antes de ela se afastar.

“Eu sinto muito, não sei o que se passou comigo.”

Colin deu alguns passos para trás, sentindo que ela precisava de espaço. “Eu sei.”

Ela fixou o olhar nele. “Você sabe?”

Ele confirmou com a cabeça. “A ideia de que o seu avô esteja sendo menos do que um homem franco com você a perturba imensamente. Estou certo?”

Ele foi recompensado com um menear positivo de cabeça e um sorriso. “Você não sente o mesmo?”

Colin cruzou até o bar e serviu água com gás num alto copo de cristal. Depois colocou alguns cubos de gelo e uma fatia de limão. Nada de álcool para ele até descobrir exatamente o que tinha acontecido na noite anterior. Ele se virou para Bella. “Eu espero qualquer coisa, em se tratando da minha avó. Quer beber alguma coisa?”

Ela fez uma expressão encabulada. “Na verdade, estou morrendo de fome.”

Ele colocou o copo na bancada. “Certo, desculpe-me, eu sei que corremos por aí a tarde toda sem parar para comer. Que tipo de marido eu seria.” Ele olhou para o relógio. “Devo chamar o serviço de quarto ou você gostaria de comer algo fora?”

O sorriso malicioso dela fez o coração dele bater mais rápido.

“Difícilmente é uma pergunta que você faria numa lua de mel de verdade, não é? Na verdade, se você não se importar, eu adoraria um pouco de comida chinesa. Conheço um lugar maravilhoso que é tranquilo e longe das ruas agitadas. Você aceita?”

Ele aceitava. Qualquer coisa que ela dissesse, a verdade era que ele aceitaria muito mais do que ela sugerisse. Ele concordou com a cabeça. “Vamos. Comendo um bife da Mongólia, nós podemos elaborar os nossos planos para amanhã.”

“Amanhã?”

Enquanto tomavam o caminho dos elevadores, ele deu a ela uma breve explicação da sua ideia.

Quando as portas do elevador se fecharam atrás deles e eles começaram a descer, Bella ficou na ponta dos pés e o beijou no rosto.

O toque dela o aqueceu. “Isso foi devido a quê?”

Ela sorriu. “Eu acho a ideia de a sua avó ficar tão desconfortável quanto ela ficará amanhã simplesmente prazerosa. Eu sou terrível?”

Ele sorriu, grato de que ela pudesse ler os seus pensamentos. Terrível? Que tal ‘adorável’?

Capítulo Oito

“A senhora está pronta, Sra. Bladestone?”

Bella não conseguiu resistir à oportunidade de ouro de alfinetar a avó de Colin. “A que Sra. Bladestone você está se referindo?”, perguntou ela ao piloto do helicóptero.

“Pelo amor de Deus, está patentemente óbvio que ele estava se referindo a mim”, rosnou a avó de Colin.

O avô de Bella, que estava sentado à frente dela e de Colin, sorriu amplamente. “Suponho que poderíamos começar a nos referir a você como a Sra. Bladestone sênior, se isso tornar as coisas mais fáceis.”

“Eu agradeceria se você mantivesse as suas ideias para si, Sr. Johnson.” Apesar do dia ensolarado de Nevada, as palavras dela eram frias como gelo.

Mas Bella sabia que o seu avô não era do tipo que se ofendia facilmente. Simplesmente nunca lhe ocorria ficar chateado. “Bem, então que tal a chamarmos de Margaret, ou, melhor ainda, Maggie?”

De olhos esbugalhados, ela se virou no seu assento e fixou o olhar no próprio neto. “Colin, por que cargas d’água você está me arrastando todo esse caminho até o deserto americano esquecido por Deus?”

“Eu queria ter certeza de que a senhora pudesse fazer um pouco de turismo enquanto estivesse aqui, vovó. Mesmo que seja a nossa lua de mel, nós não nos incomodamos que a senhora venha junto.”

“Você não precisa se fazer de inocente.” Ela franziu as sobrancelhas para ele. “Para o seu governo, eu nunca fui junto para lugar nenhum.” Então ela virou as costas para eles e olhou para fora da janela do helicóptero.

Bella olhou para Colin. Os olhos dele estavam brilhando. Simplesmente de onde ele tinha herdado aquele senso de humor, ela não sabia. Mas certamente não era da avó.

“Tudo bem, pessoal”, o piloto levantou a mão para sinalizar que precisava da atenção deles. “Vamos repassar alguns últimos procedimentos de segurança aqui.” Quando todos estavam olhando para ele, o piloto detalhou o plano de

voo para o sul do Arizona e explicou que o plano de voo iria levá-los diretamente por cima da borda sul do Grand Canyon.

Bella sabia suficientemente bem que devia prestar atenção às orientações de segurança, contudo, assim que estavam no ar, ela deixou a sua mente vagar, enquanto o helicóptero sobrevoava a cidade de Las Vegas e os levava para fora dela, percorrendo o deserto de Nevada. Quando eles deixaram os limites da cidade para trás, Bella teve uma sensação de falta de peso. Ela adorava o sentimento de estar indo para território desconhecido. A ironia daquilo não lhe escapou. O caminho entre Las Vegas e o Grand Canyon estava muito melhor planejado do que a sua própria vida no momento.

Há três dias, ela não teria acreditado como a sua vida poderia sair tanto dos eixos e virar de ponta-cabeça. Aceitar a oferta de Colin de dividir uma taça de champanhe depois da sua reunião tinha mudado a sua vida de formas que ela não pretendia entender. Eles tinham se casado? Ela estava 99,9% certa de que não, mas na terça-feira seguinte ela descobriria com certeza. O que iria ser mais difícil de descobrir seria por que o avô dela e a avó de Colin pareciam tão determinados de que ela e Colin tivessem fugido para se casar.

A ideia era absurda.

E também adorável, na sua própria forma. Não a ideia de que ela tinha consumido álcool suficiente para não saber o que estava fazendo, isso era embaraçoso. Ela olhou para ele outra vez. A cabeça dele estava virada de tal forma que ele podia olhar para a areia do deserto e os arbustos lá embaixo, mas ela viu apenas o suficiente do perfil dele para admirar a sua força. Que ele fosse lindo, não havia dúvidas, mas ainda tinha outra coisa que atraía Bella a ele. O senso inato de Colin de uma força tranquila, de dignidade, de honra e a sua inteligência eram todos igualmente atraentes. Ele tinha um senso de humor diabólico. E tratava as pessoas ao seu redor com respeito.

Ela voltou a sua atenção novamente para a terra que passava debaixo deles e tentou focar na voz do piloto, que era transmitida através dos seus fones de ouvido. A história e a cultura dos americanos nativos normalmente a fascinavam, mas ela se esforçava para se concentrar nas palavras dele. Em vez disso, a mente dela continuava repetindo cenários de como esta farsa iria terminar, no final das contas.

Assim que aterrissaram, Bella segurou no braço do avô e o conduziu para fora. Dividir e conquistar era o que ela e Colin tinham decidido fazer. O dividir não era tão difícil, mas o conquistar... ela não tinha tanta certeza.

“Bem, vou te dizer uma coisa, meu docinho. Isso certamente é um presente para mim.”

Eles pararam no pátio fora do centro de visitantes e se encostaram no parapeito. A vista panorâmica era magnífica. Por alguns momentos, ficaram de pé, num silêncio amigável. Bella desfrutava da companhia do avô, como sempre tinha feito. Tirando o fato de que ele fosse o seu avô, Clive Johnson era a pessoa mais genuinamente gentil e otimista que ela tinha conhecido. Ela sempre tinha pensado que ele era a pessoa mais honesta também. E odiava o fato de que tivesse surgido algum motivo para duvidar da palavra dele. Então ela suspirou.

O avô se virou para a neta. “Qual é o problema, querida? O Grand Canyon não é o que você pensou que seria?”

“Não, ele é incrível. Apesar de parecer mais um mural ou um cartão postal do que um desfiladeiro, não acha?”

“As coisas nem sempre são o que parecem ser.”

“O senhor está falando do Grand Canyon ou do meu famigerado casamento?”

“Não tem nada de famigerado em relação a isso, Bella. Wesley Jenkins me disse que você e Colin se casaram na capela dele. E você sabe que Wesley é meu amigo há muitos anos. E eu sei que ele sabe o tanto que eu te amo. Então não posso acreditar que ele inventaria uma história como essa sobre você fugir para se casar, se não fosse verdade.”

Bella levantou a mão para colocar os cabelos atrás das orelhas, pois o vento os tinha tirado do lugar. “Mas o senhor realmente acredita que eu simplesmente iria para uma reunião de negócios, me encontraria com um estranho—”

“Um lindo estranho”, interrompeu o avô. “Além de charmoso.”

“Sim, ele é as duas coisas, mas isso é irrelevante para a questão.”

Clive balançou a cabeça. “Eu discordo. Acho que isso importa muito. Todos nós temos as nossas almas gêmeas. Eu tive a minha Olive, e eu soube, no momento em que a vi num baile, que era a garota certa para mim. Então eu posso imaginar que você tenha reconhecido a sua outra metade quando viu Colin.”

Bella descansou a cabeça no ombro do avô. “Ah, vovô, o senhor sempre faz as coisas parecerem boas. Tão reais.”

“O amor é real, querida. Você tem que saber disso.”

Bella não queria discutir aquele ponto. “Vamos voltar à ideia de que eu tenha fugido para me casar. Sério, vovô? Você acreditaria que eu me casaria com alguém sem pensar em chamar o senhor para o casamento? O senhor deveria me conhecer melhor do que isso.”

“Às vezes, eu acho que a conheço melhor do que você mesma se conhece, Bella. Eu sei que você ama o seu avô, mas é totalmente natural que você conhecesse alguém e se apaixonasse. O amor faz as pessoas se deixarem levar. Talvez você tenha se deixado levar pelo calor do momento.”

Ou talvez ela tivesse tomado drinques demais.

“Você o ama, e sabe disso.”

A cabeça dela caiu para trás e ela a levantou novamente. “O senhor está me perguntando ou me dizendo?”

“Estou te dizendo o que eu posso ver de forma nítida e clara. E também vejo que vocês dois ainda vão levar um tempo para ver isso do jeito que é.” Ele se afastou do parapeito e esticou o braço para que ela o pegasse. “Venha. Vamos dar um passeio e ver um pouco mais desse buraco no chão.”

Bella deslizou a mão pelo braço dele. “Me mostre o caminho, vovô.”

Enquanto eles caminhavam com a companhia do sol do Arizona aquecendo os seus rostos, e o som do vento sussurrava pelas árvores, Bella ponderou sobre a conversa que tiveram. O seu avô parecia realmente acreditar que ela e Colin tinham se casado. Não apenas isso, mas parecia completamente tranquilo com a situação. Mais do que tranquilo, parecia contente com isso. Pelo menos ele tinha deixado esse ponto claro como cristal.

O que era bem menos claro era como ela se sentia. Ela não poderia estar apaixonada por Colin. Poderia?

“Sabe, Colin, isso realmente está abaixo do seu nível.” Margaret Bladestone fitou a mula parada à sua frente, entre ela e o neto. “Eu esperava mais de você.”

Colin riu. “Tenho certeza que sim. A senhora sempre esperou mais.” Ele gesticulou para a mula. “Então, como vai ser? Vai continuar falando ou prefere montar no animal para descer pelo desfiladeiro por algumas horas?”

“Nenhuma das opções me agrada.” Ela deu um passo para trás, sua expressão facial claramente indicava que tinha repugnância pelo animal à sua

frente. “Contudo, considerando as opções, eu preferiria discutir essa coisa qualquer sobre a qual você está tão ansioso para falar. Primeiro, livre-se deste animal, e, segundo, consiga-me uma xícara de chá e uma cadeira longe deste sol infernal.”

Com a mula devidamente dispensada, Colin guiou a avó até a histórica Hospedaria El Tovar. Lá, ele conseguiu uma mesa para dois no restaurante, e, com um pouco de incentivo financeiro, o maître pôde lhes oferecer um certo grau de privacidade. Após o chá ter sido servido, Colin se sentou novamente na cadeira. “Agora, vovó, eu quero ouvir por que a senhora instigou toda essa farsa de que Bella e eu estamos casados.”

“E vocês não estão, por acaso?” Ela levantou uma sobrancelha.

“Não consigo entender o que a senhora tem a ganhar com isso.”

Margaret Bladestone usou um conjunto de pinças prateadas para colocar um torrão de açúcar na xícara de chá. “Você parece calculista demais para um homem que acaba de adentrar no santo matrimônio.”

Colin estava muito familiarizado com o método de conversação de puxa e empurra da sua avó. Entretanto, ele não estava nem um pouco a fim disso por hoje. “Vamos deixar uma coisa bem clara desde o início. Bella está fora dos limites para a senhora.”

“Como assim?”

Ele resistiu à vontade de arremessar a xícara de chá na lareira de pedra. “A senhora entende muito bem que estou lhe avisando para deixar Bella em paz. Se a senhora quiser ir atrás dela, terá que passar por cima de mim, e isso eu não permitirei. Fui claro?”

Ele observou a avó tomar um delicado gole no chá. A mulher era enfurecedora, uma absoluta rainha do gelo. Nada disso era novidade, já que ela tinha sido assim a vida inteira. Mas agora que ele tinha conhecido Bella, uma mulher com um sorriso genuíno e amável, além de um coração caloroso, ele não sabia como tinha tolerado a matriarca da família por tanto tempo.

Margaret colocou a sua xícara de chá na mesa e olhou para o neto diretamente nos olhos. “Eu diria que a situação é qualquer coisa, exceto clara. Por que você continua insistindo que eu preciso esclarecer essa questão do casamento está além da minha compreensão.” Ela levantou uma sobrancelha delicadamente arqueada. “Foi você quem se meteu nisso, Colin. Agora você tem que sair disso.” E fez uma longa pausa. “Se é isso que você realmente quer.”

E aí ela o tinha nas mãos. O que ele queria?

Bella. Ele queria Bella Johnson. O que ele não queria, e não podia tolerar, era a interferência da sua avó na vida pessoal dele, especialmente quando a intromissão dela envolvia Bella. “O que a senhora espera ganhar com essa farsa ridícula?”

“Eu sou obrigada a imaginar por que você acha que eu iria tão longe, até o ponto de convencê-lo de que você está casado. Sério, Colin, você deveria saber muito bem que a minha agenda é lotada. Eu tenho coisas muito mais importantes para fazer do que inventar histórias bobas de você fugindo com uma ruiva de pernas longas.”

Um tenso silêncio se estabeleceu entre eles. Frustração nem começava a descrever os sentimentos de Colin. Ele precisava se manter firme. Perder a tranquilidade, e o foco, não iria ajudá-lo a descobrir o que a sua avó estava tramando.

“Se você não se lembra”, ela interrompeu os pensamentos dele, “foi o avô da Senhorita Johnson quem descobriu o que vocês tinham feito, não eu.”

Colin se encostou na cadeira e a observou com os olhos semicerrados. “Alguma coisa em relação a isso não parece certo. Mas já que a senhora tocou no assunto, Clive Johnson também está fora dos limites.”

“Sério, Colin, você deveria ouvir a si mesmo. As suas preocupações são ridículas. Pode ter certeza de que os membros da sua nova família representam uma pequena consequência para mim. Eu acharia que a sua maior preocupação seria como convencer a sua adorável esposa a assinar um acordo pós-nupcial. Será que posso lhe recomendar que o quanto antes melhor?”

“E quem foi que disse que eu tenho a necessidade de um acordo jurídico?” Por mais surpreso que ele pudesse estar em ouvir essas palavras sendo ditas pela própria boca, a sua avó parecia ainda mais surpresa em ouvi-las.

Ela colocou a xícara no pires com um tilintar notavelmente perceptível. “Minha nossa, ela te pegou direitinho, não foi?”

Bella o tinha pegado, mas Colin não iria dar à sua avó a satisfação de saber o quanto. “Se a senhora de fato está certa de que eu esteja legalmente casado, então Bella tem o direito a todos os benefícios e privilégios que vêm com o casamento com alguém da família Bladestone.”

“Eu nunca achei que você fosse um tolo, Colin. Um pouco idealista demais, isso sim. Mas um tolo? Não. Não me faça mudar de ideia.”

“Por mais difícil que seja para a senhora entender, vovó, Bella não é como

você. Ela não é treinada para medir emoções com dólares.”

“O que você não entende sobre as mulheres é assustador.” A avó dele puxou a própria cadeira para trás e se levantou. “Por que você não a testa? Gaste alguns tostões com ela e veja o quanto ela recusa.”

Enquanto Colin a seguia para fora da hospedaria, teve a própria certeza abalada de que a avó estivesse mentindo sobre o casamento. Ela parecia tão confiante de que ele realmente tinha se casado com Bella, e ela certamente parecia resignada com a ideia. O olhar dele vagueou sobre a vista de tirar o fôlego do Grand Canyon, contudo, honestamente, ele teve dificuldades para captar o seu majestoso esplendor.

“Vá buscar a sua nova esposa, Colin. Já ultrapassei a cota de reunião familiar que posso suportar.”

Finalmente, algo com o que ambos concordavam.

Capítulo Nove

Ao chegarem de volta a Las Vegas, Bella insistiu em acompanhar o avô no retorno para casa, para a capela de casamento. Ela podia dizer pelo olhar no rosto de Colin que ele estava surpreso, porém, para o seu crédito, ele consentiu sem uma palavra de protesto. Enquanto ela entrava no banco de trás do táxi, sorriu para o avô. “O senhor gostou do seu dia, vovô?”

“Bem, vou te contar, esse Grand Canyon sempre é uma maravilha para se contemplar. Eu já lhe disse que levei a sua avó para lá na nossa lua de mel?”

Bella sorriu. “Sim, eu me lembro. O senhor disse que isso era o mais longe que podiam ir sem ficar sem dinheiro para a gasolina.”

Ele deu um risinho. “Certamente não foi um cruzeiro pelo Caribe, mas com certeza ela se divertiu, diferentemente de você e o seu novo marido. Vocês dois precisam sair juntos mais um pouco.”

Estava na ponta da língua de Bella lembrar-lhe que Colin não era o marido dela. Pelo menos ela não achava que fosse. Mas o seu avô achava que sim, ou estava fingindo, de toda forma. Bella observou enquanto o táxi deixava o aeroporto e ia em direção às ruas movimentadas. O que ela mais odiava nesta situação era não saber se o avô estava sendo desonesto com ela. O pensamento de que ele estivesse fazendo isso lhe deixava de estômago embrulhado. Clive Johnson sempre tinha sido a pessoa na vida dela com quem ela podia contar para saber a verdade. A ideia de que isso pudesse ter mudado era uma realidade que ela não estava preparada para enfrentar.

“Por que vocês não vão para o Havaí? Ouvi dizer que é um lugar popular para se passar a lua de mel.”

“Eu não posso viajar de lua de mel, vovô. Não até eu resolver algumas coisas.”

Ele concordou com a cabeça. “Está certo, outro dia você mencionou se casar adequadamente. Espero que desta vez deixe o seu velho avô entregá-la no altar.” Ele tirou a carteira do bolso, quando o táxi parou em frente à Capela Corações Esperançosos. Quando pagou a corrida e eles já estavam de pé na calçada, ele continuou. “Presumo que você vá se casar aqui na capela, não é,

Bella querida?” Ele abriu a porta e a manteve aberta para ela. “Não podemos deixar Wesley Jenkins ter toda a diversão.”

“Eu ainda não posso planejar com tanta antecedência assim, vovô.” Bella foi para a cozinha, desesperada por uma xícara de café quente. “Eu quero falar com o Sr. Jenkins primeiro.”

“Ah, ele virá para a sua renovação dos votos, se você o convidar”, ela ouviu o seu avô dizer atrás dela. “Wesley adora uma boa festa.”

Enquanto esperava que o café ficasse pronto, Bella tirou a louça da máquina de lavar e passou um pano limpo sobre o balcão da cozinha. Estar de volta àquela pequena cozinha, executando tarefas familiares, era o suficiente para tornar os eventos dos últimos dias como um sonho confuso. Ela se inclinou sobre o balcão da cozinha, confortada pelo cheiro do café e o padrão familiar das pequenas rosas amarelas no papel de parede.

Ela sempre tinha tido o desejo se casar e ter filhos, querendo lhes dar o que ela nunca havia tido, dois pais estáveis e devotados, que amassem não apenas os seus filhos, mas também um ao outro. Como qualquer mulher, ela tinha sonhado com o tipo de homem com quem queria se casar. Alguém que fosse lindo. Alguém que fosse gentil. Que fosse inteligente. Que a fizesse se sentir segura, assim como cuja presença a deixasse feliz. Alguém exatamente como Colin.

O celular dela fez um barulho, avisando-lhe que ela tinha recebido uma mensagem de texto. Ela colocou a mão no bolso, tirou o celular e olhou na tela. Era Colin. ‘Estou com saudades’, dizia o texto. Ela suspirou.

“Já é o seu marido querendo saber onde você está?” Clive estava de pé no vão da porta, com um sorriso de sabe-tudo no rosto.

Bella acenou para o avô entrar na cozinha. “Sim, era o Colin.”

Clive pegou duas canecas no armário e as colocou no balcão. Depois adicionou um pouco de leite na própria caneca. “Espero que ele esteja com saudades de você. Então vamos tomar um pouco de café e enviá-la de volta para o seu marido.” Ele derramou café em cada uma das canecas. “Provavelmente você vai querer arrumar mais algumas coisinhas para levar, não vai, querida?”

Bella aceitou o café fumegante. “Na verdade, vovô, eu estava pensando em ficar por aqui.”

O protesto de Clive foi instantâneo. “Não, senhora, eu não acho que isso seja uma boa ideia. Vocês dois têm que ficar juntos, meus jovens. Estão

casados e você tem que voltar para o seu marido.”

Bella suspirou profundamente e se esforçou para manter a compostura. O avô dela tinha tido bastante tempo hoje para lhe dar uma indicação de que estava confabulando com Margaret Bladestone. Contudo, ele não tinha mostrado a mínima pista de desonestidade. Ela sempre tinha conhecido o avô como um homem honesto. Que experiência ele teria de ser um enganador? Nenhuma que ela conhecesse.

Com repentina clareza, Bella se deu conta de que uma parte do motivo pelo qual esta situação era tão difícil era que ela sempre tinha procurado o avô quando precisava de ajuda. Desta vez, por mais inocente que ele pudesse ser ou não ser, ele fazia parte do problema. O que significava que toda essa confusão da capela de casamento era algo que teria que ser resolvido por ela própria. Não, isso não estava certo. Também era um problema de Colin. Os dois precisavam ficar juntos para descobrir o caminho para a verdade.

“Qual é o problema, Bella querida?” O rosto de Clive refletia preocupação. “Tem algo que eu deveria saber? Colin por acaso fez algo que—”

Bella não deixou que ele terminasse a frase, e o interrompeu no meio. “Não, ele foi maravilhoso.” Ela sorriu. Não conseguia evitar essa reação ao pensar em Colin. “Sei que não o conheço há muito tempo, mas ele é um bom homem.”

“Certamente eu deveria esperar por isso. Não posso imaginar você se envolvendo com qualquer outro tipo de homem.”

As palavras dele soavam joviais aos ouvidos de Bella, mas ainda a chocavam. O fato de que qualquer pessoa que a conhecesse pudesse imaginá-la fugindo para se casar com um homem que ela mal conhecesse era embaraçoso. Clive pousou uma mão carinhosa no braço dela. “Há algum motivo para que você esteja tão relutante em voltar para o hotel hoje à noite, querida?”

Ela balançou a cabeça negativamente. “Não, na verdade não, é só que eu, ah, não sei como explicar.”

“Tente.”

Ela pensou por um momento. “Eu não acho que eu pertença ao mundo de Colin.” Algo que realmente não importaria muito, caso eles não fossem casados, porém, se eles fossem, então importaria. Ela enfiou a cabeça nas mãos. Era um sentimento muito forte. Ela só disse isso.

“É claro que você está confusa, querida. Mas o que está sentindo é normal.

Você não precisa entender tudo no primeiro dia.”

“O senhor me disse isso no primeiro dia do ensino médio também.”

“E eu tinha razão, não tinha?”

Ela riu suavemente. “Tinha.”

“Que bom que você se lembra, então, enquanto eu estiver na ativa, deixe-me lhe dar outra pérola de conhecimento. Vá arrumar algumas coisas, eu a levo até o hotel, e você passa a noite com o seu marido. Você sabe que eu não vou trocar as fechaduras, então você pode voltar para casa quando quiser. Mas, pelo menos, faça o esforço de se encaixar no mundo de Colin.”

Bella lavou a própria caneca e a colocou na pia. “Encaixar-me como?”

“Apenas volte para o seu marido com uma mente aberta e um coração aberto. Você vai descobrir a partir daí.”

Quando Colin ouviu o clique duplo na fechadura da porta, seu coração acelerou de repente. Ele tinha aproveitado a ausência de Bella para lhe preparar uma surpresa. A princípio, a ideia tinha parecido inspirada, foi só quando ele começou a analisar as suas opções que percebeu como conhecia tão pouco a sua... como chamar uma mulher que passou de noiva para suposta esposa dentro de vinte e quatro horas?

Ele se levantou quando Bella entrou na suíte.

“Quem é aquele homem do lado de fora da porta?”, perguntou ela, enquanto colocava duas pequenas malas de viagem do lado de dentro da entrada.

“Segurança.” Ele cruzou o quarto e lhe deu um beijo no rosto, feliz que ela não tivesse sumido. O cabelo dela cheirava a gengibre fresco e limão. Que alegria! “Como você escapou de Clive?”

Ela ignorou a pergunta dele, com o olhar fixo no dele. “Por que precisamos de segurança? A sua avó está num ataque de fúria?”

Ele riu. E adorava que ela o fizesse rir e sorrir tão frequentemente. “Pelos céus, não. Não é que ela não suporte observar, mas ela não é do tipo violenta.” Ele a conduziu até o sofá. “Sente-se e eu vou lhe preparar um drinque.”

Mas ela não se sentou. “Colin, por que tem um segurança do lado de fora da porta?”

Repentinamente autoconsciente, ele apertou as mãos e as esfregou vigorosamente. Algo do que ele se arrependeu imediatamente, afinal, por que ele estava agindo como um vendedor de carros suspeito?

“Colin.”

“Certo, desculpe, eu tenho uma surpresa para você. Tem certeza de que não gostaria de um drinque?”

Um sorriso irônico emergiu nos lábios dela. “Não, obrigada. Você se lembra da última vez que me ofereceu um drinque?”

“Pra falar a verdade, não me lembro. Que é exatamente o problema, não é?”

Agora era a vez de Bella rir. Ela se aconchegou no sofá e tirou os sapatos de salto alto. “Que tipo de surpresa?” De olhos bem abertos, ela se inclinou para a frente. “Você tem novidades? Descobriu alguma coisa sobre o nosso... sobre o que aconteceu na outra noite?”

“Não, não, nada a ver com isso.” Ele observou, enquanto ela se afundou nas almofadas. Agora ele se sentia como um completo idiota por ter chamado o joalheiro em primeiro lugar. O que Bella queria eram novidades, ação ou informações, não uma bugiganga. Ele foi até a bandeja do joalheiro e se sentou ao lado dela. Puxou para trás a tampa de veludo e a ouviu suspirar ao ver as fileiras de joias brilhantes.

“Colin, o que é isso?” Ela olhou para ele, com um rosto franzido e confuso que ele achava adorável. “Isso é parte do projeto da sua fundação no qual você tem que estar trabalhando?”

“Não. Eu quis lhe comprar uma aliança apropriada.”

“Defina apropriada.”

Esta era a parte complicada. Era uma aliança de noivado, uma aliança de casamento... o quê? “Eu queria que você tivesse uma aliança apropriada.”

“Se você está dizendo.”

A expressão dela era indecifrável. E ela não iria facilitar as coisas. Ele já devia saber disso. Então pensou por um momento antes de falar. “Eu queria que você tivesse alguma coisa para se lembrar de mim.”

Colin observou uma emoção que não podia entender atravessar o rosto de Bella. O que ele tinha dito de errado? Quando ela abaixou a cabeça, uma cortina de cabelo caiu e cobriu o seu rosto. Ele esticou o braço e colocou gentilmente os cabelos dela atrás da orelha, com a mão se demorando por

apenas um momento, enquanto acariciava o rosto dela. O toque dele fazia com que ela se virasse para ele.

Colin percebeu, num dos momentos mais verdadeiros da sua vida, que poderia facilmente se perder nos olhos cor de avelã dela. Eles eram um mosaico de verde e marrom, de desejo e incerteza. A cor que ele apreciava, a emoção que ele compartilhava. Com um último e demorado gesto do polegar dele contra o rosto dela, ele recuou.

“Colin, eu não entendo isso.”

Ele decidiu que a aposta mais segura era intencionalmente interpretá-la mal. Ser puxado um pouco mais para perto dela faria com que ele caísse de cabeça naquela paixão. “Sinto muito que eu tenha pressionado você com isso”, ele olhou para baixo, para a bandeja de alianças, e depois para Bella novamente, “mas se você fosse verdadeiramente a minha nova esposa, usaria uma dessas no seu dedo.”

“Mas nós não sabemos se eu sou.”

“E nós não sabemos se você não é”, contra-argumentou ele. Há quatro dias, quando ele tinha embarcado no jatinho Bladestone para vir para a América, teria rido da sugestão de que ele sequer pudesse considerar a ideia de casamento. E agora, ali estava ele, desejando que pudesse chamar Bella de sua esposa.

Bella se encostou no sofá e fechou os olhos. “Você sabe qual é o meu desejo?”

“A julgar pela sua linguagem corporal, nunca ver a minha cara outra vez.”

Bella riu, e depois se inclinou para a frente e o beijou no rosto. “Essa é a coisa mais distante do meu desejo. Mas você realmente não precisa me comprar uma joia para que eu me lembre de você. Eu nunca poderia esquecer-lo, Colin. Jamais.”

Ele pegou a mão esquerda dela e a segurou gentilmente entre as suas. “Por favor, diga-me qual é a sua favorita. Isso é algo que eu realmente quero fazer.”

Ele fez que sim com a cabeça, como uma forma de encorajá-la, e observou enquanto Bella voltava a sua atenção para as joias exibidas à sua frente. Ela fez um movimento hesitante para o canto superior direito e, se ele não estivesse falhando na sua tentativa, era uma aliança antiga de cor vermelho-escura em ouro e cercada por pequenas pérolas que tinham chamado a atenção dela. Mas ela retraiu a mão e um ligeiro franzido se produziu na sua testa. “A sua avó terá uma reação e tanto quando vir que você comprou uma aliança

para mim. Ela não vai gostar nem um pouco. Mas, é claro, você já deve ter pensado nisso.”

“Besteira”, protestou ele, rapidamente, porém, por mais que ele odiasse admitir isso, havia um elemento de verdade nas palavras dela. E ela sabia disso. Ela pegou a grande pedra solitária de diamante e a colocou no dedo.

“Coube perfeitamente”, disse ela. E levantou a mão e mexeu os dedos da mão esquerda para que Colin visse.

“Bella, se isso não for o que você quer—”

“Eu quero”, ela o interrompeu, com a voz baixa, porém intensa, “encontrar Wesley Jenkins e descobrir a verdade. Não saber disso está me deixando louca.”

Colin se levantou e puxou Bella para que ela também ficasse de pé. “Então vamos encontrar o Sr. Jenkins.” Sem esperar que ela respondesse, ele fechou a bandeja de alianças com a tampa de veludo. Foi até a porta e bateu nela com força. Quando o segurança entrou, Colin falou com ele num tom baixo o suficiente para que Bella não pudesse ouvi-lo.

Assim que o segurança foi dispensado com as joias e as devidas instruções, Colin se voltou para Bella. Ela tinha ido para perto da janela, e estava de costas para ele, enquanto olhava para a rua lá embaixo. Ela estava certa. Eles precisavam saber, de um jeito ou de outro, o que tinha acontecido naquela noite na capela de casamento.

Capítulo Dez

Encontrar Wesley Jenkins não foi tão fácil quanto Bella tinha esperado que fosse. A placa de ‘Fui apostar’ ainda estava pendurada na porta da frente da Capela Rosa Amarela do Texas. Ela olhou pelo painel de vidro, mas não conseguiu ver nenhum sinal de vida. Como o seu avô, Wesley era um viúvo. Mas não era um apostador. O que fazia da placa que ele tinha pendurado ali altamente suspeita.

Bella enfiou a mão na bolsa e pescou o celular. “Acho que posso conhecer alguém que saiba onde encontrá-lo”, disse ela a Colin. Ela fez uma rápida busca por um número e depois o digitou. Uma breve conversa a levou a discar outro número e, desta vez, descobriu algo valioso. Com um sincero agradecimento, ela terminou a chamada e se virou para Colin, com uma voz triunfante. “Quer dar um pulo na pista de tiros?”

“Depende de no que vamos atirar.”

O sorriso de Colin quase fez os joelhos dela tremerem. Quando ele sorria, os seus olhos se enrugavam nos cantos. Será que ele fazia ideia de como era lindo? Bella duvidava muito. Ela deslizou o celular novamente para dentro da bolsa e foi em direção ao próprio carro. “Não se trata tanto de atirar, mas de caçar”, disse ela por cima do ombro. “Venha. Vamos nos mexer, antes que a nossa presa desapareça.”

Bella já tinha estado na Pista de Tiros Centro dos Mortos várias vezes antes, então não precisou consultar o GPS enquanto dirigia para fora da cidade. Mesmo que ela não se considerasse uma aficionada por armas de fogo, tinha aprendido como manusear uma. Ela havia se esquecido de como Wesley gostava de praticar tiro ao alvo até que a sobrinha dele a lembrou que, se fosse no fim de semana, havia uma boa chance de que Bella o encontrasse por lá.

As ruas de Vegas passaram rápido, enquanto Colin bombardeava Bella com perguntas sobre a paisagem que ficava para trás. Através do reflexo nos óculos dele, ela observou a monótona paisagem com cor de areia passando. “Antes desta viagem, você nunca tinha estado no oeste?”

Ele balançou a cabeça. “Eu nunca visitei Nevada, não. Só Los Angeles.”

Ela olhou para ele. Colin vestia uma camisa de botões xadrez verde e azul marinho com calças jeans desbotadas. Os óculos escuros dele escondiam a sua expressão, que ela não conseguia ver, em vez disso, via o céu azul brilhante do deserto refletido neles. “Você está bem longe de casa. Não consigo imaginar como isso se compare à Inglaterra.”

Ele sorriu. “Você terá que ir lá e tirar as suas próprias conclusões.”

Eles eram de dois mundos diferentes, e o tempo deles juntos seria curto demais. Ela estava muito ligada a Colin, e sabia que isso não era bom para si própria. Mas a velocidade na qual ela tinha se apegado a ele era o que a deixava mais assustada.

Ela parou em frente à pista de tiro. “Vamos descobrir se estamos mesmo casados.”

Colin não se mexeu. Em vez disso, se virou para olhar pela janela. Bella não conseguia ver a expressão dele, mas estava claro que ele não estava se sentindo despreocupado.

Bella esticou o braço e pousou uma mão no braço de Colin. “O que foi?”

Ele tirou os óculos escuros e os jogou no painel, antes de se virar e olhar para ela. A expressão dele era uma mistura de raiva e algo que ela não conseguia identificar. Bella abriu a boca, mas depois a fechou outra vez. Ele obviamente tinha algo que precisava dizer.

“Nós só temos que entrar lá dentro, bastante confiantes, e exigir saber a verdade sobre o que aconteceu quando estávamos na capela. Certo?”

Bella concordou com a cabeça. “Basicamente isso.”

Os olhos de Colin se fixaram nos dela. “O fato de que estávamos tão bêbados de tal forma que não conseguimos nos lembrar de nada a deixa envergonhada de alguma forma?”

“De alguma forma? Que tal totalmente?” Bella afastou o seu olhar do dele e olhou através do para-brisa. “Eu nunca tinha bebido tanto a ponto de perder o controle das minhas ações. Certamente nunca absorvi tanto álcool a tal ponto que eu não pudesse me lembrar do que tinha ou não tinha feito.” Entusiasmado com o próprio assunto, ela se virou para ele. “Como você acha que eu me sinto encarando a sua avó? Ela cuspiria fogo se me encontrasse em circunstâncias normais, mas pensar que eu estava tão inebriada que me casei com o neto dela e não consigo nem me lembrar? Ugh. Estou muito mais do que humilhada.” Ela suspirou profundamente e continuou.

Aparentemente ele não era o único que tinha algo a dizer. “Além disso, também tem o meu avô. Eu nunca fiz nada para envergonhá-lo, e agora isso?”

O silêncio tomou conta do carro.

“Então isso é um sim?”

Bella explodiu em gargalhadas. O engraçado humor britânico de Colin era mais uma coisa para se gostar nele. “Sim, estou envergonhada.”

“Eu também.” Colin abriu a porta do carro do seu lado e saiu. Ele deu a volta para o lado dela e lhe abriu a porta. “Você gostaria que eu cuidasse disso sozinho?”, perguntou ele.

“Não.” Bella tentou colocar as mãos nos bolsos de trás do seu jeans, mas a pedra do anel na sua mão esquerda tornava isso difícil. Ela nunca se acostumaria em usar uma monstruosidade como essa, independentemente de quão cara ela fosse. E ela não duvidava que tinha sido obscenamente cara. Mas Colin parecia decidido que ela usasse uma aliança, para poder antagonizar, ou pelo menos perturbar, a sua avó. O jogo de fingimento que parecia natural para a avó e o neto era a ideia pessoal dela de purgatório num relacionamento.

“Bella?”

Ela balançou a cabeça para limpar os pensamentos. Mas essa era a hora de se focar em balançar a verdade e tirá-la do único homem que a conhecia. “Com licença. Eu acho que o Sr. Jenkins será muito mais suscetível a falar com alguém que ele conheça. Você pode vir comigo ou ficar aqui.”

Colin fez uma cara. “Você é muito gentil.” Sem esperar que ela mostrasse o caminho, ele se virou e foi em direção à entrada.

Bella se apressou para acompanhar o passo dele. Então ele estava de saco cheio daquela farsa tanto quanto ela. Ótimo.

Uma vez lá dentro, ela parou para permitir que os seus olhos se ajustassem ao interior relativamente escuro. Bella esperou atrás de dois homens pela sua vez de falar com a atendente. Uma jovem estava trabalhando no balcão da recepção. O cabelo loiro prateado dela estava puxado num alto rabo-de-cavalo e as suas unhas das mãos eram chocantemente pink. As palavras Centro dos Mortos estavam estampadas na frente da camisa dela, com cristais ofuscantes.

“Como posso ajudá-la?”, perguntou ela, quando chegou a vez de Bella. As palavras da jovem foram dirigidas para Bella, mas os seus olhos estavam fixos em Colin.

Bella deu um passo para mais perto dele, o que ela esperava que a colocasse mais na linha de visão da atendente. “O meu marido e eu estamos procurando por alguém que pode estar aqui.”

Para o bem da atendente, a palavra ‘marido’ pareceu tirá-la de um estado de transe induzido por Colin. Relutante e pesarosamente, ela se virou para Bella. “Vocês são tiras?”

Bella lançou um rápido olhar para Colin. A expressão dele permaneceu impassível, apesar de que ela pudesse jurar que os olhos dele estavam piscando. Então ela se voltou para a atendente. “Não. Mas temos um amigo que pode estar aqui, com quem precisamos falar. Podemos entrar na área de tiros?”

“Sinto muito, mas eu não acho que seja uma boa ideia.” E ela apontou para várias cadeiras dobráveis no canto da sala. “Mas vocês podem esperar, se quiserem.”

Bella começou a protestar, mas parou quando Colin colocou sutilmente a mão no seu ombro.

“A minha esposa está ansiosa por que acredita que o nosso amigo deva ouvir a notícia da nossa boca. Não é o tipo de coisa que um homem deva ficar sabendo por correio de voz, se é que você me entende.” O sorriso de Colin era genial. “Seria uma imensa gentileza ao Sr. Jenkins, se você pudesse nos levar até ele.”

De olhos arregalados, a loira concordou com a cabeça. “Eu entendo completamente. Se vocês puderem apenas deixar um documento de identidade comigo, eu posso levá-los para onde Wesley está.” Depois que ela pegou a carteira de motorista de Bella, procurou embaixo do balcão dois conjuntos de proteção auditiva. Então saiu lá de trás, arroudeou o balcão de vidro e acenou para que eles a seguissem pelo corredor que levava à galeria de tiros. Ela passou o seu cartão de acesso e segurou a porta aberta para o casal. Depois que eles estavam lá dentro, ela os levou por uma fileira de faixas de tiro ao alvo. Havia barulho demais para alguém poder ouvir o que o outro pudesse dizer, então ela apontou para o homem pelo qual eles estavam procurando e depois saiu.

Bella observou enquanto Wesley atirou um pente de munição inteiro no alvo. Era difícil de dizer, de onde ela estava, qual tinha sido a precisão dele, mas ela sabia que ele eventualmente iria parar para recarregar. Quando ele fez isso, ela gesticulou para que Colin ficasse a postos.

“Sr. Jenkins”, disse ela, depois que ele abaixou a arma e a colocou na prateleira, “posso ter um momento do seu tempo?”

Perplexo, ele encarou Bella, com surpresa. “Veja só, olá Bella.” Ele olhou ao seu redor antes de se virar novamente para ela. “Estou surpreso em vê-la por aqui. O seu avô nunca mencionou que você gostasse de atirar.”

“Eu não gosto, particularmente. Vim aqui para procurar pelo senhor. Podemos ter uma palavrinha?”

Ele levantou as sobrancelhas, e depois franziu o cenho. “Não tem nada de errado com o seu avô, tem?”

“Ele está bem. Será que podemos sair daqui por um minuto, para um lugar onde esteja mais silencioso, para que eu possa lhe fazer algumas perguntas?” Já era ruim o suficiente ter que discutir isso em particular, sem ninguém por perto, e ela certamente não queria ter que gritar para ser ouvida.

“Este realmente não é o momento mais apropriado, Bella.” Ele passava o peso do corpo de um pé para o outro. “Você não deveria estar na sua lua de mel?”

Bella olhou para trás sobre o ombro, para onde Colin estava de pé observando-os. “Por favor, Sr. Jenkins, eu realmente preciso falar com o senhor.”

Wesley concordou com a cabeça. “Me dê alguns minutos para eu guardar o meu equipamento e eu me encontro com você lá na frente.”

Bella sorriu agradecida e voltou até Colin. Ela fez um gesto para ele a seguir lá para fora, através do caminho pelo qual tinham entrado. Quando tinham devolvido a proteção auditiva e pegado de volta a carteira de motorista dela, saíram para esperar por Wesley.

Ela se encostou no carro. “Acho que podemos estar desperdiçando o nosso tempo, Colin. Se Wesley estiver mentindo para nós por algum motivo, por que ele iria, sem mais nem menos, abrir o jogo, só por que lhe fizemos algumas perguntas?” Ela esperou que Colin respondesse, mas ele ficou calado. Ela suspirou. “Talvez nós devêssemos apenas ter esperado pela terça-feira para ver se há mesmo uma certidão de casamento válida preenchida em nosso nome, em vez de sair correndo atrás de um arco-íris.”

Colin ainda não disse nada. Bella mordeu a parte de dentro da bochecha. Agora não era hora para começar a discutir com ele. Ambos estavam sob estresse. Ela observou atentamente as nuvens acima deles por vários minutos,

antes de olhar no relógio. “Por que o Sr. Jenkins está demorando tanto?”, pensou ela em voz alta.

Colin se virou para ela, com o rosto severo. “Não importa.”

Bella abriu bem os olhos. “Acho que o sol de Nevada está começando a afetar você. Vamos entrar e encontrá-lo, antes que ele vá embora sem falar conosco primeiro.”

“Não importa”, repetiu ele. O olhar dele encontrou o dela. “Ver Jenkins deve ter acionado alguma coisa, porque agora eu me lembro. Eu sei o que aconteceu naquela noite na capela.”

O choque de Bella estava evidente nos seus olhos. Ela o fitou novamente, e ele ficou imaginando se ela iria ficar desapontada ou aliviada quando soubesse que eles não estavam casados. Ele certamente tinha ficado. Mas também houve mais do que um pequeno alívio. Agora ele se importava muito com Bella para querer que ela ficasse presa ou algemada a alguém, até mesmo a ele próprio.

Ele esticou o braço e enfiou um cacho ruivo atrás da orelha dela. Ele a sentiu se tremer, quando a sua mão passou suavemente pelo rosto dela. “Nós chegamos perto naquela noite, mas não nos casamos. Havia uma certidão de casamento, mas eu não a assinei.”

Bella se inclinou por cima do carro e fechou os olhos por um longo momento. Quando ela os abriu, manteve o olhar fixo no horizonte. “Por que nós tínhamos uma certidão de casamento, pra começo de conversa?”

Colin lutou com o pouquinho de memória que ele tinha recuperado. “Eu não tenho certeza”, admitiu ele. “Mas acho que você estava me mostrando como o processo funcionava. Eu me lembro de Jenkins recebendo um telefonema e depois nos oferecendo um drinque. Isso é tudo que consigo lembrar.”

“Eu me sinto tão estúpida.” A voz dela estava tão fraca que ele mal pôde discernir as palavras.

Sem pausar para se decidir se essa era a coisa certa a se fazer, Colin puxou Bella para os seus braços. Ela veio de bom grado, rendendo-se ao abraço dele. Ele descansou o queixo no topo da cabeça dela, e naquele momento ele soube. Ele soube que nunca se cansaria dela, e que não poderia voltar para a Inglaterra sem ela. Ele queria Bella Johnson. Para sempre.

Ela recuou e olhou para ele. “O que quer dizer com chegamos perto? O que houve?”

Colin começou a responder, mas parou quando avistou Wesley Jenkins descendo os degraus da loja de armas. “Aí vem Jenkins. Apenas siga os meus comandos, tudo bem?”

Bella confirmou com a cabeça. Ele se afastou um pouco dela e gesticulou para que Wesley se juntasse a eles.

“Obrigado por nos conceder um momento, Sr. Jenkins.”

“O que eu posso fazer por vocês, meus jovens?”, perguntou Wesley, com os olhos indo de um para o outro.

Colin decidiu não perder mais tempo. Ele já sabia a verdade, agora só queria uma confirmação. “Quanto a minha avó lhe pagou pela sua parte nesta farsa?”

Wesley Jenkins deu um passo para trás, com o rosto como uma perfeita mistura de confusão e culpa. “Não sei do que você está falando.”

Colin esticou o braço e o colocou ao redor dos ombros de Bella. Ela parecia como se tivesse acabado de levar um murro no meio da cara. Então ele voltou a atenção novamente para o proprietário da Capela Rosa Amarela do Texas. “Não vamos brincar de esconde-esconde com a verdade, Sr. Jenkins. Em primeiro lugar, deixe-me lhe garantir que a minha avó é uma mulher que está acostumada a conseguir as coisas do jeito dela. Ela é persuasiva, digamos assim. Eu posso entender muito bem como ela deve ter convencido o senhor a participar do plano dela.”

Conforme Colin tinha esperado, Wesley suspirou com a sugestão de que ele tivesse sido coagido e entrado nessa como se estivesse embarcando num bote salva-vidas. “Sim, foi isso mesmo que aconteceu. Eu tentei convencê-la a não ir adiante, mas ela passou por cima de mim como um rolo compressor.”

“Quanto ela pagou ao senhor?”, perguntou Colin, tomando cuidado para manter o tom de voz baixo e não acusatório, algo que, diga-se de passagem, não foi fácil. Seu instinto queria que ele partisse para as vias de fato e esganasse o homem, por causa do estresse que as mentiras dele tinham causado a Bella.

Ele apertou os ombros dela, de forma tranquilizadora, mas manteve o olhar focado no homem à sua frente. “Eu concordarei em não processar o senhor por fraude, se o senhor aceitar e cumprir as minhas condições.”

Quando nenhuma resposta veio depois de vários longos segundos, Colin

semicerrou os olhos. Ele tinha aprendido uma ou duas coisinhas observando Margaret Bladestone negociar ao longo dos anos. Intimidação não era o seu método preferido de fechar um acordo, mas ele queria evitar qualquer sofrimento adicional a Bella. “Eu tenho pouco tempo e menos paciência ainda, Sr. Jenkins. Da forma como enxergo as coisas, o senhor não tem uma escolha difícil para tomar. Ou o senhor faz um acordo comigo, ou enfrenta um processo jurídico por protocolar uma certidão de casamento fraudulenta.”

“Mas, na verdade, eu não a protocolei.”

Então agora eles estavam finalmente chegando em algum lugar. “Isso pode evitar que o senhor vá parar atrás das grades.”

“Eu sinto muito, Sr. Bladestone, realmente sinto muito.” Wesley voltou a sua atenção para Bella. “Desculpe-me, Bella. Eu não achei que houvesse muito problema em deixar que a avó dele pregasse uma peça no seu namorado.”

Colin puxou Bella para mais perto de si, esperando que o contato físico fosse lhe dar suporte.

“Eu não gastei nada do dinheiro.” As palavras vieram com um tropeço de culpa.

Eram as palavras de um homem basicamente moral que tinha sucumbido à ganância. Colin sentiu uma pontada de vergonha pelas ações da sua avó. Esse era tão o jeito dela, uma mulher que tinha um talento misterioso para encontrar almas vulneráveis para fazerem seu trabalho sujo. “Ótimo. Isso vai deixar as coisas bem fáceis para o senhor preencher um cheque administrativo nominal para a caridade da sua escolha no valor completo e que o faça ser entregue na minha suíte no hotel Oásis do Deserto nas próximas vinte e quatro horas. Depois disso, nós podemos esquecer que tudo isso aconteceu. Contanto que o senhor não faça mais negócios com a minha avó e que prometa nunca mais mexer uma palha para chatear a Bella. Está claro?”

Wesley colocou as mãos dentro dos bolsos e chutou a poeira com o pé. Deu um profundo suspiro e olhou diretamente para Bella. “Eu sinto muito, querida.”

Colin olhou para ela, desejando mais fervorosamente do que jamais tinha desejado qualquer coisa que ela pudesse ter sido poupada desta traição.

“Eu nunca quis fazer nada que fosse machucá-la ou embaracá-la”, continuou ele. “É só que a capela estava indo tão mal nos últimos tempos, que a oferta de toda essa dinheirama pode realmente representar uma verdadeira

tentação para um homem. Se serve de alguma coisa, eu estou com muita vergonha de mim mesmo.”

Colin decidiu que Bella já tinha passado por muita coisa. “Vamos, Bella querida.”

“Espera.” Ela se afastou do abraço dele. Olhou Wesley Jenkins bem nos olhos. “O meu avô sabia?”

Capítulo Onze

Bella permaneceu em silêncio durante todo o caminho de volta para o hotel. Ela não confiava no que ela própria poderia falar e sentia uma forte gratidão por Colin ter-lhe dado algum tempo para processar o que eles tinham acabado de ficar sabendo.

Assim que chegaram ao hotel, ela jogou a bolsa na mesinha de café mais próxima e tirou os sapatos. Era boa a sensação de estar de volta à suíte deles. Para falar a verdade, a suíte não era dela. Era de Colin. E pela primeira vez passou pela sua mente que ela precisaria fazer as malas e ir embora. Mas ela não iria fazer isso até que ela e Colin tivessem um momento para conversar. A julgar pelo rosto de tempo fechado dele, ele precisava descarregar toda aquela frustração. Que os céus ajudem o homem por ter uma avó que é um verdadeiro pesadelo.

Bella afundou no sofá e tocou com a mão no lugar ao seu lado. “Sente-se comigo, Colin.”

Mas, em vez disso, ele ficou zanzando pelo quarto, feito um animal enjaulado. “A minha avó é uma louca de pedra.”

Bella riu bem alto. “Desculpe”, disse ela, quando viu o rosto franzido dele. “Sério, eu sinto muito, mas é que você soou como o mais puro britânico.”

Colin parou de andar e olhou para ela, com um olhar tão intenso que o sorriso do rosto dela se desfez e o coração dela começou a bater mais rápido.

“Eu não sou apenas britânico, também sou um Bladestone. Completamente, quer eu goste disso ou não.”

Havia um tom afiado nas palavras dele que Bella não tinha ouvido antes. Era tão diferente do seu jeito normal, leve, educado e otimista. Ela se viu muito mais atraída por este Colin Bladestone.

“Venha aqui, Colin”, repetiu ela a oferta anterior.

“Você quer estar comigo?”

Ela queria. Mais do que nunca. “Sim.”

O olhar dele não deixou o dela, enquanto ele se aproximava e, finalmente, parou diante dela. Mas em vez de se sentar ao seu lado, ele esticou o braço e a puxou para que ela se levantasse. Ela perdeu o fôlego quando ele a segurou perto o suficiente para um beijo. Ela queria experimentar os lábios dele, e queria que ele a desejasse. Quando ele abaixou a boca para perto da dela, fez isso com a mais suave hesitação, como se estivesse lhe dando mais uma chance de fugir dele. Mas era uma chance que ela não queria. Ela se esticou e o puxou aquele pouquinho que faltava, até que os lábios dos dois se encontraram.

Foi um beijo cheio de vontade, com uma paixão suprimida que roubava dela o sentido de tempo e espaço. À medida que ela se rendia ao abraço, uma onda de desejo ameaçou consumi-la. Mas ela não se importava, pois já não queria se prender à proteção e à segurança. Só queria estar com ele, e experimentar o lado apaixonado dele. Ela se esticou mais ainda e enlaçou os seus dedos ao redor do pescoço dele. Pressionou o próprio corpo no dele até que não houvesse espaço discernível onde um corpo terminava e o outro começava.

Enquanto Colin distribuía beijos pelo pescoço dela, Bella se inclinou para trás, num convite aberto. Ela nunca tinha sentido um abandono tão selvagem, uma conexão tão esmagadora com outra pessoa, tampouco tinha experimentado uma vontade tão ardente de fazer amor com um homem.

“Bella”, a voz dele era um sussurro rouco, “eu quero que você saiba—”

Mas o que quer que ele quisesse que ela soubesse foi interrompido pelo som de alguém batendo na porta da suíte. Bella pulou para trás, apesar de que deixar o abraço de Colin fosse a última coisa no mundo que ela quisesse fazer. “Quem diabos está fazendo esse enorme escândalo?”

Colin não tinha dado mais do que três passos antes que ela obtivesse a resposta para a sua pergunta.

“Bella, você está aí dentro, querida?” E várias outras vezes a porta foi batida bem forte. “Abra, querida, eu tenho más notícias.”

De olhos esbugalhados, ela olhou para Colin. Era o avô dela.

“Eu vou atender”, disse ele. “É melhor o deixarmos entrar antes que alguém chame a segurança.”

Bella apressadamente ajeitou os cabelos e arrumou a roupa com as mãos, enquanto Colin ia em direção à porta. Ela controlou as suas feições no momento em que o seu avô adentrou o recinto.

“Bella, querida, eu tive que vir voando para cá.” Clive lhe deu um beijo rápido no rosto e um curto abraço. “Temos que conversar.”

Bella gesticulou para que ele se sentasse e depois se sentou ao lado dele. Ela agradeceu com um sorriso quando Colin colocou uma garrafa de água fria diante do avô dela. “Qual é o problema, vovô?”

Clive pegou uma das mãos da neta e a segurou bem firme. “Eu odeio ser a pessoa que vai lhe contar isso, logo depois de você ter estado tão feliz, mas acabei de descobrir algo perturbador.” Ele olhou alternadamente para Bella e Colin. “Você não imagina o que eu daria para não ter que ser aquele que—”

“Espere, vovô.” Bella decidiu tirá-lo daquela desconfortável saia justa. Se ela ainda não soubesse que o seu avô não fazia ideia de que o casamento dela com Colin não era de verdade, o tom honesto dele agora teria sido o suficiente para convencê-la por completo. Ela esticou a mão e acariciou o braço dele, profundamente grata de que ele não tivesse sido cúmplice de toda essa mentira. “Imagino que o senhor tenha falado com o Sr. Jenkins, não foi?”

Clive olhou para Colin e para Bella. “Vocês sabem?”

“Que não estamos casados? Sim.” Colin se sentou no braço de uma cadeira à frente deles. “Nós fomos atrás do Sr. Jenkins há algumas horas e ele nos contou tudo.”

Clive balançou a cabeça, com uma expressão solene. “Eu mal pude acreditar no que estava ouvindo. Qual é o problema daquele idiota?”

Bella continuou calada. Ela não sabia até que ponto Wesley tinha confessado, ou que versão da verdade ele tinha contado, mas ela não queria dizer inadvertidamente nada que fosse cutucar a ferida aberta do avô.

“O senhor está bem, Clive?” A pergunta de Colin quebrou o silêncio.

Bella lhe deu um olhar agradecido. A preocupação dele pelo avô dela, num momento em que ele mesmo estava lidando com a própria raiva e sentimento de traição, era tocante.

Clive se encostou contra as almofadas do sofá. “Ah, estou um pouco confuso sobre tudo isso, mas é com a minha Bella que estou preocupado.” Ele passou uma mão no seu rosto cansado. “Vou ser sincero aqui e dizer que estou um pouco mais do que apenas desapontado que vocês dois não estejam realmente casados.”

“Eu também, Clive.” Colin se moveu para se sentar na cadeira à frente deles. “Eu não tenho certeza exatamente do que o seu amigo lhe disse, mas

você precisa saber, e eu tenho vergonha de admitir isso, que a minha avó está envolvida até o pescoço nisso.”

“Por quê?”, perguntou Clive.

Colin deu de ombros. “Não estou a par dos planos dela, mas imagino que tenha sido uma ridícula artimanha para evitar que eu competisse numa tarefa que ela estabeleceu para que os meus primos e eu completássemos, durante a nossa estadia aqui em Vegas. E ela certamente teve êxito em evitar que eu colocasse as minhas mãos no trabalho nos últimos dias. Estive completamente distraído.”

“Mas como a sua avó sabia onde vocês dois estavam, para que ela pudesse confabular com Wesley?”

“Imagino que ela tenha mandado nos seguirem.” Colin deu de ombros. “Essa é a única coisa que faz algum sentido. E certamente não teria sido a primeira vez que ela monitorou as minhas atividades tão de perto para que pudesse sabotar os meus planos.”

“Ainda não consigo enxergar o que faria com que ela passasse por todo esse apancho.”

“Milhões de dólares.”

Clive deu um assobio baixo. “Isso ainda parece uma terrível maluquice para mim. Mas de qualquer jeito que vocês escolham gerenciar os seus negócios, isso não desculpa a escolha de Wesley em concordar em participar de toda essa tolice.”

“O senhor acha que será capaz de perdoá-lo?”, perguntou Bella.

Clive fez um som não comprometedor. “Não sei, querida. Isso tudo está muito quente na minha cabeça por enquanto. É bastante perturbador quando você acha que conhece alguém e essa pessoa lhe dá as costas e faz algo que você acha que ela nunca seria capaz de fazer.”

“Para ser justa, vovô, nada disso teria acontecido se Colin e eu não tivéssemos enchido tanto a cara. É uma vergonha tão grande que eu tenha perdido o controle de mim mesma. O senhor sabe que eu não sou assim.”

“Eu sei, querida.”

“E eu sinto muito que o senhor tenha sido arrastado para dentro disso”, continuou ela. “Posso imaginar que tenha lhe causado um pouco de agitação emocional pensar que eu tinha fugido para me casar com alguém que eu nem conhecia.”

“Ah, não sei”, sorriu Clive. “Na verdade, eu estava um pouco encantado

com essa história toda.”

Colin riu. Bella franziu as sobrancelhas para ele, pois não conseguia ver o que era tão divertido em relação a isso.

“Sério, vovô? O senhor não ficou um pouco horrorizado que eu tenha sido tão impulsiva?”

“Ah, bem, talvez só um pouco, quando Wesley me ligou para me contar que você tinha fugido para se casar. Mas assim que eu conheci o seu jovem marido aqui, ora, eu soube que vocês tinham sido feitos um pro outro. Eu simplesmente consegui ver isso quando olhei para vocês juntos.”

“Vovô!”

“O quê? Você acha que eu cheguei nesta idade sem reconhecer o verdadeiro amor quando o vejo?”

Bella não podia acreditar no que estava ouvindo. Ela conhecia o seu avô suficientemente bem para saber que ele estava sendo totalmente sincero. Mas ele também estava sendo completamente maluco, e ela lhe disse exatamente isso.

“Besteira”, protestou ele. “Eu admito que sou um romântico incorrigível, mas não sou um tolo, minha jovem. Nunca fui, e nunca serei.”

“É claro que não, Clive. Bella e eu respeitamos as suas opiniões. Certamente o senhor é o especialista aqui em recém-casados apaixonados.”

“Colin”, protestou ela. “Não o encoraje. Você não pode acreditar no que o vovô está dizendo.”

Ele segurou o olhar dela por um longo momento. “Não posso?”

Não. Ela não podia. E nem ele. A ideia de que ela e Colin fossem destinados para se encontrar e se apaixonar era ridícula. Tudo bem, ela tinha ficado instantaneamente atraída por ele. O homem era lindo. Além de charmoso, sem mencionar que era inteligente e tinha uma conversa boa. Então, sim, Colin Bladestone era o tipo de homem por quem ela poderia facilmente se apaixonar.

“Bella?” Clive acenou uma mão na frente do rosto dela. “Qual é o problema, querida? A flecha do Cupido te atingiu e te deixou sem fala?”

Bella balançou a cabeça. Ela sentiu suas bochechas ruborizarem e evitou olhar diretamente para Colin. Em vez disso, olhou para baixo, para o enorme diamante no seu dedo. Então retirou o anel e o colocou sobre a mesa de café, ignorando a forma como o seu estômago se apertava. Ela não sentiria falta do

diamante em si, mas sua mão pareceu repentinamente muito vazia. Ela se levantou. “Se o senhor esperar aqui, vovô, eu vou juntar as minhas coisas.”

Os dois homens ficaram de pé, mas foi Colin quem falou. “Não tão rápido, Bella.” E colocou uma mão no braço dela, e os olhares dos dois se encontraram. “Precisamos conversar.”

Clive tossiu discretamente. “Bem, acho que essa é a minha deixa para dar o fora e deixar os dois pombinhos conversarem.”

“O senhor não precisa sair, não tem nada para conversarmos.” As palavras dela foram dirigidas para o seu avô, mas o seu olhar estava fixo em Colin.

“Não tem?” A voz de Colin era sedosa, sedutora e, segundo Bella, muito perigosa, pois seria impossível ela sair dali se não fosse naquele momento.

Ela balançou a cabeça. “Nós não somos casados, Colin. Eu não sou a sua esposa.”

“Infelizmente não.”

“Colin, eu não posso ficar.”

“Eu preciso de você.” Ela mal podia ouvir as palavras dele, mas não havia engano de que transmitiam a honestidade mais pura. “Fique esta noite.”

Bella não conseguia se mexer para salvar a própria vida. Nem piscar. Ou fazer qualquer coisa para quebrar a magia do momento.

Mas uma batida na porta da suíte fez exatamente isso. Todos os três se viraram para olhar para a porta.

“Permitam-me”, disse Clive. Então caminhou até a porta e a abriu totalmente. “Bem, olá Margaret, minha garota. Entre.”

Ao seu lado, Bella sentiu Colin se enrijecer. Instintivamente, ela se mexeu para ficar na frente dele. Um calor repentino percorreu o corpo dela, quando ele passou um braço ao redor da sua cintura e a puxou para mais perto de si.

A matriarca Bladestone avançou para dentro da suíte, com uma bolsa pendurada no braço e uma expressão acusatória no rosto. Ela examinou o quarto, como se estivesse conduzindo uma inspeção militar. “Estão tendo uma reunião de família sem mim?”

Para a surpresa dela, Bella não hesitou. “Estamos fazendo planos de casamento. A senhora chegou bem na hora de nos ajudar.”

Capítulo Doze

“Casamento?” A avó de Colin levantou uma sobrancelha. “Será que eu preciso ser a voz da razão e lembrá-los que vocês dois já são casados?”

Colin continuou do ponto onde Bella tinha parado. “Nós não precisamos ser lembrados, mas sentimos a necessidade de celebrar.” O que quer que tivesse possuído Bella para dizer aquelas palavras, ele não podia imaginar. Não quando ela própria tinha sido tão séria em relação a arrumar as coisas e ir embora. Independentemente do motivo, ele estava profundamente grato por ela não demonstrar que agora eles sabiam o que a avó dele tinha feito. “Pois é, a senhora chegou bem na hora de nos ajudar.”

“Quando exatamente esta renovação dos votos vai acontecer?”

“Não é uma renovação dos votos”, intrometeu-se Bella. “Considerando que nós não nos lembramos de termos nos casado, gostaríamos, na verdade, de passar por uma cerimônia de casamento, como se fosse a nossa primeira vez, até chegarmos à certidão de casamento. O vovô se ofereceu para oficializar a união.”

Colin ficou agradado sem limites que a sua avó parecesse momentaneamente desconcertada. Mas ela se recuperou rapidamente. “Então eu devo reservar uma sala com um dos nossos advogados para elaborarmos um acordo pré-nupcial para vocês?” Sem esperar por uma resposta, ela acenou com a mão desdenhosamente. “De fato, deixem-me cuidar disso. Vou ligar para eles.”

Colin falou de forma curta e grossa. “Não é necessário, obrigado.”

Margaret pousou a bolsa na mesinha e se sentou ajeitadamente no canto do sofá, como se estivesse posando para uma capa da revista Life. “Permita-me discordar, Colin. A menos que você tenha um acordo pré-nupcial em vigor, ou, neste caso, um acordo pós-nupcial, você estará dando margem para todo tipo de fofocas escandalosas em relação à Bella.” Ela direcionou um olhar firme para Bella. “Não posso imaginar como seria desconfortável para você escutar rumores sobre como você fêz Colin quando ele estava embriagado.”

“Embriagado?” Clive franziu as sobrancelhas. “Que tipo de linguajar é esse?”

“Meio antiquado”, respondeu Colin sem demora. “E errôneo também. A Bella não me físgou, como a senhora observou indelicadamente. O que ela fez foi me dar a grande honra de ser a minha esposa.”

O olhar da avó dele parou no diamante solitário sobre a mesa de café. “E, ainda por cima, ela não está nem usando a aliança de noivado.”

Colin sentiu Bella ficar tensa nos seus braços. E lhe deu o que ele esperava que fosse um aperto tranquilizador. “É que precisa ser ajustada.”

“Bem”, disse Margaret. “Eu estou certa. Isso significa que você vai estar preocupado demais com os seus planos para participar do projeto da Fundação Bladestone que viemos aqui para completar? Tenho certeza de que os seus primos podem tratar das suas responsabilidades, Colin, caso você não seja capaz.”

Antes que Colin tivesse a chance de responder, Bella interveio. “Não há nenhuma necessidade de ninguém ajudando o Colin. Ele elaborou um projeto maravilhoso.” Ela se inclinou para o lado apenas o suficiente para olhar para ele. O sorriso dela era generoso e encorajador, e Colin se sentiu um pouco mais apaixonado por ela. “É tudo muito empolgante, mas eu não acho que ele esteja pronto para revelar nada, está, querido?”

“De fato, não estou.” Ele soltou Bella, contudo não pôde resistir a dar-lhe um beijo no rosto. Como ele conseguiu manter as mãos longe dela, ele não sabia. “Deixe-me acompanhá-la para fora, vovó.”

Sem lhe dar tempo para protestar, Colin pegou a bolsa da avó e colocou uma mão gentil no ombro dela. “Com licença.”

Colin esperou até ele e a avó chegarem ao corredor e à metade do caminho para os elevadores, antes de se sentir seguro para falar. “Aquele comentário que a senhora fez em relação à Bella? Que essa seja a primeira e última vez, fui claro?”

“Honestamente, Colin, você está agindo como um jovem apaixonado de dezenove anos na sua primeira viagem para a cidade grande. Eu achava que você fosse mais sofisticado do que isso.” Margaret apertou o botão para descer e depois olhou para ele, com uma expressão desaprovadora e um tom acusatório. “Bella é uma linda mulher, e eu posso até lhe dar crédito pela sua inteligência, considerando as suas escolhas astutas dos últimos dias, mas ela é uma mulher qualquer.”

“É aí que a senhora está enganada.” O elevador chegou, a porta se abriu, e ele ajudou a avó a entrar. “Ela é uma mulher extraordinária e é minha. Acredite em mim quando eu digo que vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para fazê-la feliz. Não tolerarei nenhuma interferência da senhora.”

Avó e neto encararam um ao outro em silêncio antes de a porta se fechar. Era raro que Margaret Bladestone deixasse que alguém tivesse a última palavra. Mas talvez Colin refletisse enquanto voltasse para a sua suíte, pois ela reconhecia a verdade quando a ouvia.

Ele entrou na suíte e encontrou Bella e Clive absortos numa conversa tranquila. Havia uma graça e elegância em cada um dos movimentos dela, algo que Colin admirava de forma indescritível. Ele também admirava o relacionamento próximo e afetuoso de Clive e Bella mais do que poderia expressar em palavras. Isso fazia o seu próprio relacionamento com a avó parecer forçado, na melhor das hipóteses.

“Colin, meu garoto, venha se juntar a nós.” Clive sorriu e acenou para ele. “Bella estava apenas me contando os seus planos.”

Colin se sentou à frente deles. “De que planos vocês estão falando? Dos nossos planos de começar uma campanha publicitária em todo o país para casamentos em Vegas ou dos nossos planos de manter a minha avó por fora dos nossos planos de casamento?”

“Nós não temos planos de casamento, Colin.” Bella colocou os cabelos sobre um ombro e inclinou a cabeça para ele, com uma expressão pensativa.

“Mas você acabou de dizer que vocês tinham”, objetou Clive, com o olhar passando de um para o outro. “Foi exatamente o que você disse para a avó dele.”

Colin não respondeu, em vez disso, manteve o olhar no rosto de Bella.

“Vovô, sinto muito, sei que o senhor deve estar sentindo que isso é um jogo de pingue-pongue, e admito que seja confuso, mas Colin e eu não estamos casados, e nem temos planos para nos casarmos.”

“Eu não acho que sou eu quem esteja confuso, Bella”, disse Clive.

“Vovô, por favor, não comece.”

Colin decidiu que era hora de intervir. Por mais que ele quisesse acreditar na afirmação de Clive, de que ele e Bella tinham sido feitos um para o outro, era fácil ver que a ideia esmagava Bella, e essa era a última coisa que ele queria. “Clive, jamais poderei pedir desculpas o suficiente pelo tumulto que eu trouxe para a sua vida, e para a da Bella, nos últimos dias. Não era a minha

intenção causar a nenhum de vocês qualquer estresse.” E se inclinou para a frente. “Mas se houver alguma forma em que eu possa convencê-los a permitir que esta farsa continue por mais alguns dias, eu ficaria profundamente grato.”

“Explique-se”, disse Clive.

Colin, de repente, se sentiu como um garoto de dezesseis anos que estava levando uma menina para um encontro, se ele conseguisse passar pela etapa da aprovação dos pais. “Estou ciente de que isso pode parecer muito bem um jogo entre a minha avó e eu, mas eu lhes asseguro que não é tão simples assim. Há milhões de dólares em jogo.”

“Dinheiro não é tudo”, disse o avô de Bella. “Não para pessoas como nós.”

“Eu respeito isso, Clive. Mais do que eu poderia explicar. Mas acredite em mim quando eu digo que os milhões de dólares dos quais estou falando não são apenas números num extrato de lucros e perdas. Usados adequadamente, eles podem transformar vidas de pessoas em grande escala. Mas apenas se eu puder evitar que a minha avó dê o dinheiro para uma instituição de caridade artificial para cães esganiçados.”

Clive se virou para a neta. “Vou precisar que alguém traduza isso para mim.”

Colin se sentou e escutou enquanto Bella dava uma descrição sucinta do plano da avó dele para atizar os netos uns contra os outros. Quando ela chegou na parte sobre os pequineses, Clive se virou para ele.

“Então você não estava brincando sobre o dinheiro ir para os cães?”

“Não.”

“Então, como exatamente Bella e eu entramos nessa?”

“Num mundo perfeito, Bella concordaria em fingir se casar comigo novamente, apenas pelo tempo suficiente para que mantivéssemos a minha avó distraída e preocupada. Se ela achar que Bella e eu vamos, de fato, terminar legalmente casados, o mero pensamento disso vai deixá-la um pouco louca.”

“Certamente você sabe como fazer uma garota se sentir desejada.” Bella se levantou e caminhou até o bar. Então pegou três taças de vinho e uma garrafa de Merlot. “Tenho pena da mulher que de fato terminar como parente de Margaret.”

Colin aceitou a taça que ela lhe trouxe com uma reservada palavra de agradecimento. Ele esperou até que todos estivessem com os seus respectivos

drinques em mãos e que Bella estivesse sentada diante dele, antes de continuar. “O que vocês me dizem?”

Clive respondeu primeiro. “Estou dentro por dois motivos. Número um, mesmo que eu não queira que nenhum pequinês passe por necessidades, gosto da ideia de o dinheiro indo para caridades que cuidem de mulheres e crianças. Participar desta farsa seria a minha primeira chance de bancar o filantropo.”

“E qual é o seu segundo motivo, vovô?”, perguntou Bella.

“Eu acho que se vocês dois passarem um pouquinho mais de tempo juntos, podem acabar vendo o que eu vejo. Um jovem amor.” Ele tomou um gole do vinho e depois pousou o copo na mesa. Depois se levantou. “Vamos nos encontrar de manhã e revisar o plano do jogo.”

Se Bella tivesse quaisquer preocupações sobre estar sozinha com Colin na suíte dele, ela não precisava ter se preocupado. Assim que a porta se fechou atrás do avô dela, Colin pegou o telefone do hotel e fez uma chamada. O que ele disse no seu lado da linha foi breve. “Estamos prontos agora.”

Bella se empoleirou no canto da poltrona. “Posso saber do que isso se tratou?”

Colin preencheu a taça de vinho dela novamente e lhe entregou. O olhar nos olhos dele era surpreendentemente travesso. “Pensei que um pouco de relaxamento nos cairia muito bem.”

Relaxamento? Relaxada era a última palavra para descrever o friozinho na barriga que Bella estava sentindo. Algo tinha mudado entre eles. Ou pelo menos na cabeça dela. Ela se sentia incrivelmente nervosa por estar numa proximidade tão grande de Colin. Ela bebericou na sua taça de vinho para evitar ter que falar. Esta reação não podia ser apenas por que ela era fisicamente atraída por ele, podia? Não. É claro que não. Ela tinha se sentido atraída por ele desde o primeiro momento em que ele adentrou a capela. Havia simplesmente alguma coisa em relação a ele que a fazia se sentir confortável na sua presença. Não, era mais do que se sentir confortável. Ela se sentia segura. Cuidada. Com atenção. Simplesmente se sentia bem em estar com Colin, mesmo apesar da loucura dos últimos dias.

Mas por que os sentimentos dela tinham mudado? Será que o avô dela poderia estar certo? Será que ela tinha se apaixonado por Colin? O quarto

começou a girar e ela fechou os olhos para lutar contra a sensação de que o seu mundo tivesse acabado de mudar para sempre.

“Bella?” Colin estava ao seu lado, com uma mão no seu ombro. A voz dele tinha um tom de preocupação. “Qual é o problema?”

Bella balançou a cabeça. “Estou bem.”

Colin se ajoelhou ao lado dela. “Você não parece bem, parece tensa.”

“Nossa, obrigada. Isso é algum tipo de elogio britânico?”

Ele balançou a cabeça. “Estou seriamente preocupado com você.”

Bella esticou o braço e tocou levemente o rosto dele com a palma da mão. “Eu estou bem, Colin. Falando sério. É só que tudo isso foi um pouco demais.”

“Descobrir que nós não nos casamos?”, perguntou ele, com os olhos cheios de preocupação. “Ou ter que lidar com a minha avó?”

“As duas coisas.” Ela sorriu para lhe mostrar que o estava provocando. “É tudo e todos, exceto você.”

Colin gentilmente tirou a mão dela do próprio rosto e deu um beijo na parte de dentro do pulso. “Eu estou pedindo demais quando peço para me ajudarem a manter a minha avó distraída por mais alguns dias. Estou ciente disso.”

“Eu quero ajudá-lo.”

Colin ficou de pé e a puxou para que ela ficasse ao seu lado. Ele deixou as suas mãos descerem até a cintura dela, mas manteve os olhos nos lábios dela. Bella se inclinou só um pouco e levantou o rosto na direção do dele. Ela queria o beijo dele, o toque dele. Ela o queria.

Uma discreta batida na porta interrompeu o beijo dos dois.

“Maldita porta”, grunhiu Colin. “Nós temos que nos livrar dela.”

Bella riu. “Ah, essa é uma ótima forma de garantir alguma privacidade.” Relutantemente, ela deu um passo para trás. “Não é melhor você ver quem é?”

Ele agarrou a mão dela. “Eu já sei quem é. Planejei algo para nós para hoje à noite. Vamos.”

“Espere, Colin, tem algo que preciso te dizer primeiro.”

Ele a observou com expectativa.

Ela respirou fundo. “Eu farei qualquer coisa que você precisar que eu faça para ajudá-lo com a sua avó e o projeto da sua fundação. Não deixarei você enfrentar isso sozinho.”

Ele deu um sorriso que veio diretamente do coração. “Eu não a mereço, Bella Johnson. Mas estou muito feliz de tê-la encontrado.”

Ele a tinha encontrado, e por isso ela era grata. Mas dentro de uma semana, quando toda aquela farsa tivesse terminado e ele retornasse para a Inglaterra, Bella sabia que era ela quem iria se sentir perdida.

Capítulo Treze

“Bem, se isso não conseguir tudo, eu não sei o que conseguiria.”

Colin sorriu para o maravilhamento na voz de Clive Johnson. E olhou para Bella, mas ela estava distraída com uma das peças da campanha publicitária e não olhou para nenhum dos dois. Alguma coisa não estava certa. Na noite anterior, ele podia jurar que eles tinham tido uma noite agradável. Bella tinha parecido tanto surpresa quanto encantada com a primeira parada deles no spa de classe mundial do resort. Eles tinham desfrutado de algumas massagens e da sauna antes de se aprontarem para uma noite na cidade. Até onde ele sabia, Bella tinha aproveitado o concerto assim como o jantar e a saída para dançar logo em seguida.

Ele havia percebido uma leveza nos passos dela quando ela dançava e um conforto espontâneo enquanto eles conversavam durante o jantar. Bella tinha parecido não desejar nem um pouco que a noite deles terminasse, assim como ele tinha desejado o mesmo. Ela tinha até parecido hesitar em relação ao acordo prévio deles de que Colin dormiria no sofá novamente. Mesmo assim, durante o café da manhã, de alguma forma ela tinha se mostrado distante, e desde que eles tinham chegado à capela para revisar a campanha publicitária, era como se ela estivesse a um milhão de quilômetros de distância, em vez de no próprio lar. O que poderia ter acontecido?

“Tenho que dar o braço a torcer para vocês, meus jovens, vocês pensaram em tudo. É uma pena que não colocaremos esta campanha no ar depois de todo o trabalho que vocês tiveram.”

A cabeça de Colin se virou para cima e ele encarou Clive. Depois olhou para Bella e viu que ela estava com a mesma reação de surpresa. “E por que não? Pensei que o senhor tivesse acabado de dizer que a aprovava.”

“Ah, eu aprovo. Pode crer, meu jovem. Estou impressionado e faz bem a um velho coração pensar o quanto isso ajudará a atrair a atenção aos casamentos em Las Vegas. Sugiro que você leve isso até Muriel. Isso vai ajudar a Capela Flamingo dela mais do que qualquer coisa que ela pudesse fazer por conta própria. Mas eu vou sair dos negócios.”

Bella deixou o lápis cair, se encostou na cadeira e olhou para o avô. Obviamente, isso também era novo para ela.

Colin se encostou na própria cadeira também e analisou o velho. “Quando esta decisão foi tomada, Clive?”

“Ontem à noite.”

“Vovô, do que o senhor está falando?” Os olhos de Bella estavam cheios de preocupação. “O senhor nunca nem quis falar em aposentadoria. O que houve?”

“Eu recebi outra proposta para comprarem a minha propriedade.”

“Outra vez? Mas o senhor as recusou pelo menos uma dúzia de vezes nos últimos dois anos.”

Colin se intrometeu, “Que empresa é essa, e eles trabalham com o quê?”

“Estacionamentos”, respondeu Clive. “Estruturas de estacionamento é como eu acho que chamam hoje em dia.”

Colin olhou para Bella. “O que você acha disso?”

“Acho que é ridículo.” A voz de Bella estava embargada de emoção. “Vovô, o senhor ama a Corações Esperançosos, e sempre disse que a capela era a sua vida.”

Clive cobriu uma das mãos de Bella com a dele. “Sim, era. Tive grandes alegrias aqui. Eu adorei viver bem no coração de Las Vegas. Adorei oficializar casamentos, foi uma honra reunir corações esperançosos.”

“Então por que desistir?”, perguntou Bella.

Clive esticou o braço e apertou carinhosamente uma das bochechas de Bella. “Porque o que eu mais gostava era da minha vida com a minha adorada Olive, e a minha vida com você. Vocês duas deram a este velho aqui mais felicidade, amor e risadas do que eu poderia imaginar, ou agradecer.”

Várias lágrimas escorreram pelos dois lados do rosto de Bella. Colin quis abraçá-la e confortá-la gentilmente em seus braços, mas esta era uma conversa que ela precisava ter, um momento que ela tinha que experimentar. Ele só podia esperar que ela permitisse que ele a confortasse depois.

Bella enxugou as lágrimas. “Mas por que agora?”

Clive deu de ombros. “Por que não agora? Eu não estava pronto antes, mas agora que você vai se casar, bem, Arizona começou a parecer interessante. Eu terei dinheiro o suficiente para pagar todas as minhas dívidas, lhe dar o que lhe é de direito do lucro da venda, e ainda ter o suficiente para viver. Quem podia saber que a terra aqui na cidade grande tinha se tornado tão valiosa?”

“O senhor decidiu assim, de uma hora pra outra?”, perguntou Bella. “Vai conseguir abandonar tudo que construiu?”

“Está tudo bem se um homem olhar para a própria vida e decidir ir em direção a outra coisa que quiser. Você não tem que olhar para isso como um abandono. É para onde você vai que interessa, pois você pode pegar o melhor e deixar o resto.”

“Vovô, o senhor não está falando coisa com coisa, isso não faz sentido.” Bella se afastou da mesa e foi se sentar perto dele. “Não posso acreditar que o senhor realmente queira fechar a capela. Isso tudo é uma loucura. O senhor sabe que eu não estou me casando de verdade.”

Colin e Clive trocaram olhares, o que Bella não deixou passar despercebido.

“Olha só, vamos esclarecer as coisas aqui. Eu não estou planejando me casar com Colin. Vovô, o senhor sabe que toda a farsa do casamento se tratava da avó do Colin e do futuro da Fundação Bladestone. O senhor não pode tomar uma decisão tão importante baseado nos ridículos e malucos jogos mentais que Margaret Bladestone quer jogar.”

“Esse é um conselho que você poderia muito bem tomar para si, minha jovem.”

Ela franziu as sobrancelhas. “O que quer dizer?”

“Colin sabe.”

Ela se virou para ele. “Isso faz algum sentido para você?”

Fazia. Fazia todo o sentido do mundo. Era como se as palavras de Clive fossem uma chave que destrancasse uma porta que tinha estado trancada para ele a sua vida toda. Uma porta que ele desejava atravessar, mas que nunca tinha sido capaz de fazer mais do que se jogar contra ela. Mas agora ele podia tomar aquelas palavras, o presente mais verdadeiro que ele jamais tinha recebido, e passar direto pela porta e ir para o lugar que quisesse.

Colin se encostou e cruzou os braços na frente do peito. Ele fez o que pôde para não deixar um sorriso cruzar o seu rosto, mas não teve tanto sucesso, pois Bella percebeu.

“O que é tão engraçado, Colin?”

Por Deus, como ela era adorável quando ficava zangada. Ele resistiu à tentação de esticar a mão e enfiar por trás da orelha um cacho de cabelo dela que tinha escapado. “Eu não estou rindo.”

“Você está sorrindo de uma forma engraçada.” Ela semicerrou os olhos.

“Será que você poderia dizer ao meu avô que você e eu não vamos nos casar de verdade.”

Colin fez que sim com a cabeça. “Eu vou dizer a ele exatamente o que vai acontecer.” Ele fitou Clive e viu que os olhos dele estavam brilhando de entusiasmo. “Clive, é o seguinte, Bella e eu vamos nos casar.”

“Colin”, arquejou Bella. “Fala sério!”

“Eu nunca falei tão sério sobre qualquer coisa em toda a minha vida.” Esta não era a forma como ele tinha planejado fazer isso, mas parecia que agora era o local e a hora certos. Ele arroteou para onde Bella estava sentada e se ajoelhou diante dela. Colocou a mão no bolso e puxou uma pequena caixa preta de veludo, grato que tivesse decidido pegar o anel com os joalheiros naquela manhã, em vez de fazer com que fosse entregue na suíte. Ele certamente não tinha planejado como pediria a mão dela, mas agora era a hora. Ele não iria deixar Bella escapar entre os seus dedos, permitindo que coisas ficassem por serem ditas.

“Devo dar a vocês dois jovens um momento a sós?”, perguntou Clive, com uma aprovação evidente no seu largo sorriso e nos seus olhos brilhando.

Colin balançou a cabeça. “Fique, por favor.” Depois voltou a atenção mais uma vez para Bella. “Sei que você acaba de receber um choque e tanto, mas, por favor, peço que apenas me ouça, pode ser?”

Bella concordou com a cabeça.

Colin segurou uma das mãos dela. “Eu quero você, Bella. Para sempre. E sempre. Da primeira vez que eu entrei nesta capela, o meu coração estava qualquer coisa, exceto esperançoso. Eu estive procurando apenas pelas coisas erradas na minha vida, mas conhecê-la, me apaixonar por você, mudou tudo. É como se eu tivesse sido atingido pela luz do sol pela primeira vez na vida.” Ele pegou a caixa do joalheiro, colocou-a na mão dela e fechou os dedos dela por cima do objeto. “Quero que você esteja comigo para sempre, mas só se isso for o que você quer. O seu avô me deu um presente hoje com as palavras dele, e agora eu vou lhe dar o único presente, além do meu coração, que eu tenho. Tempo. Eu vou voltar para a Inglaterra.”

Bella arregalou os olhos. “Agora?”

Ele confirmou com a cabeça. “Não há motivo para esperar. Eu sei o que quero fazer, e preciso estar de volta à Grã-Bretanha para fazer isso.” Ele se levantou e a puxou para que ela também ficasse de pé. “Clive tomou a decisão

dele, eu tomei a minha, agora você leve o tempo que precisar para tomar a sua.”

Ela começou a falar, mas ele colocou um dedo sobre os lábios dela. “Sinceramente, tire um tempo para pensar no que deseja, Bella.” Ele pegou a mão dela e a levantou até os próprios lábios e a beijou. “Volto para falar com você em tempo e ver se você descobriu o que deseja da vida, e se tem espaço para mim.”

E depois, enquanto ele ainda tinha forças para sair, inclinou-se e lhe deu um beijo nos lábios. Sem olhar para Bella atrás de si, Colin apertou a mão de Clive e se retirou da capela de casamento, esperando com todo o seu coração que tivesse feito a coisa certa ao decidir se afastar da mulher que amava.

Capítulo Quatorze

“Ela não é simplesmente a noiva mais linda que você já viu?”

Bella sorriu para o pai da noiva. “Com certeza, ela é”, concordou ela. E depois consultou o seu tablet e leu rapidamente as suas anotações para a cerimônia. “Agora vocês dois esperem até eu dizer, então vou querer que vocês prossigam pelo corredor.” Ela esticou a mão para ajeitar um pedaço de laço no vestido da noiva que estava ligeiramente fora do local. “E lembrem-se, nada de se apressarem pelo corredor. Quero ver vocês dois fazerem isso do jeitinho que ensaiamos ontem à noite.”

A noiva sorriu e concordou com a cabeça. “Obrigada por tudo, Bella. Você fez deste casamento um sonho que se tornou realidade.”

Bella lhe devolveu um sorriso. “Não há de quê. Agora, está na hora, dê aquele primeiro passo em direção a uma vida inteira de felicidade.” Ela recuou e observou enquanto a noiva e o pai dela começaram a caminhar pelo corredor. Como sempre, assim como ela tinha aprendido a fazer com o seu avô, ela lançava um sincero voto de que os noivos fossem sempre felizes.

Felizes. Aquela palavrinha simples era a melhor parte do seu novo trabalho. Ela suspirou quando a noiva chegou ao final do caminho de lajotas que a levava à sua vida de ‘felizes para sempre’. Uma leve brisa vinda do oceano soprou, apenas o suficiente para levantar o véu da noiva e trazer um pouco de frescor àquela tarde. Bella suspirou. Era um cenário tão perfeito.

A decisão dela de se mudar para o Havaí tinha sido boa. A velocidade com a qual a Capela de Casamento Corações Esperançosos tinha sido vendida e demolida a tinha deixado um pouco sem fôlego. Contudo, o avô dela tinha levado isso numa boa; de fato, ele estava bastante empolgado com a própria mudança para o Arizona. Ele tinha insistido que ela viesse com ele, mas as palavras de Colin tinham martelado vez após vez na cabeça dela. Descubra o que você quer, Bella. Faça a sua escolha. E após muito refletir sobre as próprias convicções, Bella tinha tomado três decisões.

A primeira era se mudar para a ilha de Kauai. Ela sempre tinha amado o oceano, mesmo de longe, mas agora, viver num lugar onde ela podia se sentar

à beira mar toda noite ao pôr do sol era um sonho que tinha se tornado realidade.

A sua segunda decisão tinha sido permanecer no negócio de casamentos. Com duas faculdades, ela tinha inúmeras opções, mas aquela para a qual o seu coração continuava retornando era o planejamento de casamentos. Por sorte, ela tinha sido rapidamente contratada por um resort mundialmente renomado que era especializado em casamentos íntimos na praia. Agora, há quatro meses nisso, ela podia dizer de forma segura que adorava o seu trabalho tanto quanto o seu novo lar em forma de ilha.

A terceira decisão tinha sido a mais difícil a tomar. Não, não difícil. Atormentadora. Todo dia nos últimos quatro meses, a tentação de entrar em contato com Colin tinha sido esmagadora. Desde o momento em que ela deixou a capela, quis ouvir a voz dele, ver o rosto dele e estar nos seus braços. De alguma forma, ela tinha conseguido não sucumbir à tentação e enviar-lhe uma mensagem de texto, dar-lhe um telefonema ou entrar em contato com ele pelo Skype. Ela tinha inclusive ido até o ponto de pesquisar passagens aéreas para Londres, mas o seu orgulho falou mais alto, impedindo-a de ir adiante e fazer as reservas.

As últimas palavras de Colin tinham sido que ele voltaria em tempo. Ela olhou para a própria mão. O anel de cor vermelho-escuro e pérola que ele tinha colocado na mão dela logo antes de partir lhe garantia que tudo aquilo não era um mero sonho. Ela o usava dia e noite, escolhendo acreditar que o fato de que Colin tivesse percebido que ela havia admirado a joia em primeiro lugar significasse algo especial. O diamante ostentoso tinha sido um símbolo da loucura do encontro deles em Vegas, mas este anel, ela ousava ter esperanças, era um indicativo de que a faísca que tinha se acendido entre eles em Las Vegas não iria se apagar.

Mas talvez ela estivesse apenas sendo uma tola romântica. Quantas vezes ela tinha visto o seu avô olhar para a vida através de óculos cor de rosa? Talvez agora ela estivesse fazendo a mesma coisa. Outro suspiro escapou dos seus lábios.

“Você está entediada?”, sussurrou uma voz atrás dela.

Bella deu meia volta, quase sem conseguir conter o grito agudo, tamanha foi a surpresa que teve. Ela tinha estado mergulhada nos próprios pensamentos, de tal forma que não se deu conta que alguém tivesse se aproximado por trás dela. Foi quando ela olhou para o rosto com o qual tinha

estado devaneando há poucos instantes. Seu coração bateu forte dentro do peito. “Colin, o que você está fazendo aqui?”

Ele se inclinou e lhe deu um beijo nos lábios. “Eu te disse que voltaria em tempo.”

Bella o encarou, com os olhos avidamente sedentos para vê-lo. Ele parecia bem, descansado, relaxado e mais lindo do que qualquer homem tinha o direito de parecer. O coração dela doía pelo simples fato de tanta saudade que sentia dele.

Ele pegou a mão direita dela e a examinou antes de levantar o olhar para o rosto dela. “Você está usando a sua aliança na mão errada.” Ele observou o casamento que estava se desenrolando a apenas uma curta distância deles. “Posso roubá-la daqui?”

“Só por alguns momentos”, sussurrou ela. “Siga-me.” Segurando a mão dele, e deleitando-se com o calor do seu toque, ela o levou para fora do ambiente nupcial e foi em direção às mesas montadas para a recepção ao ar livre.

Assim que eles estavam fora de vista da festa de casamento, Colin puxou Bella para dentro dos seus braços. “Eu não quero nada mais no mundo além de beijá-la.”

Bella sentiu lágrimas despontarem por trás dos olhos, mas exibia um sorriso largo. “Fique à vontade.”

À medida que se perdia dentro do beijo, Bella sentiu como se todos os pedaços do seu coração e da sua alma se encaixassem no lugar certo, como um quebra-cabeças sendo solucionado. Quando ela finalmente voltou a si, recuou e olhou bem dentro dos olhos de Colin, viu a resposta para a sua pergunta impronunciada. Ele a queria. Ele a amava. Ele tinha vindo por causa dela. “Como você me encontrou?”

“O seu avô. Acabo de vir de uma visita de alguns dias em Phoenix. Eu o ensinei a jogar golfe em troca de informações sobre o seu paradeiro. Você não se importa?”

“Estou muito feliz que você esteja aqui.”

Ele colocou a mão dela sobre o coração dele. “E ficará feliz se eu ficar?”

“Por quanto tempo?”

O sorriso dele estava cheio de charme juvenil. “Eu estava pensando em para sempre.”

Bella ficou com um nó na garganta. Para sempre era exatamente o que ela

queria. “Mas e a sua avó e a fundação?”

“O que tem elas?”

Bella levantou as sobrancelhas. “Você tem que perguntar?”

“Comparadas a você, elas não significam nada para mim.”

“Mas você—”, ela começou a objetar, mas ele se inclinou para beijá-la, cortando de forma bem efetiva o protesto dela.

“Mas nada.” Então ele apertou o braço ao redor da cintura dela. “A minha avó está bem contente por estar torturando os meus primos. Ela teve um ataque de raiva quando eu caí fora, mas suspeito secretamente que ela admire a minha decisão.”

“Você caiu fora completamente?”

Ele confirmou com a cabeça. “Naquele dia em que saí da capela do seu avô, comecei a colocar as engrenagens em movimento. Levou um tempo para eu me desvencilhar, mas agora sou um homem livre. E também precisei de um tempo para resolver as coisas com o meu pai, eu sempre o tinha julgado muito severamente por se abster das responsabilidades que ele tinha para com o negócio da família. Agora percebo que ele estava sendo verdadeiro consigo mesmo e eu queria que ele soubesse que eu respeitava a decisão dele.”

“Pois você tomou a mesma decisão.”

“Exatamente. E agora chegou a hora de você tomar a sua decisão.” Ele deu uma olhada para o dedo com a aliança na mão dela. “Será que podemos trocar essa aliança de mão para que seja uma aliança de noivado adequada?”

Bella sorriu para ele. “Você está pedindo a minha mão em casamento?”

“Não.” Colin deu um passo para trás e se ajoelhou diante dela. Depois pegou a mão dela com a sua. “Agora estou. Bella Johnson, minha linda Bella, você me concede a enorme honra de ser a minha esposa?”

Lágrimas de felicidade encheram os olhos de Bella. Ela concordou com a cabeça. “Eu adoraria passar a minha vida com você.”

As palavras dela receberam uma salva de palmas e desejos de felicidades pela equipe do buffet, que tinha se reunido silenciosamente ao redor deles. Colin se levantou e tirou a aliança dela da mão direita para colocar na esquerda.

Um dos garçons trouxe duas taças de champanhe. “Parabéns”, disse ele, enquanto entregava cada taça. “Sejam felizes.”

“Obrigado”, disse Colin. “Nós seremos.” E levantou a sua taça. “A nós.”

Bella, com o coração repleto de alegria, brindou com a taça dela tocando

na dele. “Ao para sempre.”

Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificação, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

Procurando outras ótimas leituras?



Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com